

REVISTA

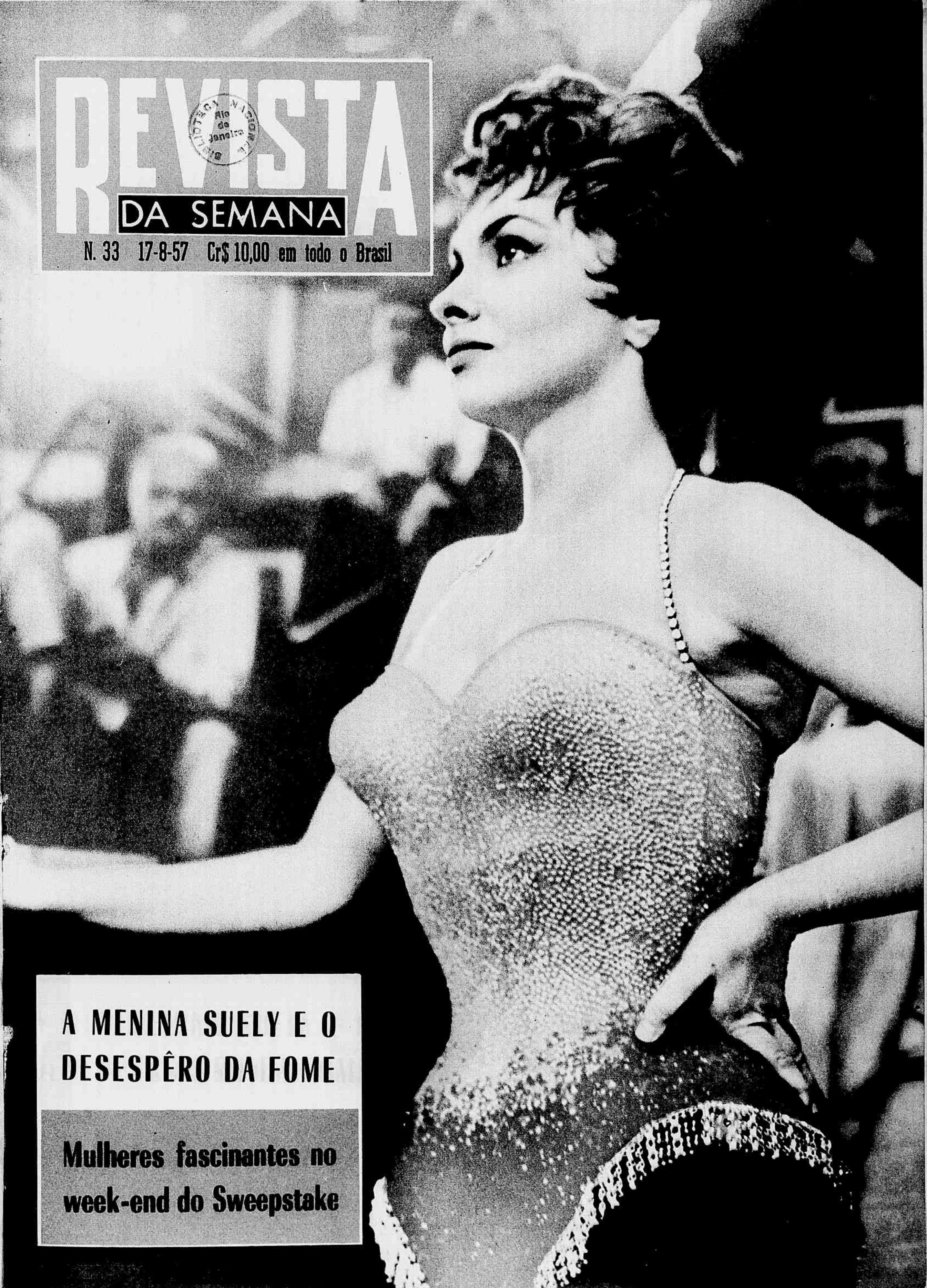
DA SEMANA

N. 33 17-8-57 Cr\$ 10,00 em todo o Brasil



**A MENINA SUELY E O
DESESPÊRO DA FOME**

**Mulheres fascinantes no
week-end do Sweepstake**

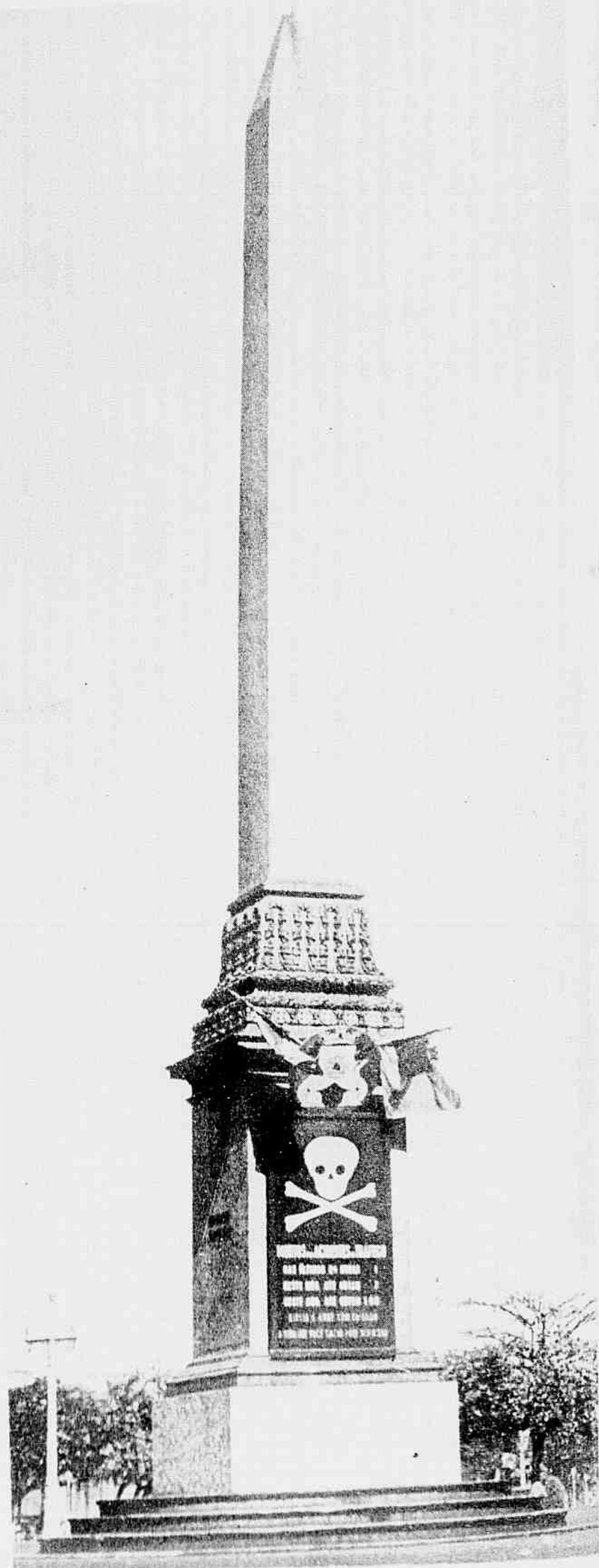


PARA QUE HAJA MENOS ACIDENTES

O MARCO MARCA A MORTE



• Este é o obelisco que fica no comêço da Avenida Rio Branco. Colaborou êste ano na Campanha do Trânsito, como já tem colaborado no Carnaval, Natal, etc. Os resultados da campanha foram positivos. Morre-se hoje menos debaixo dos lotações do que se morria no ano passado. O índice dos desastres diminuiu consideravelmente. Pedestres e motoristas começam a tomar juízo. Daqui a algum tempo a culpa dos acidentes vai recair na barafunda do sistema de tráfego desta bela mas congestionada capital.



SUMÁRIO

♦ REPORTAGENS

Não houve favoritos no Grande Prêmio	4
Curare, veneno mortal, remédio vital	12
Carmem Miranda tão adorada quanto James Dean	14
Bigode é enleite de homem para agradar as mulheres	18
Com arte a beleza não se transvia	30
Bangu, universidade da moda no Brasil	36
Os centauros estão felizes	40
Cerâmica, arte da moda, também tem sua bienal	45
O nenê de Lollo tem o nome do papai	46
Meu desejo é entrar para um convento	49
Mulheres fascinantes no «week-end» do «Sweepstake»	51
Uma tragédia por um pão	56
Desaparece agora o homem, o político morreu em 1930	58

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

COLABORADORES:

Augusto Frederico Schmidt, Eneida, Ely Azeredo, Fernando Lôbo, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mister Eco.

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO
A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



♦ CAPA — Gina Lollobrigida (foto United Artists) ganhou seu primeiro filho. Veja reportagem nas páginas 46/47.

PERSONAGENS

♦ Tanta gente morrendo agora neste país e no mundo. Tanta gente que aprendêramos a estimar, respeitar e até mesmo gostar, que desaparecem, agora, como se tivessem combinado para morrer na mesma época, tornando apenas uma só a nossa tristeza. Não gosto de falar da morte, não gosto de trazer para nosso mundo de vivos em luta, personagens que partiram para sempre. Mas, como não lamentar e falar agora na morte de Segall, o pintor expressionista que me ensinou, num de seus quadros, os pavores dos «progroms» quando nazistas trucidavam, liquidavam, tornavam informes massas humanas, criaturas que tinham como único crime o serem judeus. Disse que Segall ensinava com êsse quadro a odiarmos o fascismo, porque se sabíamos o que sofriam judeus na Alemanha de Hitler e nos países que êle invadiu com seus exércitos assassinos, Segall levou para a tela, com a força de seu talento pictórico, a narrativa daqueles crimes, ensinando mais do que qualquer compêndio ou notícia jornalística.

♦ Morreu Bastos Tigre que todos nós aprendêramos a respeitar através de sua longa vida de humorista, pessoa que na mocidade vivera entre risos uma vida boêmia, criatura de muita graça, personagem de toda uma época da nossa vida literária e jornalística. Agora leio que morreu Oliver Hardy, o «gordo», e por esta morte volto à infância, não em idade, mas àquela infância que Hardy despertava em nós, fôsse qual fôsse a nossa contagem de anos. Era um homem gordo que tirava de sua gordura as mais variadas maneiras de provocar o riso nos outros. Quem não se lembra dêle, com o seu andar gingante, o chapéu coco jogado para a nuca, uns fiapos de cabelos aparecendo sobre a testa, propositadamente, para lhe dar um tipo, o tipo que êle necessitava para nos fazer rir?

♦ O gordo nos filmes tinha que parecer muito sabido, mas não o era; enquanto o «magro», êsse grande comico inglês Stan Laurel, apresentava um ar apalermado, mal agia como pessoa inteligente, nosso Hardy passeava sua gordura cheia de ingenuidade. E quantas coisas aconteciam, imprevistas, simples, tão simples, mas tão engraçadas que virávamos crianças para rir com maior entusiasmo e pureza.

«O gordo e o magro» foram personagens da vida de muita gente. Por mim garanto que jamais perdi um de seus filmes; vi os dois vestidos de soldados, num «front», perdidos no Sahara, enlouquecidos pelas miragens, vi em complicações familiares e em aflições sentimentais, vi ambos com fome ou nadando em dinheiro. Peço desculpas por estar hoje falando em morte e mortos. São personagens tão vivos, tão participantes de nossa vida que deixar de falar neles seria uma enorme ingratidão.

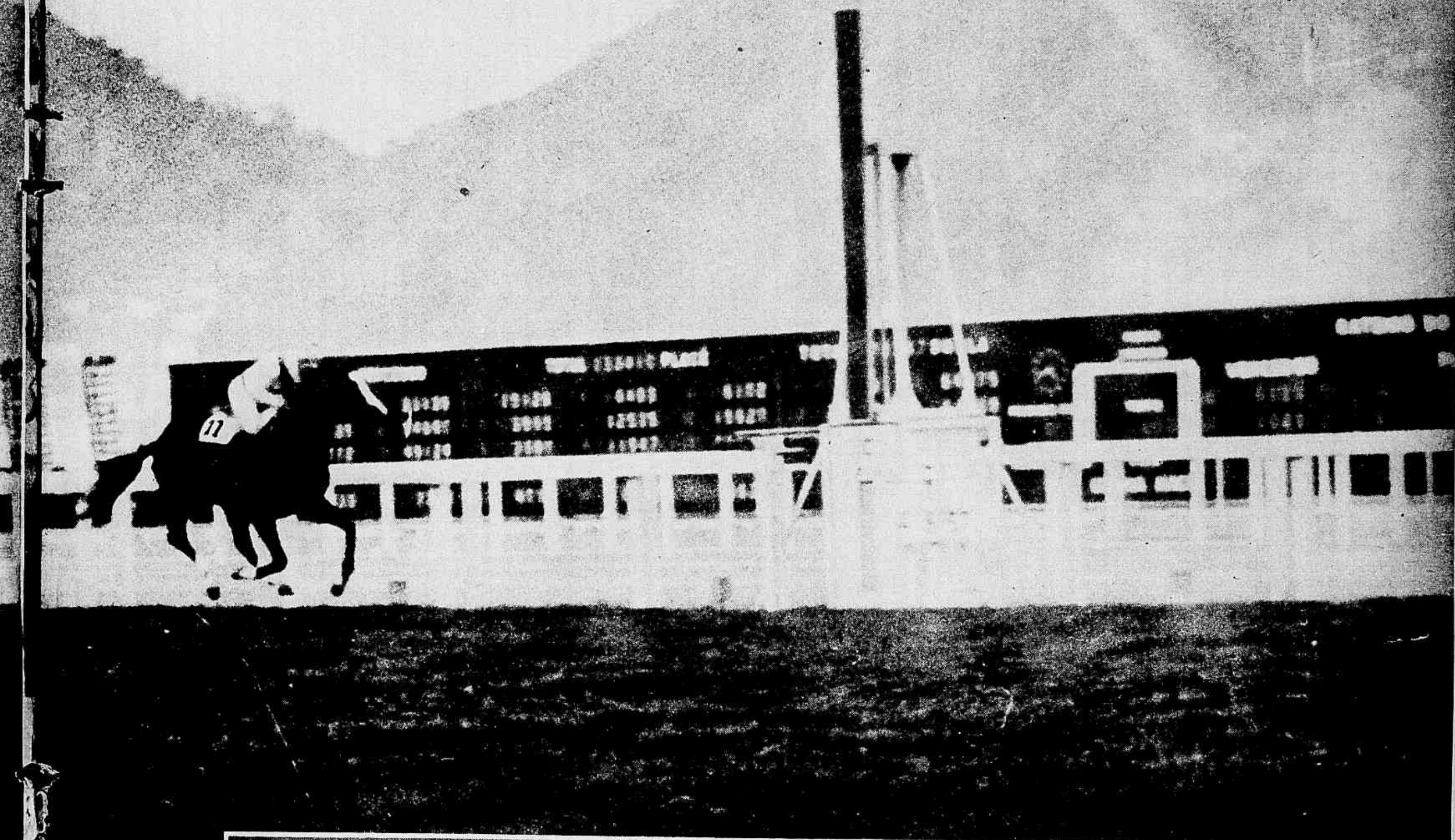
Nenhuma outra coisa eu poderia dizer a êsses mortos do que a palavra adeus. Adeus Segall, Bastos Tigre, Oliver Hardy. Obrigada por tudo o que de vocês recebi. Adeus.

NÃO HOUE FAVORITO NO



A AUSÊNCIA DE ADIL CAUSOU GRANDE TRISTEZA ★ DON VARELA NÃO ERA
FAVORITO, MAS MOSTROU A RAÇA ARGENTINA ★ DOIS NACIONAIS NAS CO-
LOCAÇÕES SEGUINTEs ★ ELEGÂNCIA E HARMONIA NA FESTA TURFÍSTICA

GRANDE PRÊMIO BRASIL



O ARGENTINO



Neste XXV Concurso do Grande Prêmio Brasil, Don Varela, que obteve a décima terceira vitória para a Argentina, recebe os calorosos aplausos a que fizera jus.

DON VARELA, VENCEDOR, NÃO ERA O FAVORITO, MAS FOI O CAMPEÃO



TUDO foi surpreendente no domingo último, desde a ausência de Adil, num «lorfait» inesperado, à vitória de Don Varela e ao dia lindo de sol, após uma semana de frio cortante, que prometia uma temperatura baixa para o dia do Sweepstake. Don Varela não era favorito, entretanto sua vitória veio confirmar a raça do animal argentino, que neste 25º Concurso, alcançou sua 13ª vitória. Como nos anos anteriores, a graça feminina imperou no Hipódromo da Gávea, oferecendo uma visão de beleza e harmonia, com as lindíssimas toilettes das senhoras elegantes de nossa sociedade. As capas de peles compareceram ao Grande Prêmio, mas poucas eram exibidas sobre os ombros de suas graciosas possuidoras. O sol gostoso aquecia o mais

lindo Hipódromo do Mundo, tornando o ar morno, e, por que não dizermos, delicioso. Uma temperatura realmente carioca.

♦ SEM FAVORITO! — Adil, o «crack» brasileiro, o franco favorito da carreira, involuntariamente foi o responsável por milhares de decepções. Preparado com grande carinho, Adil estava mesmo «tinindo» para a vitória, que na palavra dos entendidos, era «barbada». Milhões seriam apostados nas patas do corredor incomparável. E foi no sábado, quando seu tratador, Manuel Branco, entrou na cocheira de Adil, que se iniciou o grande drama. O vencedor de três «Grande Prêmio São Paulo» e duas segundas colocações no «Grande Prêmio Brasil», olhar pesaroso,



QUINHENTOS E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS FORAM

como se pudesse imaginar toda a sua tragédia (e a de milhões de fãs), sustinha a pata no ar.

Branco aproximou-se de seu «petiço» e verificou que Adil estava com o boleto inflamado. Num gesto carinhoso e já com lágrimas nos olhos, Branco providenciou a presença do veterinário Otávio Dupont. Adil, em consequência de um coice na parede da cocheira sofrera uma distensão muscular no quarto, na altura das nozes do lado direito. Tratado o ferimento, o animal nas vésperas do Grande Prêmio dava a impressão de estar curado. Todavia, não estava. E foi com grande pesar que o sr. Dupont sentenciou: Não poderá correr! Estava decretada assim a ausência do recordista Adil e também afastadas as esperanças de quantos nele iriam fazer suas apostas. O páreo principal não teria favorito.

♦ ARGENTINO — Don Varela, o vencedor do Clássico Nacional, trazia na bagagem vitórias apenas em 1600 metros e terminou vencendo.

REVISTA DA SEMANA — 8

Despontou 400 metros depois da saída para não mais perder sua posição, embora seguido de perto por três cavalos nacionais. Canavial, Caporal e John Araby. Shakespeare, o mais credenciado pelos argentinos como representante da raça portenha, foi o 5º colocado.

♦ A CARREIRA — Hasteada a bandeira autorizando a partida para o 25º Grande Prêmio Brasil, só sete minutos após, foi dada a partida (com todo o risco), a sirene soara dois minutos antes. Logo após a largada, surgiu à frente dos concorrentes, Jalerino, seguido por Don Varela, que em rápidos galões evoluía do meio do grupo para tomar a ponta, enquanto Royal Game ficava em segundo, precedendo a Jalerino, Heráclito, Trasgo, Vortex, Canavial, Detonador, Caporal e Buru, ocupando Ibañez e Farolon (que partira mal), os últimos postos. Com pequenas variações no fundo do pelotão prosseguiu a carreira até os 1200 metros, onde se podia perceber que Don Varela «braceava». Atingida a reta, Canavial carregou forte sobre Don Varela, que no entanto, resistiu



Com o Presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, e o Prefeito da cidade, Sr. Negrão de Lima o Sr. Mário Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro comenta o sucesso do Sweepstake.



APOSTADOS NOS CONCORRENTES DO XXV GRANDE PRÊMIO BRASIL

herôicamente, alcançando a vitória. O nacional Caporal conseguiu a terceira colocação.

◆ **«RECORD»** — Este ano, apesar da ausência de Adil e da falta de um favorito, verificou-se um «record» na arrecadação. Foram apostados mais de 533 milhões, sendo que Misterioso vendeu acima de 64 milhões. Foi este o animal mais jogado, seguindo-se Caporal com 63 milhões.

A diferença de Don Varela para o 2º colocado foi de 2 corpos. Don Varela, de 4 anos, é filho de Orsino e Señorona e pertence à Caballeriza Rogelito, tendo como treinador Ojeda.

◆ **O «GRANDE PRÊMIO»** — O bilhete premiado, 17.725, vendido parceladamente, levou a sorte a militares, comerciantes e a um barbeiro profissional. Estes ficaram felizes, pois quando souberam que seu bilhete iria correr com Don Varela chegaram a perder um pouco as esperanças, mas em compensação, após o páreo do Grande Prêmio, sentiram uma

felicidade grande, e chegaram até a comover-se. Enquanto os donos do bilhete premiado respiravam felizes, aqueles cujo bilhete, 37.038, correspondente a Adil, quedavam-se decepcionados. A ausência do grande «crack», do animal que seria, sem dúvida, o vencedor, foi decepcionante para a maioria dos aficionados e dos que compraram o bilhete na esperança dos 20 milhões. Mas estes tiveram uma compensação...

◆ **NÃO TEVE ADVERSÁRIO** — Falando à reportagem, Horestes Ponzi, o jóquei de Don Varela afirmou: «— Desde o pulo de partida vi que não teria adversário na prova. Confesso mesmo que nos últimos metros trazia meu animal contido». E concluindo: «— Quero agradecer para agradecer o carinho com que fui recebido pelos brasileiros, estou realmente encantado com a hospitalidade brasileira.

◆ **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA COMPARECEU** — Entre outras figuras de projeção de nossa sociedade, compareceram ao Hipódromo da

HARMONIA DE CÔRES E SORRISOS FEMININOS CONFUNDEM-SE NA



Gávea o Presidente da República com suas duas filhas e sua esposa, sra. Sara Kubitschek, o Prefeito da Cidade, embaixador Negrão de Lima e senhora.

♦ **ELEGANCIA E HARMONIA** — Seria quase impossível citar nome por nome tôdas as senhoras e senhoritas que na «pelouse» encantavam os olhares dos observadores. Estavam encantadoras, em suas toiles, as sras. José Maria Afonseca, Franklin Leal, as senhorinhas Vilma Linhares, Eliane Moura, Beatriz Dourado Lopes, Gilda Chama (com um bellissimo chapéu). Ana Maria Carneiro movimentava-se em seu elegante modelo

Dior. Ada Pereira, Roberta Sobreiro, Maria Helena Gioia, Maria Sônia Soares de Araújo fizeram um grande sucesso. Soninha ostentava um modelo verde-suave.

Num dos pontos menos movimentados da «pelouse», três debutantes estudavam o programa, na expectativa de descobrirem quem seria o vencedor do próximo páreo: Vilma Linhares, Ana Lúcia Salgado e Ana Maria Landin. O Jorginho Guinle, Francisco Eduardo de Paula Machado, Celmar Padilha, entre inúmeros elegantes, davam uma nota de bom-gosto masculino, enquanto admiravam o conjunto feminino que sorria comentando, talvez, o vestido branco de uma dama que passava visivelmente agitada rumo à pagadoria...

A

TARDE CARIOCA



O Grande Prêmio Brasil reuniu as mais elegantes figuras de nossa sociedade, numa festa onde o



bom-gôsto imperou. Lindas toiles davam ao ambiente uma das mais encantadoras visões.



CURARE: VENENO MORTAL OU REMÉDIO VITAL

PRIMEIRO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CURARE ★ DAS LENDAS QUE ENVOLVIAM O MORTÍFERO VENENO À
SUA UTILIZAÇÃO TERAPEÚTICA NO SÉCULO XX ★ O PROGRAMA DE CONFERÊNCIAS NO MUSEU NACIONAL

Texto de ASSIS BRASIL

Fotos de JOSÉ ANTÔNIO



Índio Bororó, de Mato Grosso. Sua tribo fabrica o curare há mais de 400 anos.

SOB o patrocínio do Instituto de Biofísica, da UNESCO, e a Universidade do Brasil, estão sendo realizados os trabalhos do primeiro Simpósio Internacional de Curare, no Museu Nacional, desde o dia 4 do mês em curso, e se prolongarão até o dia 12. Cientistas famosos, como Daniel Bovert, do Instituto Superior e Sanitari di Roma, e três prêmios Nobel — Paul Karrer, que estuda o curare há dez anos, catedrático da Universidade de Zurique; professor Cornelio Haymans, laureado em medicina em 1938, e o professor Bernardo Houssay, que foi premiado pela descoberta da função dos hormônios — estão tomando parte ativa nos trabalhos e conferências, que visam antes de tudo esclarecer ao mundo médico, a utilização moderna do curare na terapêutica, como os vários aspectos desse veneno.

♦ A PALAVRA DO DIRETOR DO MUSEU NACIONAL — O dr. José Cândido de Melo, diretor do Museu Nacional, organizou uma exposição ilustrativa dos instrumentos indígenas e plantas especiais usadas para a preparação do curare. Além de fotografias sobre as várias etapas de preparação do mortal veneno.

Inicialmente perguntamos ao dr. José Cândido de Melo, quem é que hospeda os cientistas visitantes, e qual a razão desse Simpósio ter sido organizado.

— Dado o crescente interesse que vem o curare despertando nos centros médicos europeus, a UNESCO achou por bem aproximar alguns estudiosos do assunto, para uma maior utilização médica do veneno.



Índios Cuicuros com algumas sarabatanas nas mãos. O curare sempre foi usado como veneno. Hoje pode salvar vidas. Está sendo empregado no tratamento das moléstias nervosas, inclusive a poliomielite. Em baixo: Setas envenenadas pelo curare é o que nos mostra o dr. José Cândido de Melo.

— Que poderia nos dizer sobre o curare arma de guerra e caça?

— A história do curare é um tanto longa, pois data desde os primeiros anos de nossa colonização. Lá por volta de 1516, os espanhóis, do Orenoco às Guianas, foram as primeiras vítimas do curare. Eles se sentiram diante de um veneno completamente novo, cuja causa-mortis não podia ser precisada. E mandaram notícias fantásticas para a Europa. E o fabrico do curare continuou mistério até 1800, mais ou menos, quando alguns cientistas do velho mundo, procuraram desvendar o enigma. Mas só no século XX o curare foi utilizado na medicina.

— Em que sentido?

— Como anestésico e para tratamento de doenças nervosas, inclusive a paralisia infantil. Por atuar justamente nos nervos e músculos, ele pode ser aplicado como um eficiente anestésico.

— Como é feito o curare?

— A sua feitura é muito complicada. A planta principal usada para o seu fabrico é a «strychonos», mas usualmente são empregadas cinco a seis plantas diferentes para a preparação do veneno. É preparado ao fogo, com a adjunção lenta desses vegetais, levando o seu preparo de 6 a 7 dias. O curare é uma substância meio pastosa e a sua capacidade de duração é espantosa; mesmo depois de aplicado às flechas, pode atuar poderosamente, causando a morte, num período de cem ou mais anos. O índio sul-americano emprega-o na guerra e na caça. Usa vários tipos de flechas embebidas no curare. Um instrumento comprido — e ôco, a «sara-

batana» — de sopro — serve para o arremesso de pequenas setas, para a caça de animais de pequenos portes. Os índios conduzem uma cestinha, «carcase», onde levam inúmeras setas. Para caça de grande porte usam uma flecha por nome «curabi». E na guerra usam uma maior, a «murucu».

— Só os índios da América do Sul conhecem o curare?

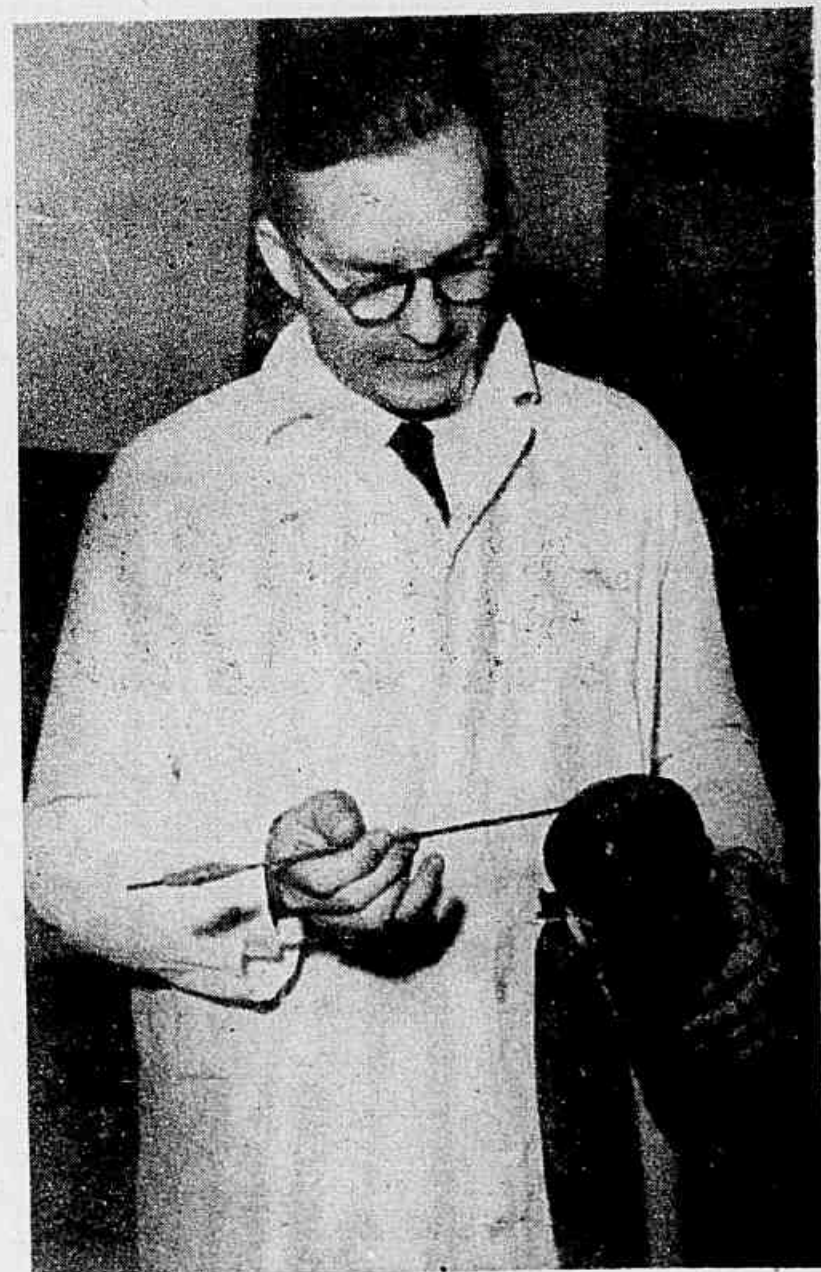
— Somente. Isto devido naturalmente à flora. A área do curare se estende desde a Guiana Inglesa, Venezuela, Colômbia, Amazônia brasileira, Equador, até a região Juruá Leste.

Adiantou-nos o dr. José Cândido de Melo, que o Museu Nacional foi o primeiro centro de estudos a pesquisar o curare no Brasil, graças aos trabalhos dos drs. Lacerda e Couty.

◆ AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU NACIONAL

— Os temas que estão sendo abordados nas conferências do Museu Nacional são os seguintes: Etnografia, Alcalóides Curarizantes, Físio-Farmacodinâmica dos Curares e das Substâncias Curarizantes e Aplicação Clínica dos Curares. São ao todo 48 participantes que vêm apresentando trabalhos escritos sobre o curare e substâncias curarizantes. Os trabalhos são redigidos em inglês, português, francês e espanhol. O sr. Mac Berkowitz dirige os trabalhos dos intérpretes.

Abordando os vários aspectos terapêuticos desse veneno, os conferencistas desenvolverão temas que virão naturalmente contribuir para o maior conhecimento do curare, arma de guerra a serviço da medicina.





CARMEM MIRANDA É TÃO ADORADA QUANTO JAMES DEAN

Texto de SILVIA DONATO

Fotos de ADIR VIEIRA

◊ Está no Rio o viúvo da "pequena notável" para tratar da instalação do "Museu Carmem Miranda", cuja renda total reverterá em prol de um hospital para cancerosos. David Sebastian trouxe mais de trinta quilos de jóias e outros objetos de adorno, com valor declarado na Alfândega de 14 mil dólares (um milhão de cruzeiros aproximadamente). Para isso, deverá chegar pelo navio "Mormacrey" de Los Angeles,

pesando aproximadamente 10 toneladas, vestidos, casacos, sapatos, sua maravilhosa coleção de tamancos e turbantes, perfumes, móveis e utensílios. Desde o dia em que desembarcou no Rio pela primeira vez, trazendo o corpo de sua esposa, David jurou a si próprio que recompensaria esse povo acolhedor que idolatrava sua Carmem, de maneira a mais humana possível, (receberia imediata aprovação da



Carmem Miranda

David Sebastian vai transformar esse casaco (e outros pertences de Carmem Miranda) em dinheiro para ajudar o Brasil a combater um de seus terríveis males.

CIENTISTAS SEM CIÊNCIA

◆ Há uma longa estrada a palmilhar para acompanharmos os progressos do espiritismo-superstição até ao Espiritismo-Ciência, como também existe a separá-las uma longa distância entre a medicina sacerdotal dos Asclepiades e a ciência instaurada por Hipócrates, melhorada por Pasteur e completada já hoje, com a contribuição maravilhosa do estudo psíquico do ser.

«É o Espiritismo-Ciência, como disse Pinheiro Guedes, «que nos faz compreender melhor o mecanismo das funções orgânicas ou psíquicas e as relações da alma com o corpo, cujas perturbações são causas predisponentes e até determinantes de estados mórbidos.»

O grande erro enfiado pelo dogmatismo das Escolas, impedindo que os novos sacudam ou até renovem, o que há de errado nos seus princípios, está em proibir qualquer estudo científico no terreno do psiquismo desde que fuja ao campo experimental traçado pelo clássico paralelismo psico-fisiológico. Sempre se afirmou haver uma correlação estreita entre o cérebro e o pensamento, afirmando-se a atividade psíquica à proporcionalidade do trabalho dos centros nervosos. Isto manteve-se de pé até ao século XIX mas no dealbar do século atual a psicologia antiga fracassou diante do volume de fatos que a contradizem. Eis por que o materialismo médico é insuficiente para explicar os enigmas da personalidade, mas, embora reconhecendo a sua insuficiência o orgulho acadêmico, manobrado pelos mestres do dogmatismo, não permitiu em nosso meio, que uma tese sobre Espiritismo fosse até hoje defendida nos templos de Hipócrates.

NOTA — Cientistas sem Ciência — crítica às afirmativas da ciência materialista, mostrando a influência psíquica em numerosas enfermidades — 4ª edição. 249 páginas, Cr\$ 25,00. Cada volume, pelo correio, custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119, Rio de Janeiro.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON
Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»
Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50

NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



O retificador francês (invenção patenteada) transforma em pouco tempo e de modo definitivo sem dor qualquer nariz defeituoso; emprega-se somente durante a noite. Informações gratuitas. Pedir-las por via aérea a DIFFUSION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.

LEIAM

EU SEI TUDO

TODOS OS MESES

PREÇO: CR\$ 10,00

APRENDA A DANÇAR



Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero —
Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango —
Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

CARMEM MIRANDA... (Continuação)

cantora, se viva fôsse) praticando a caridade. "Por isso me desfaço de tudo que foi dela, que poderia conservar em minha terra". Amei demais minha esposa e me considero feliz em poder contribuir para a realização da construção de um hospital para cancerosos, através do Museu Carmem Miranda, que também perpetuará seu nome no Brasil que ela considerava a sua terra natal", declarou Sebastian.

◇ VIDA EM COMUM

David Sebastian fala da nossa Carmem como se ela viva fôsse, com um carinho de quem a está sentindo presente. Foi isso que nos pôs à vontade para perguntar coisas relativas à sua vida em comum.

— Éramos felizes, felicíssimos mesmo. Carmem era incapaz de fazer mal a quem quer que fôsse. Ninguém podia sofrer ao lado dela. Brasileiros que estiveram em nossa casa na Califórnia poderão confirmar o que digo. Agora que minha chaga vai se fechando, posso falar sobre o quanto me custou separar-me de Carmem. Dentro de mim a razão dizia que seu lugar era aqui no Brasil, sepultada ao lado de parentes, de amigos e patrícios, principalmente conhecedor que era do grande amor que tinha pelo Brasil, mesmo passando 14 anos longe daqui. Ainda lembro de sua volta da última visita. Levou dezenas de jornais e revistas que publicaram suas entrevistas. Orgulhosamente ela falou-me que seu povo não a havia esquecido, que ela ainda era amada pelos brasileiros. Nem sabia quanto, infelizmente. No dia de seu sepultamento, é que pude calcular a quanto subia essa estima que chegava a idolatria.

◇ INSUBSTITUÍVEL

Com relação à popularidade que Carmem Miranda gozava, em vida, nos Estados Unidos, Sebastian assim falou: "Nada foi modificado com sua morte. Os clubes de fãs continuam em atividades, igual aos de James Dean. Tocam seus discos, fazem suas reuniões mensais e discutem sua personalidade. Até hoje o turbante, balangandãs e tamancos são características de Carmem. Depois da morte da "pequena notável" muita cantora nacional já tentou seu estilo, visando tomar-lhe o lugar nos Estados Unidos, isso é sabido. Foi seu viúvo quem nos esclareceu sobre a maneira que seria recebida tal cantora, principalmente quem se apresentasse a "La Miranda": "Os americanos não cogitam de encontrar uma nova Carmem Miranda. Nem acredito que venham a encontrar tal substituta. Seu estilo e personalidade inconfundíveis, não podem ser imitados ao ponto de agradar a uma platéia que privou durante 14 anos com ela, acostumada que estava com seu modo brejeiro de cantar, dançar e apresentar suas exóticas fantasias. Até seu inglês abramileirado tinha imenso valor. Garanto a vocês: para nós, americanos do norte, Carmem Miranda é insubstituível".

◇ O REGRESSO

David Sebastian só regressará à sua terra depois de ver definitivamente instalado o "Museu Carmem Miranda". Ele se propôs a essa tarefa, sem ninguém pedir-lhe coisa alguma, por isso quer partir de consciência tranqüila, com a certeza do dever cumprido. Os diretores do Magazine Mesbla ofereceram a senhora Sara Kubitschek todo um terceiro andar do prédio da rua do Passeio, para ser organizado, provisoriamente, o museu, enquanto não fica pronta sua sede própria.

— Para mim só conservei nossa cama de casal, pela qual rejeitei, na Califórnia, 5 mil dólares (400 mil cruzeiros), tudo o mais, entreguei aos organizadores do museu.

A fortuna de Carmem Miranda é fabulosa. Sua herança é qualquer coisa de estarrecer. Mesmo aqui no Rio, era proprietária de imóveis, etc. David Sebastian ficou milionário, enquanto sua família, (na Urca) vive modestamente.

ETERNA PRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

♦ Aguas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num esconho de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernosu. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gôta.

AS DADIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACOLHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

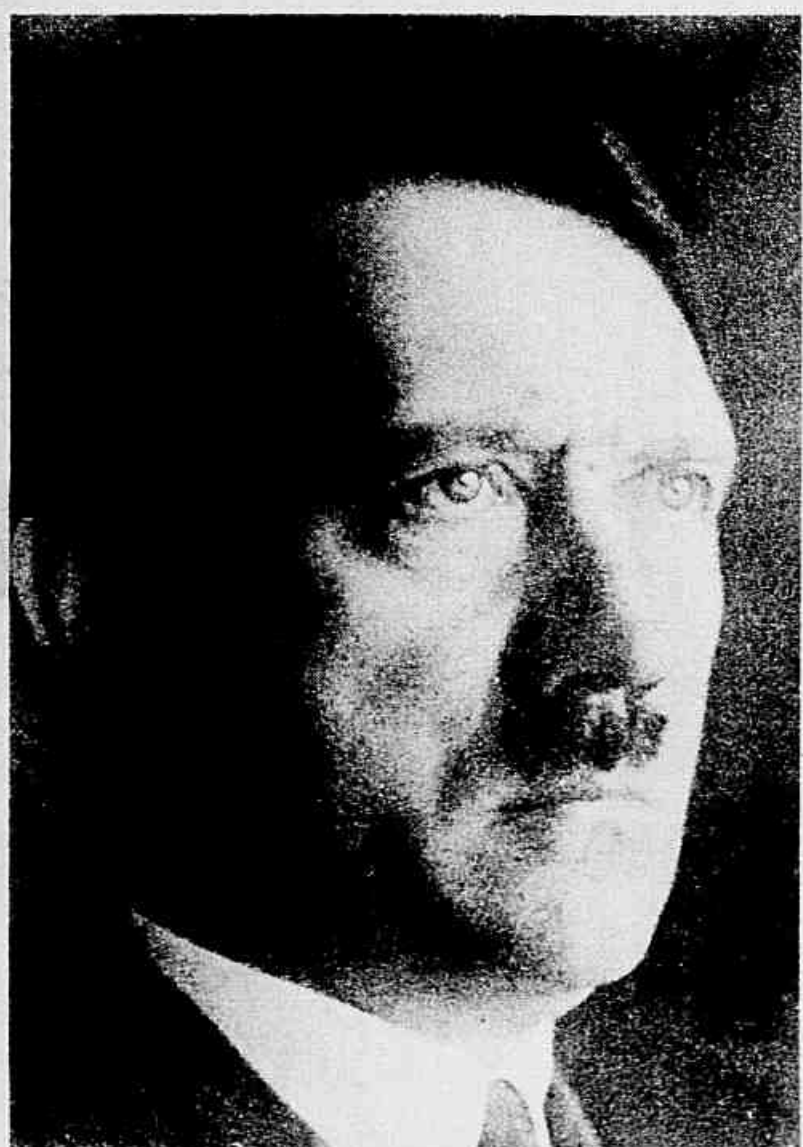
a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter», Av. Rio Branco, 57-A, Tel.: 23-5361 e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo. ♦ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.



Eis alguns bigodes que ficaram famosos: o de Carlitos (com a bengala e o chapéu Chaplin compôs um tipo inesquecível): o de Hitler (satirizado

BIGODE É ENFEITE DE HOMEM PARA AGRADAR AS MULHERES

O QUE PENSAM MAIS DE 100 HOMENS DE BIGODE SÔBRE OS MOTIVOS PORQUE ÊLES MESMOS USAM BIGODE, CAVANHAQUE OU BARBA
★ SÓ EM PARTICULAR A MULHER CONFESSA QUE GOSTA DE HOMEM BARBADO ★ OS MAIS AFAMADOS BIGODES DO BRASIL E DO MUNDO ★ A BARBA E A EVOLUÇÃO DO COMUNISMO INTERNACIONAL

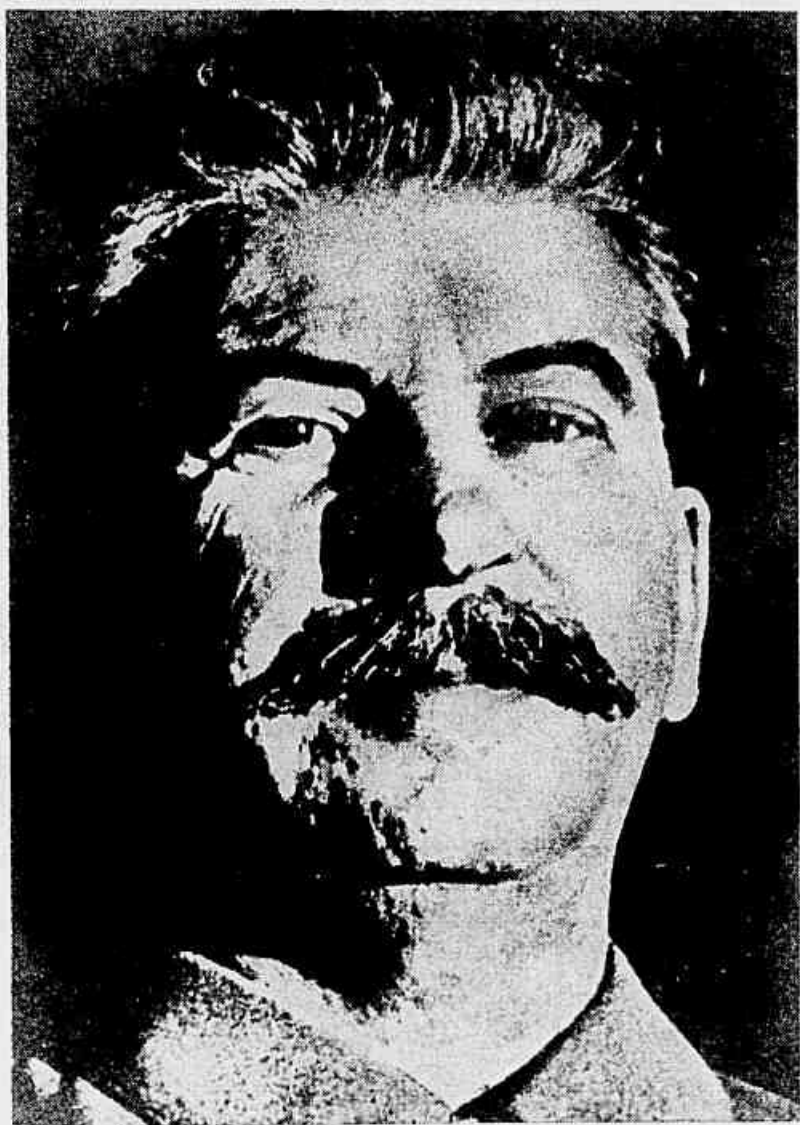
Texto de CARLOS ALBERTO TEIXEIRA

MULHERES das mais diversas condições sociais não falam a verdade, quando dizem, ao serem interpeladas por jornais e revistas ou outro qualquer meio que lhe tornem públicas as opiniões, que não gostam dos homens que usam bigode, cavanhaque ou barba, pelos mais variados motivos. Esta a opinião da maioria dos barbados — e até de alguns imberbes — ao explicarem os motivos por que desenham nos rostos um bigode à Hitler, Clark Gable, tenente Bandeira (do crime do Sacopã) ou à Castro Alves. Com algumas exceções, a idéia nasce com a intenção de que o bigode neste ou naquele formato irá agradar mais às mulheres que o virem.

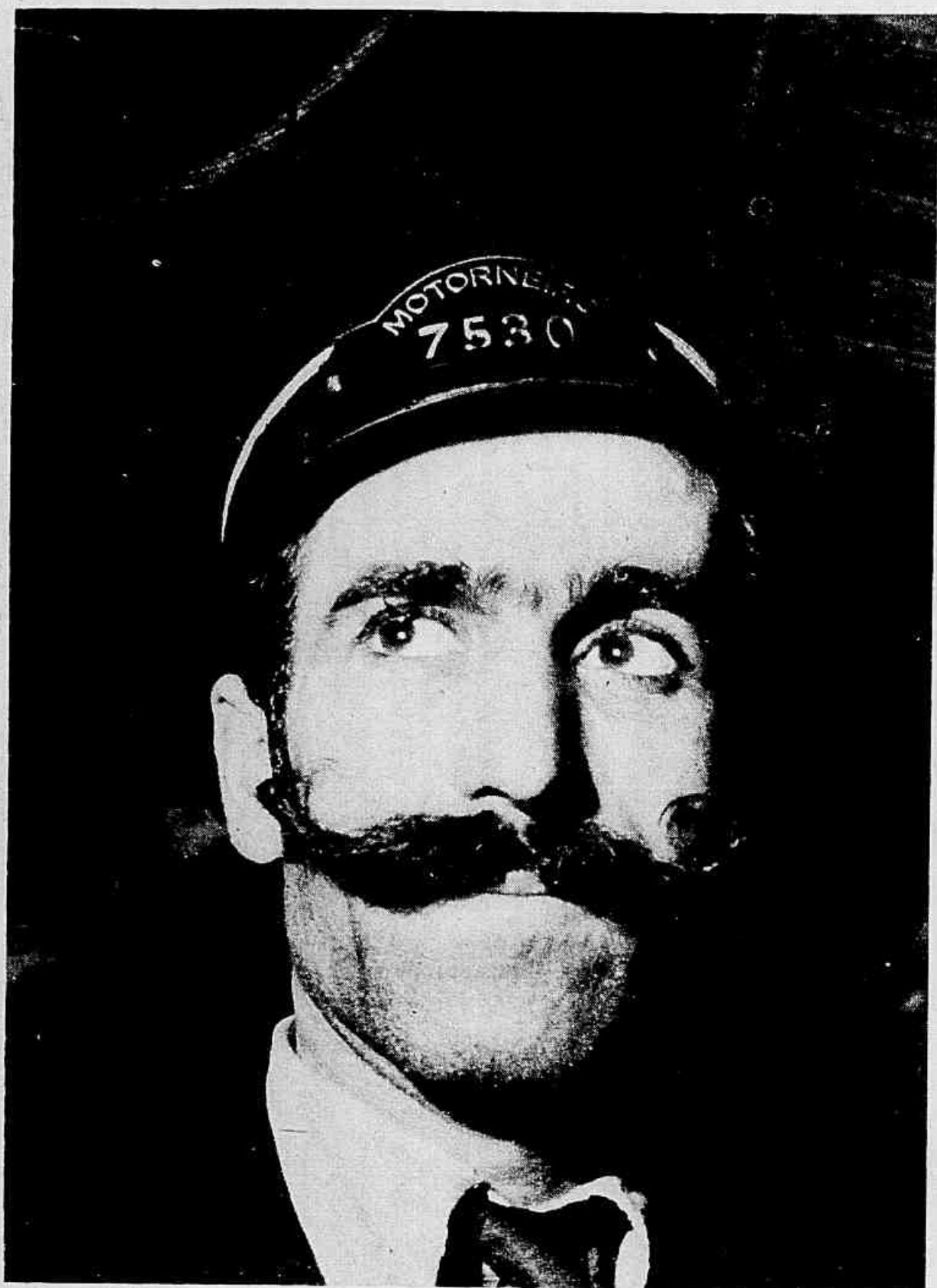
♦ ENQUÊTE — Mais de 100 homens barbados (e possuidores das mais diferentes modalidades de bigode, cavanhaque ou barba) nos

deram suas opiniões. Menos os que se mostraram envergonhados em explicar os verdadeiros motivos por que usavam barba aparada ou não, todos os demais responderam — levando a pergunta como algo normal e que não haveria motivo para tergiversar na resposta verdadeira — apresentando como base o gosto de uma mulher em particular ou de várias.

♦ OS CONSULTADOS — Nessa enquête não nos restringimos apenas em ouvir o galã que pinta o bigode em parte de branco ou alourado para impressionar mais, o condutor de bonde (português) que tem sôbre os beijos um bigode de assombrar, ou o «capitão Bigodão» empregado de lavanderia) que espanta as crianças por onde passa. Ouvimos homens de aparência austera, professores,



até em marchinhas de carnaval); o de Gable (fêz a paixão de milhões de pequenas); o de Laval; o de Stalin; o de Salvador Dali e o de Hardy.



«Com esses bigodes, não há mulher que passe sem me fitar demoradamente» — disse o motorneiro Manuel Moreira Gomes.



O motorista e ex-barbeiro Wilson Simões Nunes de Sousa, falou nos concursos de melhores bigodes do Penha Clube

médicos, comerciários, jornalistas, motoristas, militares, entregadores de carne, lavradores, garçons, vigaristas e malandros.

♦ **CONCURSO DE BIGODES** — O motorista de táxi e ex-barbeiro Wilson Simões Nunes de Sousa (rua Professor Oscar Clark, 321, Vila da Penha) começou a usar bigode desde muito moço, porque acreditava (e disse que é verdade) que só com um bigode famoso poderia arranjar namorada com mais facilidade. De fato — acrescentou — foi só passar a usar bigode casou-se e sua mulher atualmente o obriga a cuidar do bigode com o maior cuidado. Às vezes, ao fazer a barba, a navalha corta um pouco do bigode e a mulher briga com ele.

Disse mais que há cerca de 10 anos atrás, quando ele era barbeiro, muitas vezes os candidatos ao concurso do «melhor bigode» do Penha Clube por ele preparados tiraram os primeiros lugares. O clube mais tarde resolveu pôr fim aos concursos porque os candidatos passaram a aparecer em número cada vez maior, até chegar a um ponto em que a escolha dos melhores bigodes se tornou muito difícil (causando por isso, algumas vezes, conflitos de desfechos trágicos) uma vez que os candidatos tinham os bigodes mais bem aparados, que era difícil escolher os melhores.

♦ **OS ESQUISITOS** — O motorneiro de bonde da Light, Manoel Moreira Gomes (português), da rua Lopes Trovão, 96, apartamento 101, São Cristóvão, explica que tem um dos bigodes mais esquisitos (e grande) do Rio, porque serve para ele de diversão. Não há mulher por mais retraída que seja, que não o fite (com reciprocidade) demoradamente quando ele passa.

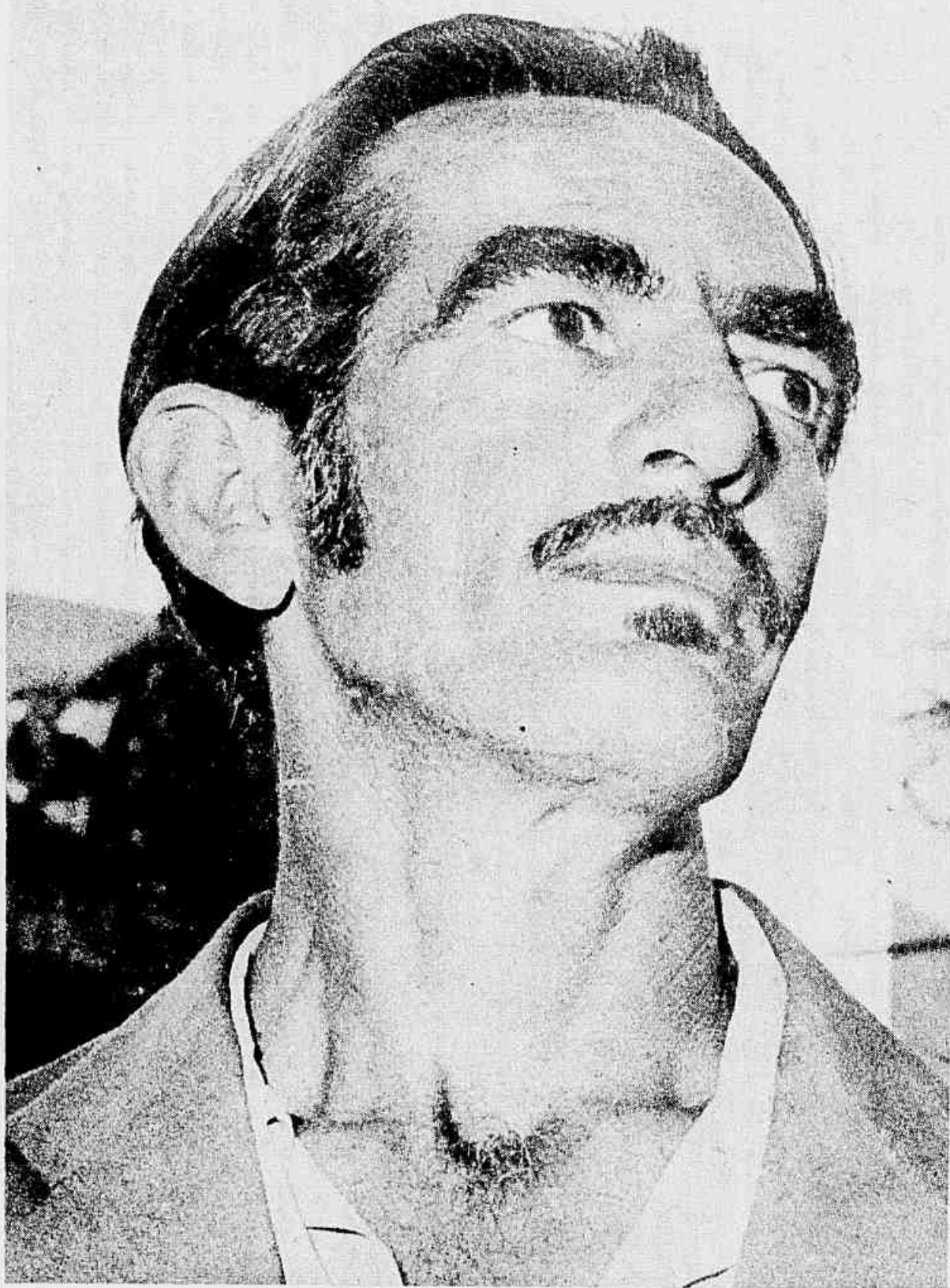
REVISTA DA SEMANA — 20

«— Talvez eu não arranje uma mulher que se disponha a casar comigo com medo ou nojo de meus bigodes — afirma Manuel — mas a verdade é que assim sou mais notado pelas mulheres. Há algumas que não resistem e me pedem permissão para pegar nêles».

O que acontece com Manuel é o mesmo que se dá com o entregador de roupas que a meninada de Copacabana já conhece como sendo o «Capitão Bigodão», e com o caricaturista José Iraí Plath, que trabalha na Cinelândia, fazendo perfis dos transeuntes. Com este há uma particularidade a mais. É que ele, além de um bigode muito bem aparado, usa também um cavanhaque e umas compridas suíças. Para tratar de sua barba, Plath, que também vive como jornalista correspondente da revista «Crítica», da Bahia, tem dois barbeiros. Um no subúrbio de Vaz Lôbo, onde ele mora (travessa Sá Lima, 13, ap. 201) e outro na Lapa. Acha que ambos são de grande experiência e tratam de seu rosto com o maior cuidado, a fim de não tirarem a forma de seus «encantos».

♦ **NENHUM ESTUDO** — Alguns dos que ouvimos disseram que devia haver algum estudo sociológico, psíquico ou psicanalítico da barba e o meio em relação ao homem. Os que tiveram essa opinião, acrescentaram que quando dizemos, por exemplo, que alguém «tem um bigode de cafageste, poeta ou idiota», é porque queremos dizer que pelo trato que o homem dá à sua barba (ou ao rosto, caso seja imberbe) se pode avaliar seu caráter e seus instintos.

O professor Emílio Mira Y Lopez, da Fundação Getúlio Vargas, técnico em assuntos psíquicos e psicanalíticos e dado aos estudos mais variados, foi procurado pelo repórter. Interpelado sobre se existia algum estudo feito sobre o bigode e o que ele achava da barba, no homem, respondeu:



O desocupado Manuel Feliciano diz que só pensou em agradecer, quando deliberou usar bigode, suíças e cavanhaque.

— Não fiz nem conheço nenhum estudo feito sobre o bigode, cavanhaque ou barba. Não me interessei pelo assunto porque sou contra qualquer espécie de bigode. Acho os bigodes muito anti-higiênicos.

♦ **LEVANTAMENTO DOS BIGODES** — Entre as perguntas que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) manda fazer às pessoas durante os recenseamentos não se inclui nenhuma sobre barba, ou outro dado especial utilizado pelo homem. Entretanto todos os serviços de identificação policial, anotam em seus arquivos e nas carteiras de identidade, as características gerais da aparência do rosto do homem ou da mulher. Além de especificar se o cidadão usa barba, bigode ou cavanhaque, explica na coluna correspondente às observações ou «sinais particulares», a forma ou estilo do bigode ou cavanhaque do identificado.

Se mais tarde aparecesse algum interessado em fazer um estudo nesse sentido, seria possível chegar ao levantamento total dos identificados através da interpretação da barba, do bigode ou cavanhaque e até da cabeleira ou da suíça de um determinado homem.

♦ **BIGODE NO COMUNISMO** — Um estudioso em barbas, bem que poderia iniciar seu trabalho, observando a evolução mundial do comunismo, através daqueles que foram os seus mais assíduos propagadores. Karl Marx, o primeiro a trocar em miúdos a dialética do comunismo, usava barba fechada, que lhe cobria metade do rosto. Depois dele veio Lenine, que apenas usava uma «môsc» ou cavanhaque. Stalin foi o terceiro «tuchau» do comunismo internacional. Tinha um enorme bigode a lhe cobrir o lábio superior. Quem sucedeu Stalin foi Malenkov. Não tinha cavanhaque nem bigode, mas uma vasta cabeleira lhe cobria a cabeça. Nikita Kruchev, o atual



O caricaturista José Irai Plath cuida com carinho o alimento de sua vaidade: bigode, suíças e cavanhaque.

chefe do mundo comunista não usa bigode, cavanhaque ou barba. E também na cabeça não tem nada. É completamente careca, e não à moda iniciada pelo artista de Hollywood, Yul Brinner. Os cabelos de Kruchev não foram raspados como os de Yul. Ele nasceu sem eles.

♦ **O BIGODE NO BRASIL** — O bigode no Brasil é usado e abusado. Pelos motivos mais diversos e seguindo diferentes exemplos (há os que usam os bigodes de acordo com os modelos oferecidos pelas pessoas celebrizadas pelo noticiário da imprensa) se manda o barbeiro preparar um bigode, uma suíça ou um cavanhaque. Quanto aos homens do governo, há muito que não temos um chefe de governo que use bigode. O último barbado que segurou as rédeas do governo brasileiro foi o presidente Washington Luís. De lá para cá mais nenhum dirigiu a Nação, ainda que por pouco tempo. Senão vejamos. Washington Luís foi sucedido por Getúlio Vargas, com um pequeno espaço de tempo o governo esteve com o ministro José Linhares (também sem bigode). Depois veio o general Dutra, que mais tarde teve como sucessor Getúlio. Os seguintes até o atual Juscelino Kubitschek, nenhum deixava a barba crescer pelo menos para formar um bigode. São eles: Café Filho, Carlos Luz, Nereu Ramos, Jango Goulart (enquanto o presidente Juscelino esteve no Panamá) e JK.

♦ **OS MAIS FAMOSOS** — Na esfera internacional os bigodes mais afamados destes últimos 15 anos, foram os de Adolf Hitler, na Alemanha, José Stalin, na Rússia, e Pierre Laval, na França. Estes, já falecidos. Em seguida vêm Carlitos e o Gordo (no cinema), Timoshenko (Rússia), Anthony Eden (Grã Bretanha), Guareschi (autor de D. Camilo, na Itália) e o metafísico Salvador Dali, que considera seu bigode (que parece antenas) como o traço de união entre ele mesmo e o mundo metafísico.

A FAMÍLIA

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO» (Cont. do número anterior)

Há de a mulher preparar-se para esse elevado mister, adquirindo conhecimentos que facilitem a sua missão, que suavizem a sua tarefa, que a habilitem a agir com iniciativa própria na solução dos seus problemas maternos. Assim, dê-se à mulher cultura apropriada, e conhecimentos generalizados ajustáveis ao regime educacional. Tem a mulher uma excepcional participação na obra de regeneração dos costumes da humanidade, educando os seus filhos, que serão os dirigentes de amanhã, nos moldes de uma conduta moral impregnada de virtudes. Esta interferência educativa da esposa é capaz de produzir os mais fecundos resultados e o mais surpreendente sucesso, porque toda a criança tem um subconsciente plasmável, em que é possível imprimir as linhas mestras de uma orientação pautada nos mais rígidos propósitos de honestidade, nos preceitos de higiene mental e de dedicação ao trabalho, com nítida compreensão dos seus deveres, pelo esclarecimento obtido, em função da consciência da Vida.

A grandeza da obra feminina consiste, principalmente, em saber educar os seus filhos, preparando-os convenientemente para se tornarem ótimos cidadãos, maridos exemplares e pais conscientes do seu papel. Sempre que esse almejado fim seja colimado, presta a mulher à coletividade um inestimável serviço, e a sua alma pode, com justa razão, sentir-se repleta de satisfação, porque tem, assim, a sua encarnação bem aproveitada, e os laços da vitória, em tempo oportuno, quando se sentir livre das peias da matéria, não estarão ausentes, naquele momento de balancear as suas atividades, no preparo de novas caminhadas. O cultivo do bom humor é uma necessidade que se impõe. O bom humor é uma força antagônica ao pessimismo, esse grande mal derrotista. O bom humor é um ponto de partida para o alcance do sucesso. Com ele tem a criatura outro alento para combater o desânimo, a infiltração de receios infundados e o nervosismo. O indivíduo bem humorado reflete alegria, esperança, confiança, bem-estar e dispõe do essencial para gozar boa saúde. O bom humor desarma os pensamentos anuviados, as concentrações tristonhas, o acolhimento de pezares. O espírito cultivador dessa riqueza, que é o bom humor, sofre menos e está sempre no rol dos que sabem confiar em si mesmo.

O bom humor é atributo que não pode faltar no lar, porque onde ele se fizer sentir estará a predisposição para o que houver de melhor. Dentro do lar é preciso que haja espírito de renúncia, desprendimento, dedicação, tolerância, para que possa haver compreensão, entendimento, harmonia e amizade.

Não se perderá de vista que todos são imperfeitos, suscetíveis de errar ou de falhar, e que a correção deve ser ministrada, não com indignação ou revolta, mas dominando sempre o temperamento impulsivo, violento, intempestivo, para que a ação corretiva seja enérgica e controlada, orientada pelo sentimento de afetividade, com o qual ninguém visa mais que o próprio bem do seu semelhante. O temperamento do casal pode diferir, de um ser para o outro, assim como, em ordem geral, diferem os temperamentos dos filhos, uns dos outros, mas essa diferença é proveitosa desde que compreendida como necessária para estimular a observação e o raciocínio, para promover o domínio no controle de si mesmo, para reforçar os hábitos da polidez, para desenvolver a maneira hábil de tratar, para ensinar a respeitar o ponto de vista alheio.

(Cont. no próx. número)

CURSO DE JORNALISMO

(POR CORRESPONDÊNCIA)

MODERNO, PRÁTICO E EFICIENTE MÉTODO NORTE-AMERICANO — RESULTADOS IMEDIATOS

APRENDA,
EM SUA PRÓ-
PRIA CASA,
COMO SER
JORNALISTA

PREENCHA
E ENVIE-
NOS HOJE
MESMO O
CUPÃO AO
LADO.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL Nº 10 — COPACABANA
— RIO DE JANEIRO —

Solicito enviar GRÁTIS o folheto sobre o Curso de Jornalismo

Nome
Rua Nº
Bairro Caixa Postal
Cidade Estado

Envie Cr\$ 5,00 em selos para as despesas

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



SEM COMPROMISSO



◆ Daqui a dois meses estará casada a famosa atriz cinematográfica Marlene Dietrich. Seu marido é o famoso Erich Maria Remarque. Marlene tem 56 anos e ele 58.

◆ RIO — Chegou a esta capital a cantora Blanche Thebon. O soprano norte-americano do Metropolitan Opera de Nova York é conhecida de milhões de ouvintes através dos programas de rádio e televisão em que aparece nos Estados Unidos com regularidade.

Nascida e educada nos Estados Unidos, Blanche Thebon criou uma fundação destinada a conceder bolsas de estudos a artistas em início de carreira.

◆ RENÉ CLAIR aceitou o convite para presidir o júri da XVII Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza.

◆ BETTE DAVIS PEDE DIVÓRCIO — «Extrema crueldade mental». Essa foi a acusação que Bette Davis fez nos tribunais a seu marido Gary Merrill. Os meios cinematográficos ficaram surpresos com a história pois todo mundo considerava o casal muito feliz. Betty e Gary têm dois filhos.

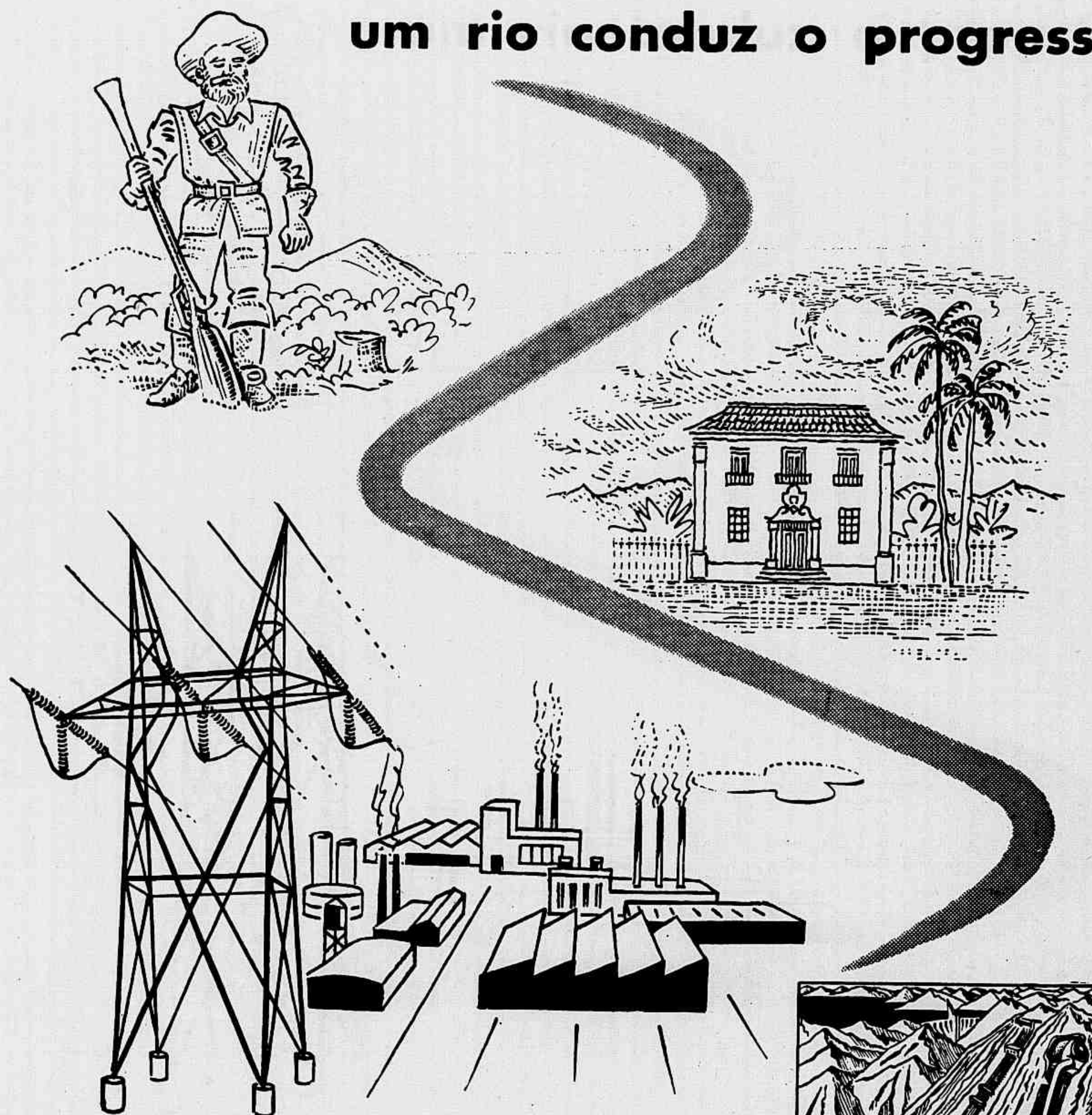
◆ RIO — Acaba de ser assegurada a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos no campo da energia atômica. Foi assinado um acordo bilateral que dispõe sobre a venda ao Brasil de urânio enriquecido 235 que será utilizado no funcionamento do primeiro reator para produção de energia elétrica no Brasil.

◆ WASHINGTON — Os Estados Unidos projetam lançar um satélite miniatura. Esse satélite medirá 162,6 milímetros de diâmetro e terá 2,4 quilos de peso. Será levado a uma órbita em torno da terra de foguetes. O Ano Geofísico Internacional encara com entusiasmo essa miniatura de satélite que transportará uma parte mínima de equipamento científico que se projeta incluir nos satélites de maiores proporções.

◆ VALOR NOVO DO TEATRO — Atriz, pintora e bailarina, diplomada, em 1952, pela Escola de Teatro da Prefeitura, como primeira

(Continua na página 39)

um rio conduz o progresso



O Vale do Paraíba tem desempenhado relevante papel na evolução do Brasil. No período colonial, foi um dos caminhos da penetração bandeirante; no Império, foi durante longo tempo o sustentáculo da economia brasileira, com suas grandes plantações de café. Hoje, o vale privilegiado vive a era da indus-

trialização, graças aos aproveitamentos hidroelétricos do lendário rio.

As águas do Paraíba, movimentando as turbinas da grande usina fluminense "Nilo Peçanha", produzem diariamente milhões de kilowatt-horas, que suprem o florescente parque industrial que se localizou nessa área do Estado do Rio.



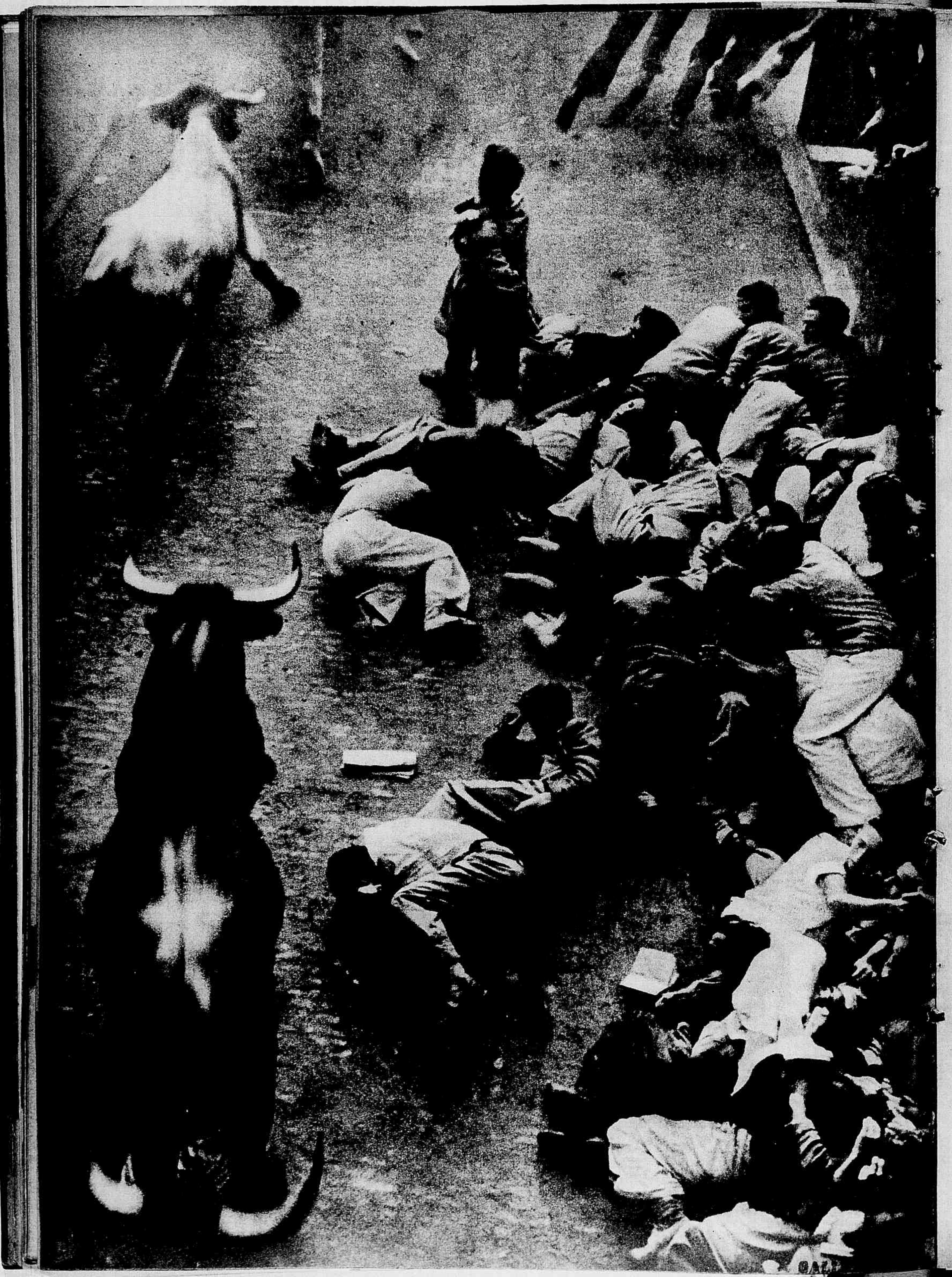
A grande usina fluminense "Nilo Peçanha", com 330.000 kW de capacidade, é a segunda usina hidroelétrica da América latina. Com as usinas de Fontes e Ilha dos Pombos, integra um sistema elétrico de 700.000 kW, que supre a mais próspera região do Estado do Rio e o Distrito Federal.



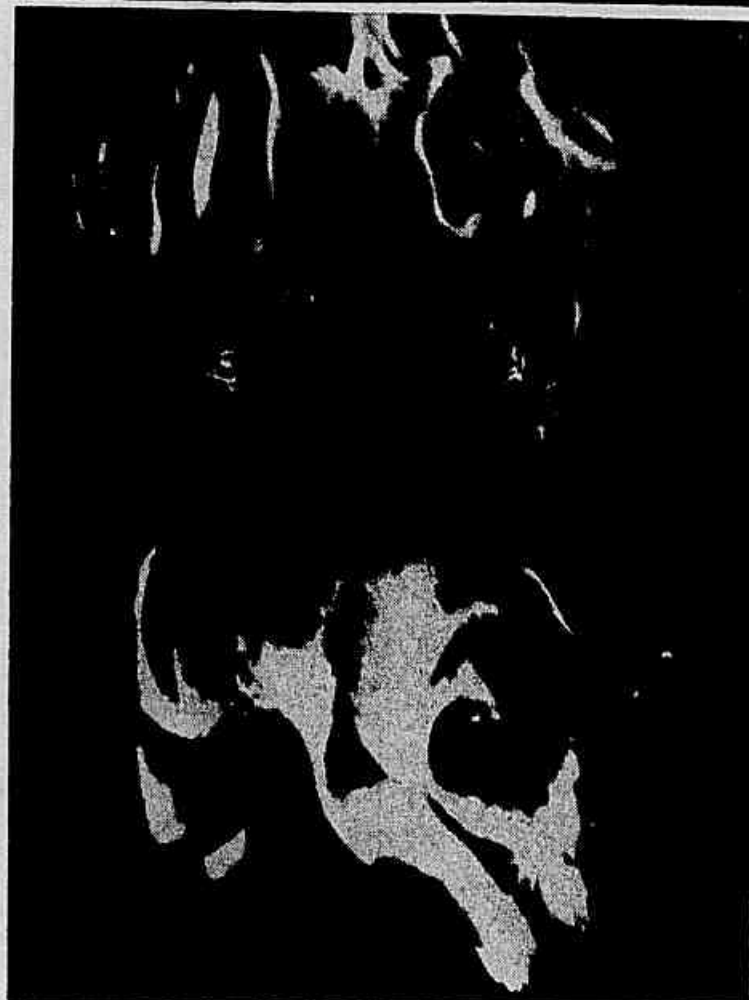
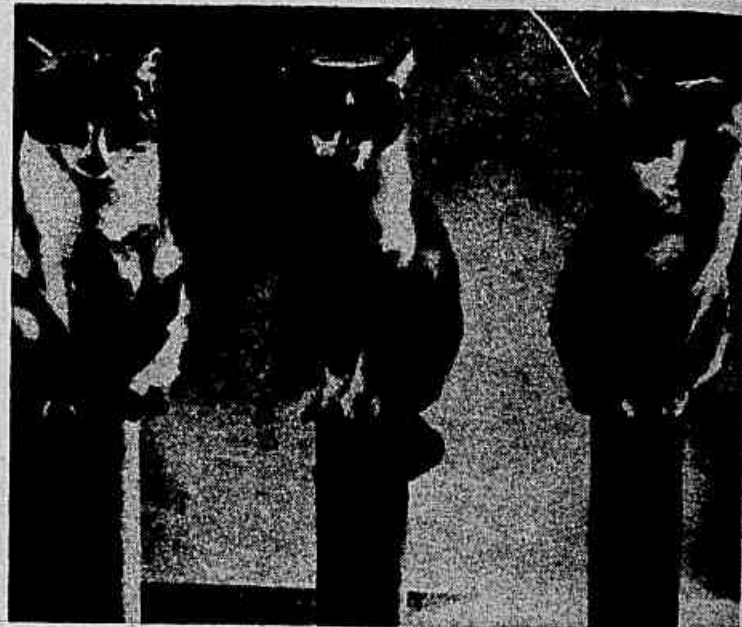
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

LATT MAYER

DP - 11-4/57 - UE 3

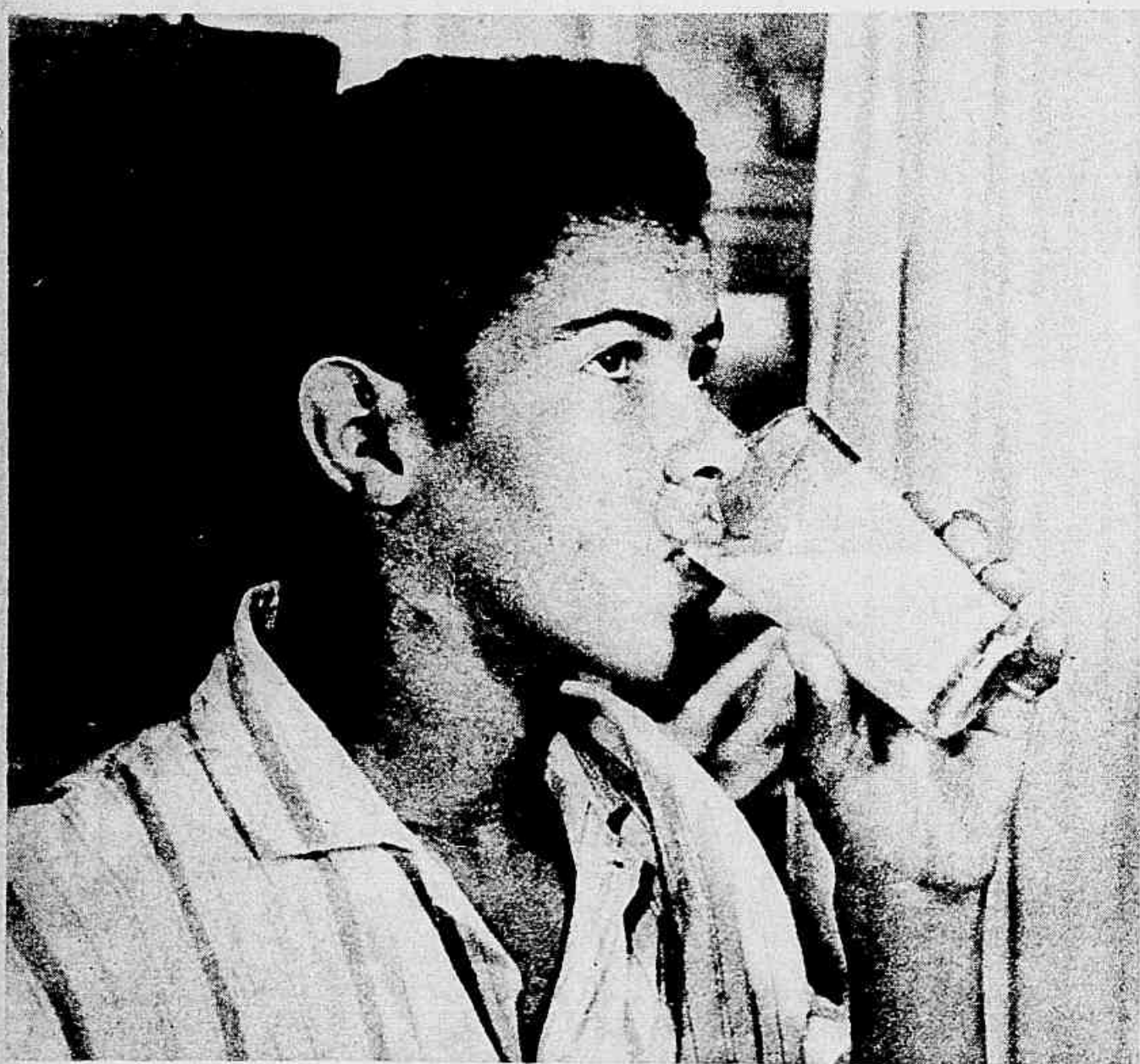


POR ÊSSE MUNDO DE DEUS

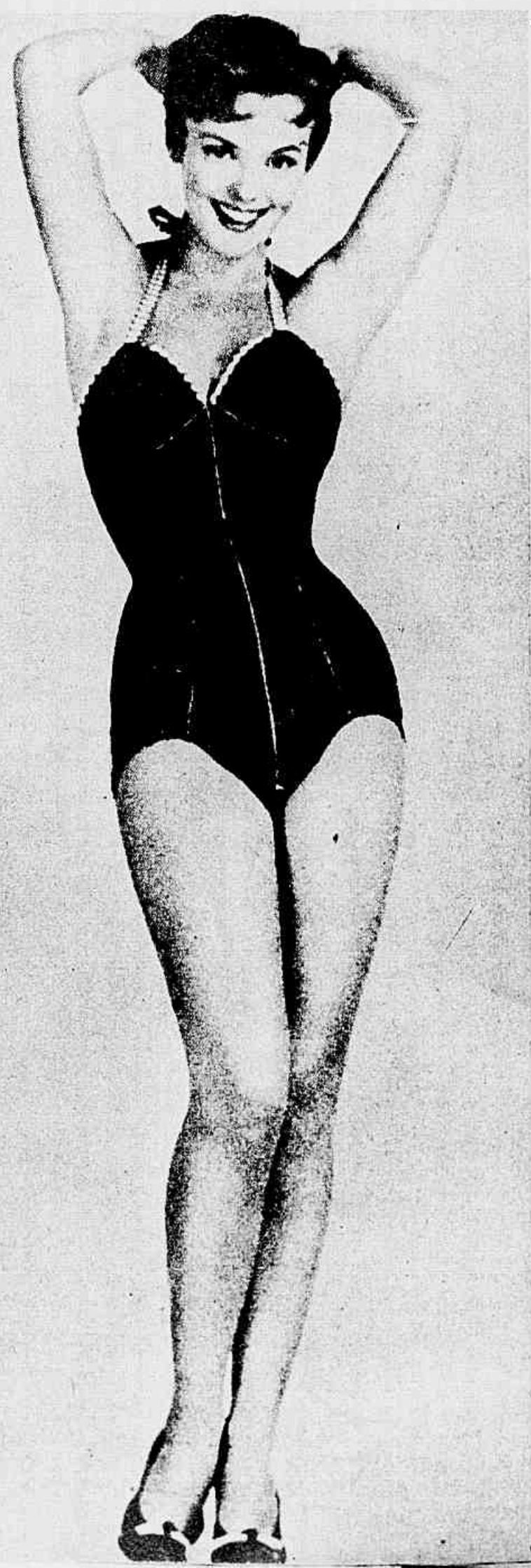


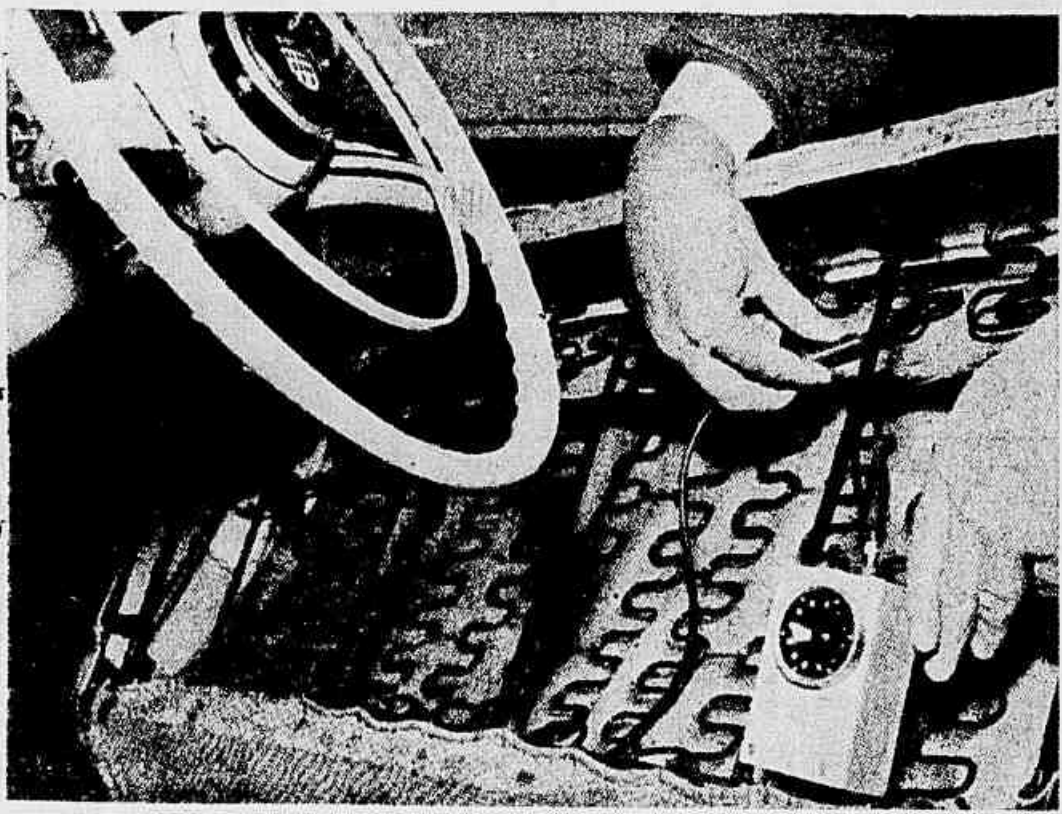
«Wild, Black, Yellow e Tiger» são os gatos mais amestrados do mundo. Maurice Guy Cherrey confessa que «domá-los é um trabalho quase desesperador». Acontece que os bichanos fazem miséria, e por isso estão empolgando as platéias de Paris.

Em Pamplona, Espanha, o povo se diverte da mais estranha e perigosa maneira durante as célebres «fiestas». Os touros enfurecidos percorrem a principal rua da cidade atropelando, como verdadeiros lotações do Rio, os jovens que desejam viver perigosamente. Em plena rua eles aguardam ansiosos a chegada do violento animal. Na hora «H» acontece o que a foto mostra.

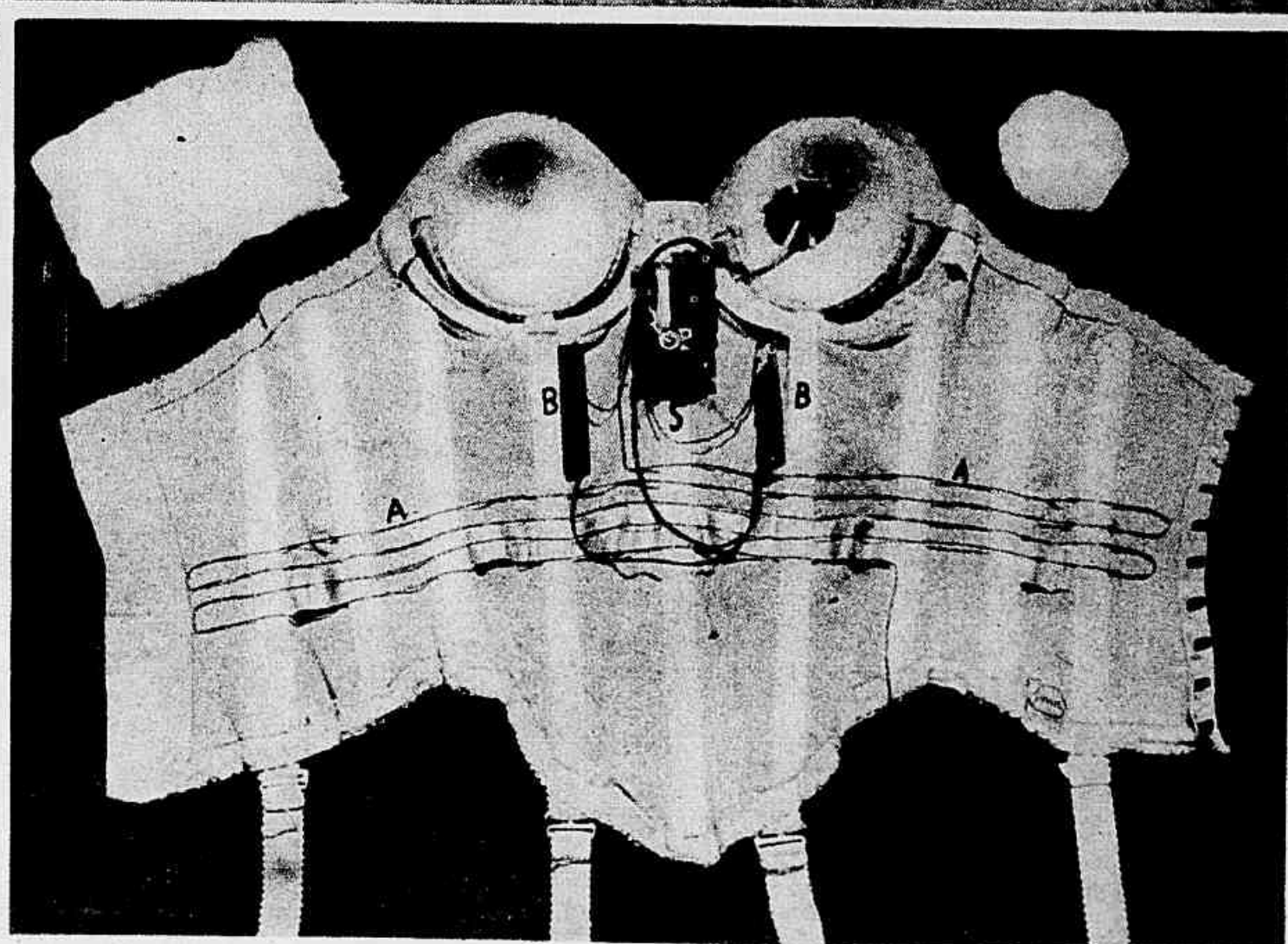


♦ As vezes um tropeção na rua e lá se vai a vida. Mas Haudry Cox adora viver. O carro que Haudry dirigia (na África do Sul) chocou-se com um caminhão carregado de madeira. Conseqüência: um pedaço de lenha atravessou a garganta do moço, de lado a lado. Recolhido a um hospital constatou-se que nenhum órgão vital do acidentado fôra atingido. Retirado o incômodo espêto Haudry ficou completamente bom. Francamente, é muita sorte.





♦ Até onde vai a espionagem. O corpete dessa pequena de Berlim esconde alguma coisa além do que seria imaginável. Ela é uma verdadeira estação rádio-transmissora. Vivendo entre políticos e gente suspeita, tudo que se diz a ela é imediatamente transmitido para a polícia central. O corpete pelo avêso mostra: M — microfone; S — transmissor; B — Bateria; A — antena.



♦ Depois de haver trabalhado em 15 películas na Europa, Christine Carere foi convidada por Hollywood a tomar parte num filme extraído do romance de Françoise Sagan «Um certo Sorriso».

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

CRÔNICA

AINDA A NECESSIDADE DE UMA REVISÃO

♦ **ESCRITORES HÁ** — e até dos mais conhecidos em nosso meio literário — que devem sua reputação não ao valor das próprias obras, porém a fatores vários, extra-artísticos, que variam desde a simpatia pessoal até à mistificação grosseira, por meio de uma bem orientada publicidade em causa própria, do auto-elogio franco e descarado. Já por mais de uma vez, nestas páginas, denunciaremos alguns de tais dispendiosos clandestinos das letras, gente que talvez pudesse melhor utilizar seus recursos em outros ramos de atividades (até mais lucrativos), mas que insiste em se conquistar um lugar, entre o clã literário. Citamos-lhe nomes e obras, não raro com palavras até por demais violentas — palavras que nos valeram, é certo, aborrecimentos, mas que nos serviram de desabafo. Nosso intuito, em assim agindo, não era destruir pelo prazer de ver destruído, mas criar uma atmosfera de maior seriedade intelectual (pôsto alguém nos tivesse chamado, à hora, de «piadistas»...), um meio cultural em que não mais fôsse possível atirar ao rosto do leitor, adredemente anestesiado mediante boa dose de propaganda em suplementos, através de artiguetes de amigos, um mau livro, um livro sem valor. Meio, afinal, em que valesse a obra, e não o nome do autor ou autora, mesmo que essa autora ou êsse autor fôsse um anjo de candura, o descobridor de um novo remédio contra o câncer, ou simplesmente, figura de destaque em nossos meios sociais.

Felizmente, estamos vendo que não ficaremos sòzinhos nessa legítima campanha de saneamento a que nos dedicamos, de há um ano para cá: estamos vendo, a cada dia, o aparecimento de jovens críticos e ensaístas que, com a coragem e a pureza da idade, investem contra os medalhões, não raro lhes surpreendendo, ao contato das varadas contra a casca cintilante, o inconfundível som das coisas ôcas; moços sem compromissos com grupinhos, que levam a Literatura a um grau de seriedade como — ousamos dizer — nunca ela foi antes encarada; moços aqui mesmo, do Rio e de São Paulo, de Belo Horizonte, de tôda parte. Ainda agora, o crítico de poesia do «Jornal do Brasil», Mário Faustino, realizou boa reintegração de Jorge de Lima, apontando o que, na obra do alagoano, era frágil, e o que era conquista indestrutível. No mesmo jornal, pelos suplementos dominicais, Assis Brasil, Teresa Trota e outros colunistas realizam um perfeito trabalho de filtração, nada deixando de receber um reparo de qualquer dêles, tudo lhes merecendo uma análise simples e imparcial. Deve haver outros moços que se entregam à mesma tarefa, de reexaminar a obra de autores já consagrados (sabe Deus por quais motivos...), atribuindo-lhes o exato valor. Essa revisão, que nos outros países é coisa corriqueira, é mais e mais exigida, entre nós, graças aos esforços e ao não-conformismo dos mais jovens. E é de se esperar que, muito em breve, venha a dar os frutos que dela se espera, não só expulsando do seio de nossa Literatura, no passado, vultos que a ela rigorosamente não interessam, como impedindo, com os meios ao alcance, a entrada de intrusos.

AS PESSOAS

MAGALHAES JÚNIOR em menos de dois meses publicou quatro grossos volumes, um em dois tomos. A capacidade de trabalho dêsse pequenino cearense de Ubajara é realmente assombrosa. — A **PÁGINA** literária de «O Semanário» continua publicando, de preferência, artigos sobre o romance «Memória de Inverno», de seu diretor, Saldanha Coelho. — **MÁRIO FAUSTINO** fez a revisão da obra de Jorge de Lima, em números consecutivos do «Suplemento Dominical» do **Jornal do Brasil**. Para o poeta de «O Homem e Sua Hora», Jorge de Lima é, **malgré tout**, nosso maior poeta. — **SIMEÃO LEAL** continua apaixonado pela Índia, que teve o ensejo de visitar, não faz um ano. Talvez venha, mesmo, a escrever um livro sobre essa viagem. — **MÁRIO PALMÉRIO** anuncia a quarta edição de sua «Vida dos Confins», essa com vocabulário etimológico de Antônio Houaiss. — **NOVO LIVRO** de poemas de José Paulo Moreira da Fonseca: «Raízes», pequenas peças poéticas tendo por motivo a história nacional. — **CASO RARO** de mudança de uma publicação



Simeão Leal



Magalhães Júnior

literária de uma para outra cidade: «Acaíaca», que sempre foi editada em Belo Horizonte, vai mudar-se brevemente para o Rio de Janeiro, onde continuará possivelmente, sua carreira. — **EDUARDO PORTELA** lançará até fins do corrente seu primeiro livro, «Dimensões I». — O **LIVRO** de arte, que nunca teve, no Brasil, grande carreira, parece estar de tempos para cá

despertando interesse. Vários ensaios sobre artistas, pintores, escultores, gravadores, etc., estão programados, principalmente pelo Serviço de Documentação do M. E. C. («Bruno Giorgi», «Alfredo Volpi», etc.); Lúcia Machado de Almeida escreve a biografia de Guignard; o cronista Rubem Braga, a de Di Cavalcanti; e fala-se, até, na fundação de uma Editora de Arte — iniciativa, para breve, de um grupo à cuja frente se encontram o cônsul Almeida Cunha e o gravador Darel. — **YONE SÁ MOTTA** lançará, dentro de algumas semanas, novo livro de poemas: «Retratos sem Recato». — **MALAPARTE**, FALCIDO há três semanas mais ou menos, deixou por testamento sua vivenda de Capri para os artistas da China Comunista. — **CELSO BRANT** publicará, pelo Serviço de Documentação do M. E. C., novo livro de ensaios, sobre Mozart, Chopin e Carlos Gomes. Há tempos, pelo Instituto do Livro, publicou êle «Bach, o Quinto Evangelista». — **TEM QUASE** oitocentas páginas o romance «Arranha-Céu», de Eloy Pontes, há algum tempo editado pela José Olympio.

ALGUMAS EXPOSIÇÕES

♦ **MOVIMENTO MAIS** intenso de exposições, no Rio de Janeiro, a de Frei Confaloni, no Museu Nacional de Belas Artes, revelou um pintor de poderosa individualidade, vazando num estilo cheio de vigor e de tom pessoal uma arte expressiva, onde certos temas — como o da solidão e da angústia do homem sobre a terra — adquirem grande realce. Sacerdote, esse pintor realiza obra eminentemente religiosa, sem todavia apelar para os temas sacros tradicionais. Os guaches de Schaeffer foram expostos na «Vila Rica». Esse artista possui indiscutivelmente sensibilidade, e seus trabalhos, sejam óleos, guaches ou aquarelas, guardam entre si relações bem patentes. Mais trabalhos de Schaeffer acham-se expostos — juntamente com os de Djanira, Dupaty e Ernani Vasconcellos — na Galeria Contemporânea, de Ipanema. Essa Galeria, aliás, agora aluga quadros, a preços módicos (5% mensais, sobre o valor do quadro).

Júlio Vieira fez na E. N. B. A. sua primeira exposição individual — ainda cheia de altos e baixos. Artista moço, tem muito o que fazer, ainda, no domínio da auto-expressão. Boa mostra, a de gravuras norte-americanas, eletuada no Ministério da Educação e Cultura. Com trabalhos de inúmeros artistas, pertencentes a todas as tendências e correntes em que se subdivide a gravura, dando um panorama completo do que seja essa arte, atualmente nos Estados Unidos.

LIVROS, PESSOAS E FATOS

♦ O «**DICTIONNAIRE de la Peinture Moderne**», de Michel Seuphor, já pode ser adquirido no Rio de Janeiro, nas boas livrarias. É um grosso volume de cerca de 300 páginas, trazendo à guisa de introdução uma história da pintura abstrata, uma tábua cronológica, algumas observações de grandes artistas sobre o Não-Figurativismo (Mondrian, Severini, Malevitch), e, enfim, cerca de 50 verbetes — muitos dos quais mencionando o Brasil. Os nomes de Antônio Bandeira, Samsom Flexor e outros poucos figuram na lista de abstratos levantada pelo crítico francês. Porém, ao fazer o levantamento da tendência não-figurativa entre nós, Seuphor apenas menciona o Atelier Abstração, de Flexor, em São Paulo; esqueceu-se de mencionar o «Grupo Frente», e um sem número de importantes artistas não-figurativos atuais de nossa arte, entre os quais cumpre citar o recém-premiado Ivan Serpa.

♦ O **CONHECIDO** ensaio de Jacques Combe sobre «Hieronimus Bosch» (porque grafar «Hieronimus», se o artista se assinou doze vezes: «JHERONIMUS?»), publicado pela primeira vez há mais de dez anos, vem de ser novamente ditado em francês, em livro de grande beleza gráfica. Com os de Tolnay, Baldass, Friedlander e Mosmans, é considerado, esse trabalho, como indispensável ao conhecimento do grande artista medieval. Quanto ao preço, é de nada menos de 1.200 cruzeiros.

♦ **DAREL ILUSTROU**, nos últimos tempos, vários livros de ficção, para diversas editôras. Para a «Cruzeiro», realizou uma série de ilustrações sobre «Flagelo», de Armino Pereira; para a José Olympio, uma extensa lista de trabalhos para nova edição de «Crime e Castigo», de Dostoiévsky — agora várias capas, como a para «Terno de Reis», de Ricardo Ramos. Darel está se despedindo das ilustrações — e da maneira mais brilhante.

♦ **ANTÔNIO BANDEIRA**, que desde 1954 emigrou para a França, anunciou para breves dias sua chegada ao Brasil, onde certamente realizará exposições. Sua estada, porém, será diminuta. Essa não é uma viagem de regresso, porém, de repouso.

♦ **TERÃO SIDO** confiscadas, nos Estados Unidos, as telas do Museu de Arte de São Paulo? Eis a notícia que voltou a correr, há algumas semanas, nos meios artísticos da cidade.

♦ **SIMEÃO LEAL** dinamizou as capas de vários de seus livros, editados nas diversas coleções do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura dando-lhes roupas novas — capas de Ivan Serpa, Raymundo Nogueira, Aldemir Martins, Darel, etc. etc.



Ilustração de Darel, para o romance «Flagelo», de Armino Pereira, a sair por esses dias, pelas Edições «O Cruzeiro», em segunda edição.

OS LIVROS

◇ REPORTAGEM

Maurício Caminha de Lacerda — «Homens na Paisagem» (Os Cadernos de Cultura, M. E. C., n.º 105. 1957 - 74 p.).

SÉRIE DE dez reportagens sobre diversos assuntos, todos de caráter cultural. «A coletânea revive uma série de conversas que, a seu modo, convenientemente meditadas, poderão constituir para muitos (como constituíram para mim) um passatempo sério e uma agradável lição» — explica o autor. A melhor dessas reportagens é, sem dúvida, a entrevista com Hemingway.

◇ TEATRO

Molière — «A Escola de Maridos»; T. S. Eliot — «Crime na Catedral» (Coleção Teatro, M. E. C., ns. 4 e 5. 1957 - 111 e 82 pp.).

NESSA EXCELENTE coleção, acabam de surgir «A Escola de Maridos», de Molière, na tradução (versificada) de Artur Azevedo, e «Crime na Catedral», traduzida por Maria da Saudade Cortesão. Cumpre realçar, ainda, o aspecto gráfico, sóbrio e distinto. Dois livros de raro bom gosto.

Molière — «As Preciosas Ridículas» e «Sganarello» (Civilização Brasileira, «Obras Imortais n.º 14». Rio de Janeiro, 1957 — Tradução de Miécio Tati, capa de Poty, 107 p.).

MAIS DUAS peças de Jean Baptiste Poquelin, em tradução de Miécio Tati. Realce-se o apuro da apresentação gráfica.

◇ CONTOS

Dinah Silveira de Queiroz — «As Noites do Morro do Encanto» (Civilização Brasileira, Coleção Vera Cruz, Rio de Janeiro, 1957. Capa e ilustrações de Poty. 229 p.).

COM ESSA obra, conquistou a autora, em 1950, o «Prêmio Afonso Arinos», da Academia de Letras. Está composto o livro de treze histórias, compostas em treze «noites», ou jornadas. Contos com princípio, meio e fim — alguns bastante fracos, como «A Pérola e a Ostra». Merecem ser destacadas as belas ilustrações, de autoria de Poty.

◇ HISTÓRIA LITERÁRIA

«Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões» (Europa-América, Lisboa, 1957 - 168 p.).

O CRÍTICO João Gaspar Simões, autor de combatida biografia de Fernando Pessoa, reuniu em volume as trinta e nove cartas que o poeta de «Ode Marítima» lhe enviou. São, o mais das vezes, cartas banais, porém algumas contêm revelações e subsídios que servirão, mais tarde, para uma reconstrução da fase literária que morreu em 1935, em Portugal, juntamente com o próprio Pessoa. A maior parte de tais cartas, de resto, mereceria o título, bem mais apropriado, de bilhetes.

◇ FICÇÃO

José Veríssimo — «Cenas da Vida Amazônica». (Simões Editor, Terceira Edição, Rio, 1957 - 242 p.).

O CORRENTE, é o ano de centenário de nascimento de José Veríssimo. E como não se lembraram de lhe reeditar a «História da Literatura Brasileira» (a última edição, de 1951, da José Olympio, está cheia de erros de revisão), reeditaram-lhe essas «Cenas da Vida Amazônica», de discutível valor. Veríssimo não escrevia bem, e como ficcionista, foi apenas mediocre. A edição presente, de resto, deveria trazer, à guisa de introdução, um prefácio ou ensaio, capaz de explicar ao leitor a importância do paraense no seio de nossa Literatura — como crítico, é claro, não como escritor de ficção, que ele não o foi bom.

◇ REVISTAS

«Diálogo» 7; «Sul» 29 (julho de 1957).

DUAS PUBLICAÇÕES de fundo cultural, a primeira, paulista, «Sul», de Santa Catarina. O diretor, em «Diálogo», chama-se Vicente Ferreira da Silva; em «Sul» se chamam (são dois) Anibal Nunes Pires e Salim Miguel. «Diálogo» é, indiscutivelmente, revista de nível mais elevado — e isso se traduz, no número presente, em artigos como o de Milton Vargas, «I. A. Richards e a Poesia Moderna», ou no de Heraldo Barbuy, «Sartre e Heidegger»; também em «Sul», todavia, aparecem, ocasionalmente, bons artigos, como «A Geração de 1870 e as suas dúvidas», de Luiz Eugênio Ferreira, ou «O Boi de Mamão no Folclore Catarinense», de Oswaldo Ferreira de Melo (filho). «Diálogo» publica de preferência ensaios; «Sul», contos, poemas, novelas, etc.

COM ARTE A BELEZA JAMAIS SE TRANSVIA



Nasceu na Bélgica. Tem 18 anos. Estuda 7 horas por dia. Leciona nas horas vagas. Sabe o que quer.

◆ Essas pequenas foram à Itália para estudar. Da Finlândia, Alemanha, América. Frequentam uma escola de arte. Nenhuma delas é sofisticada. São autênticas e interessadas em pintura e escultura. Não pensem que são umas chatas. Muito ao contrário. Apesar de detestarem uísque, rock and roll, são alegres e comunicativas. É o que se pode chamar de uma juventude saudável. O próprio arquiteto Candiani, presidente da Academia de Arte onde as pequenas estudam, dá o seu testemunho: «Tôdas as alunas são de famílias tradicionais e de respeito, são meninas de boa formação moral. Atravessam oito anos de estudo e saem com um diploma que, de fato, tem um alto significado». Entre uma aula e outra as

alunas ganham seu dinheiro em atividades ligadas ao estudo: ensinam cerâmica, desenho publicitário, decoração de vitrinas e interiores. Apesar do jeitinho meio existencialista que o leitor descobrirá nas fotos que ilustram essas páginas, pode crer que é tudo mera aparência ou pose para o fotógrafo. Uma certa ingenuidade faz com que elas posem com um ar meio Quartier-Latin, lugar que nenhuma delas conhece de verdade. O que há, realmente, é uma grande vontade de encontrar o caminho no terreno artístico; uma grande esperança de que a arte indique melhores dias para a juventude. A certeza de que assim a beleza não se transvia.



Está no segundo dos 8 anos que o curso tem. Tem 17 anos. Será arquiteta. Nome: Claudine De Gref.



Mitzi Roncetti. Nasceu em Trento. No último ano da Academia. Estuda francês nas horas vagas.

Marisa:

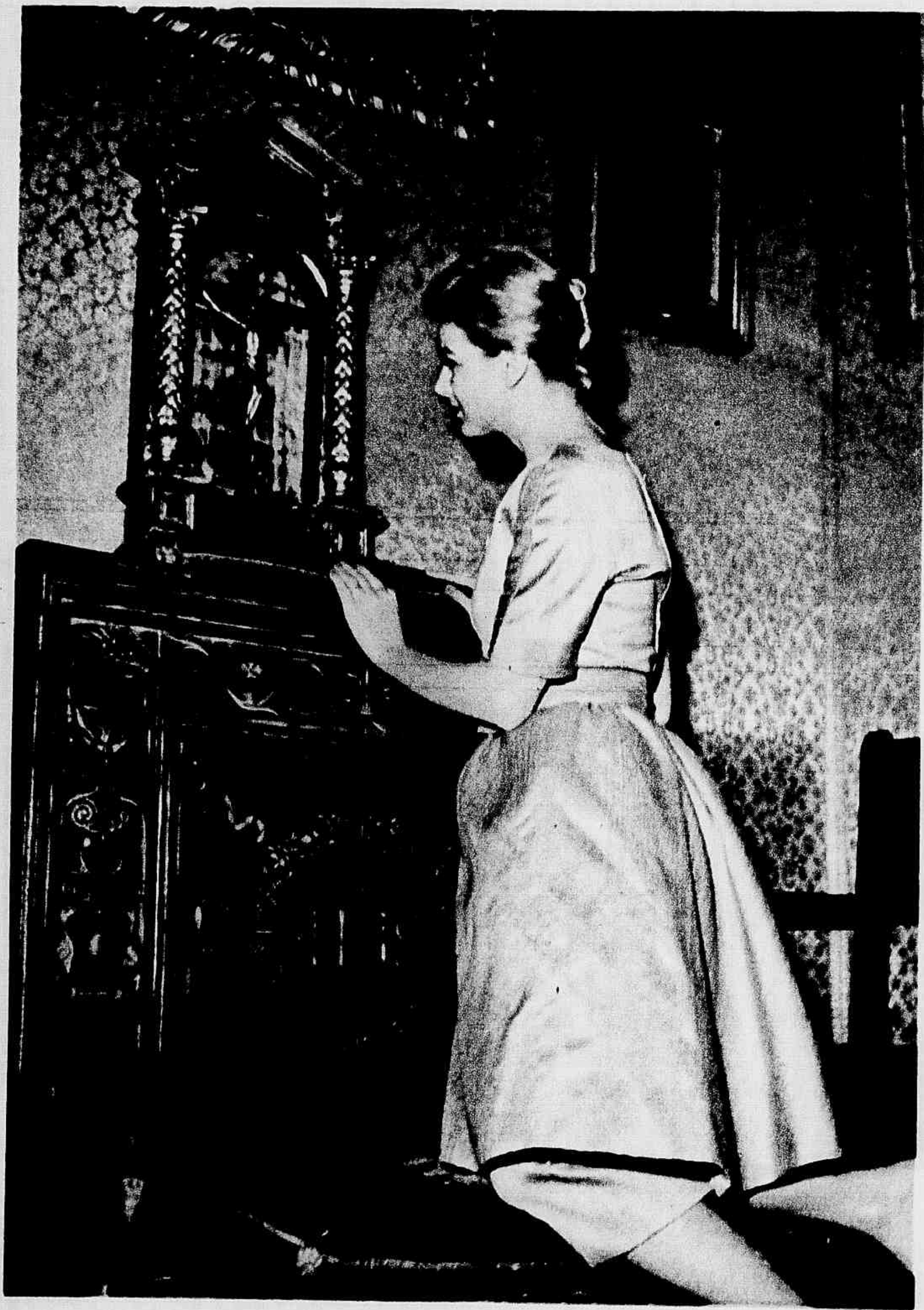
duas pernas que vão longe no caminho certo



♦ Marisa é outro gênero de pequena. Ocupa agora, em Roma, o lugar deixado por Lollobrigida (que está cuidando de seu primeiro filho) e de Sophia Loren (que anda por Hollywood). Gosta de esporte e já aprendeu a dar um chute na pelota como provam duas fotos desta reportagem. Antes de dar o «passe inicial» de uma peleja em Roma, Marisa Allasio resolveu demonstrar suas qualidades dando um verdadeiro «show» com a bola. Até agora, pelo menos, não se transviou. E se mostra as bonitas e bem feitas pernas que Deus lhe deu é por mera obrigação profissional. Acaba de fazer dois filmes e dentro em breve terá conquistado a mesma popularidade de Gina e Sophia.







COM ARTE A

BELEZA JAMAIS

SE TRANSVIA

Rossi Drago: divorciada mas não transviada

♦ Eis um exemplo raro no mundo cinematográfico: Eleonora Rossi Drago. Ela atravessa o ambiente solicitador da vida do cinema de maneira discreta e serena. Seu ideal era continuar casada para sempre. Mas o marido foi embora. Rossi Drago continuou vivendo sua vida decente de mulher honesta. Tem agora um único amor: sua filha. Quando filmava «O caso Mauritius» quase viu seu contrato cortado por ter abandonado a cena para passar o Natal com

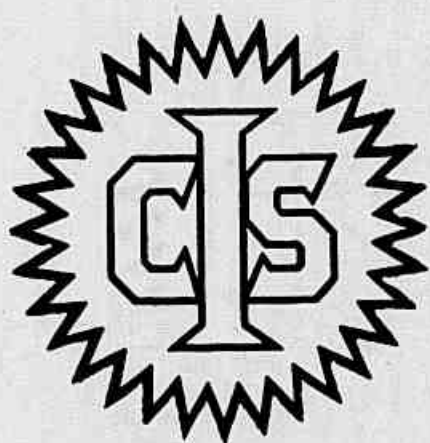
Fiorella, sua garôta. Entre o cinema e o teatro Drago divide suas atividades. Agora vai à França fazer dois filmes. Depois voltará a Roma: o teatro a espera. Vive sem ostentações e a crônica de todo o mundo a considera realmente uma autêntica Senhora, jovem, bela e distinta. Na foto, Rossi Drago em visita ao Castelo Santo Ângelo no local onde o Papa Pio III costumava fazer suas orações.



STUDIO ETZ

SEGURO DE

VIDA EM GRUPO



FUNDADA EM 1920

Seguro de Vida * Vida
em Grupo * Incêndio *
Lucros Cessantes *
Transportes * Acidentes
Pessoais * Roubo *
Responsabilidade Civil
* Automóveis * Vidros
* Acidentes do Trabalho

Vivemos em grupo, em comunidade, socialmente. Trabalhamos juntos e juntos podemos obter um seguro que a todos nós beneficiará: o Seguro de Vida em Grupo.

COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS SUPERIORES À CR\$ 200.000.000,00
MATRIZ: RUA 7 DE SETEMBRO, 94 - Telefone: 32-4270 - RIO DE JANEIRO

SUCURSAL RIO - AV. RIO BRANCO, 185 - S. LOJA 1 - TEL. 22-7776
SUCURSAL S. PAULO - RUA LÍBERO BADARÓ, 73 - TEL. 32-7104
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

A Universidade da moda no Brasil pertence a Bangü

O Desfile do Clube Militar

demonstrou quanto são prestigiados

pelo mundo da moda acontecimentos desta natureza

★ O papel importante dos desfiles

no aprimoramento do gosto feminino

Texto de SYLVIA MARIA



Flagrante colhido durante o desfile no Clube Militar que teve seus salões completamente tomados para assistir as últimas novidades em tecidos e criações.

★ Srta. Jean Dore com um vestido em setim de algodão amarelo. Blusa em pregas horizontais finas. Saia bem ampla, com trespasse na frente, formando um ligeiro drapeado, tendo um laço com duas pontas sendo uma delas franjada. Sapatos do mesmo setim do vestido e luvas de camurça branca completam o conjunto.





★ Srta. Maria José Micaldas, com um elegante "chemisier" em setim de algodão azul marinho, com "pois" brancos. Gola grande para os ombros tendo uma "echarpe" de organdi branco fechando o decote. Saia em pregas duplas, bem ampla.



★ Srta. Ilbe Carneiro Gonçalves, espetacular vestido em organdi permanente laranja. Blusa trabalhada em vieses finos. Saia franzida, trespessada, linha "ballonée", duas rosas de organdi da mesma cor prendendo o trespasse.



OM a presença de mais de duas mil pessoas realizou-se, sábado dia 20, mais um desfile Bangu, nesta cidade. O acontecimento elegante teve lugar nos salões do Clube Militar e despertou grande interesse da enorme assistência pelo ineditismo de certos tecidos e padrões, todos no mais autêntico algodão nacional, nas geniais criações de José Ronaldo, que dia a dia aprimora-se na sua especialidade, e pela graça e encantamento das doze pequenas que desfilaram candidatando-se ao privilégio de representar o seu clube na parada final de Desfiles-Bangu, quando temos a escolha da «Mais Elegante Bangu». Com um sucesso sem precedentes dentro dos desfiles realizados nesta capital, o Desfile-Bangu do Clube Militar, constituiu-se também um grande acontecimento social. Para tanto não faltou mesmo a presença quase que «in totum» da crônica social carioca, o que é bem representativo da importância da festa.

Tornou-se a figura mais cumprimentada desta ocasião a escolhida Miss Bangu do Clube Militar, que foi a srta. Aurea Teresa Pedrosa, que teve como suplente a srta. Maria Magnólia Montaleão. Realmente, foram, segundo a opinião manifestada por aplausos do público, as duas mais credenciadas a receberem o título que ficou em boas mãos, com a melhor. Cumpre ressaltar para as nossas leitoras que, nós cronistas de moda, damos a estes desfiles muita importância por que de fato representam um adiantado estado de civilização da nossa mulher por si só elegante, mas que precisa destas periódicas e bem lançadas paradas de elegância, para aprimorar o seu sentido de moda, que em última análise é o principal «hobby» da mulher de hoje. Outro fato a realçar é do benefício que certames desta natureza trazem para o gosto e aprimoramento da mentalidade feminina, que graças especialmente aos Desfiles-Bangu, de Norte a Sul, tem a noção e vestem-se, como nos grandes centros elegantes do mundo. Esta educação feminina através da moda, tem despertado na



★ Close-up de Susi Pedrosa filha do sr. e sra. Coronel Roberto Luna Pedrosa. Com 19 anos, 1,70 ms de altura e muita beleza, Susi demonstrou que sabe desfilar e que será uma das fortes candidatas ao título valioso de Miss Bangu de 1958.

★ Srta. Maria Magnólia Montaleão, que classificou-se como suplente desfilando com um bonito vestido curto, sobre-saia todo franzido em "bouillonée". A saia franzida em baixo na barra tipo "ballonée". Luvas brancas de camurça de 18 polegadas.

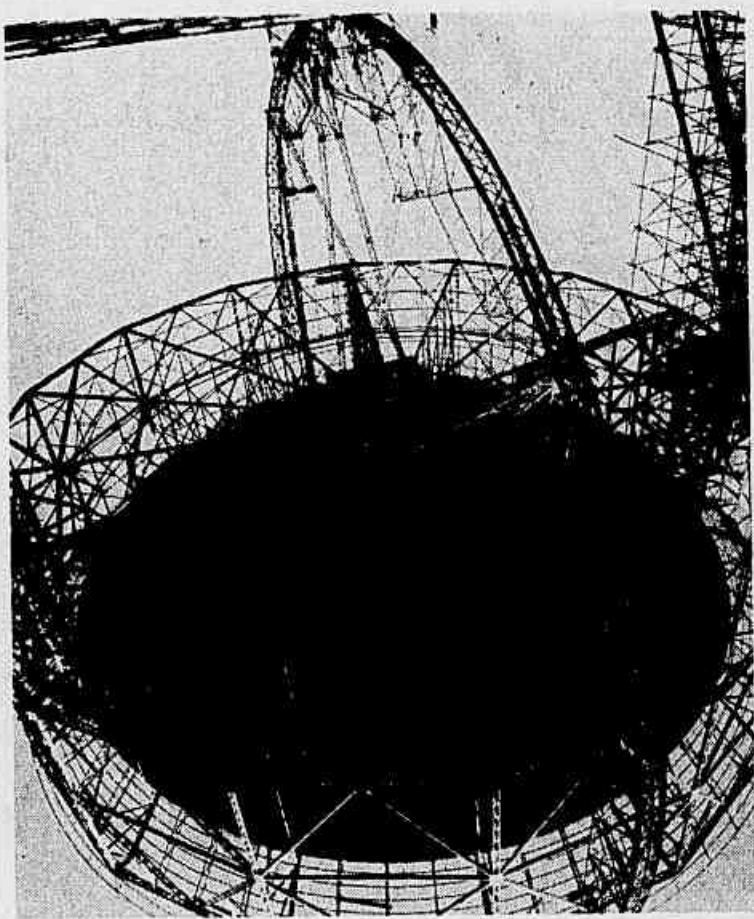


A universidade da moda no Brasil

mulher brasileira dos mais longínquos rincões o gosto de se apresentar melhor, o que somente, vem beneficiar aos seus inegáveis pendoros para a difícil arte que é a de se vestir bem.

Antes de 1952, quando começaram os Desfiles-Bangu, as mulheres brasileiras que não podiam ir à Europa visitar e comprar nos grandes costureiros, tinham que se limitar à consulta dos figurinos importados, para acompanharem a moda, muitas vezes inadequada ao clima e temperamento nacionais, sem ter uma orientação segura e avançada dentro das suas reais necessidades, econômicas e de bom gosto. Há cinco anos porém o panorama é diferente. A indústria nacional aprimorou-se, os nossos criadores ganharam alento, as nossas costureiras aperfeiçoaram-se em sua técnica e, principalmente, começaram a acontecer os desfiles, onde a mulher vê chegar a si tudo aquilo que de mais requintado, mais confortável, mais elegante tem a moda atual. Hoje em dia a moda, no Brasil, mais do que um sintoma, é responsável pela elevação social, industrial e comercial de pessoas, fábricas e lojas. Toda uma indústria de acessórios está-se desenvolvendo à sombra das promoções, desfiles e concursos de moda que se fazem e isto é mais um atestado que o Brasil progride em mais um setor importante de suas atividades.

SEM COMPROMISSO



(Cont. da pág. 22)

◆ O novo rádio-telescópio da Grã Bretanha ora em construção em Jodrell Bank, Cheshire, Inglaterra, será o maior do mundo e foi projetado para seguir, automaticamente, o curso dos astros no céu, observando o movimento de translação e rotação da Terra.

aluna de sua turma, em 1956, em línguas néo-latinas — Teresa Raquel, em 1956, foi a atriz mais votada pelos críticos para revelação do ano, por sua atuação como protagonista, na peça de José Maria Monteiro, «Prima Donna». Na Escola de Teatro da Prefeitura foi a «Antígona», de «Édipo-Rei», de Sófocles, trabalhando, ainda, em «Um Inimigo do Povo», de Ibsen. Em 1953, no Municipal, com o «Corifeu» de «Hécuba», sua voz foi considerada uma das mais belas do teatro. Em 1955, protagonizando «Fedra», de Racine, no Serrador, foi elogiada como atriz trágica. Em 1956, com um grupo estudantil chefiado por Pascoal Carlos Magno, visitou os principais centros teatrais europeus. Atriz da TV Tupi e do Teatro Nacional de Comédias, no corrente mês de agosto, no Teatro República, interpretará «Ada», da comédia dramática de Jorge Andrade, «O Telescópio». Em outubro, atuará no drama de Paulo Barreto «A Bela Madame Vargas».

◆ CIDADE DE GUATEMALA — Dirigindo-se ao povo de Guatemala logo após o sepultamento do Presidente Castillo Armas, o Presidente Provisório Luís Arturo Gonzalez prestou juramento solene declarando que seu governo manterá incólume a liberdade do povo de seguir pelo caminho da democracia já trilhado pelo extinto governante.

◆ WASHINGTON — Wladimir e Emma S. Woyinsky, famosos economistas de renome internacional, darão início, ainda este mês, a uma longa viagem pela América Latina. Tencionam colher material para um livro a que darão o título de «Problemas Sociais do Mundo». Esse livro é o terceiro de um estudo sobre economia mundial. O primeiro e o segundo chamam-se, respectivamente, «População e Produção Mundial» e «Comércio e Governos Mundiais».

◆ DICKENS NO CINEMA — Há poucos dias, uma equipe partiu de Londres com destino a Bourges, na França, para iniciar a filmagem de uma obra clássica de Charles Dickens — «A Tale of Two Cities» que será protagonizada por Dirk Bogarde e Dorothy Tutin, sob a direção de Ralph Thomas e produção de Betty Box. Uma recente aparição de Dorothy Tutin na televisão inglesa, personificando a Rainha Vitória em sua juventude, foi aplaudida com unanimidade pela imprensa londrina. «Indiscutivelmente, nossa melhor atriz jovem», disse o «Daily Sketch».

ATENÇÃO!!! LEIA:

◆ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.

◆ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.

◆ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO

Loção XAMBÚ
DA BELEZA E VIGOR AOS CABELOS CONTRA A CASPA E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO

REVISTA DA SEMANA
10 Cruzeiros
Em todo o Brasil

CRESCER

Processo patenteado. Êxito garantido. Aumenta vários centímetros de estatura. Dá **FÔRÇA** e **SAUDE** aos homens. **ELEGÂNCIA** e **BELEZA** às mulheres. Informações gratuitas. Pedí-las por via aérea a **INVENTIONS PRATIQUES N.º 12 ANNEMASSE** (Haute-Savoie), **FRANÇA**

VALEMIN

— ADULTO —

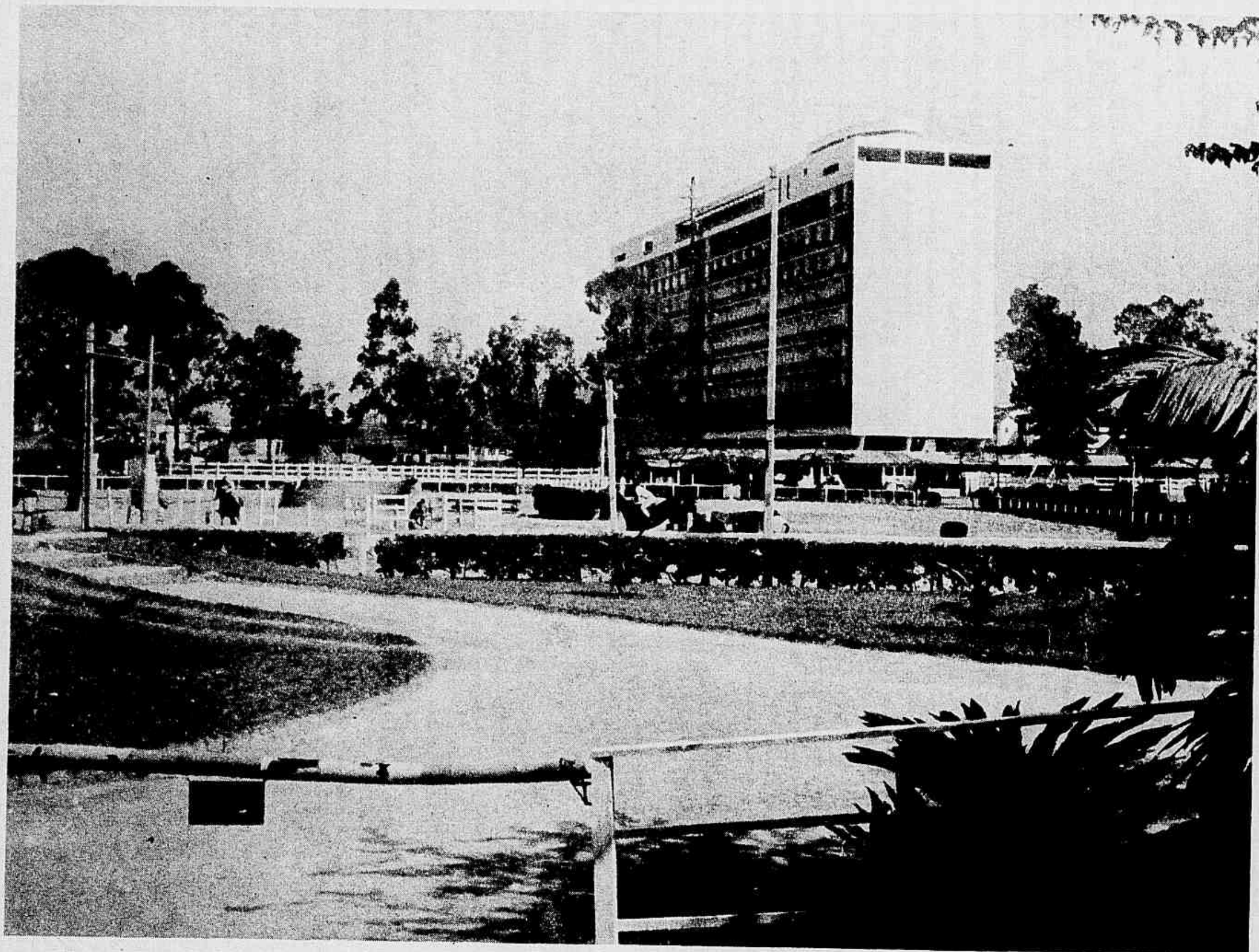
Um fortificante de



— INFANTIL —

comprovada eficiência

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1202



Vista geral do clube, notando-se ao fundo a silhueta do Hospital da Sul América, que terá uma das suas dependências cedidas para a instalação da sede da Sociedade Amigos da Lagoa, organização que promove a recuperação das belezas do lugar.

OS CENTAUROS ESTÃO FELIZES

A SOCIEDADE HÍPICA BRASILEIRA É QUASE O MÁXIMO QUE SE PODERIA EXIGIR NO GÊNERO ★ UM CLUBE ONDE O CAVALO TEM UM GRANDE PAPEL NA FELICIDADE GERAL ★ AINDA A «SOLIDÃO» PARA OS FINS DE SEMANA ★ 4 MIL E QUINHENTOS CRUZEIROS O PREÇO DE UMA BOTA ★ 18 ANOS DE ATIVIDADES

Texto de HAROLDO DAMASIO

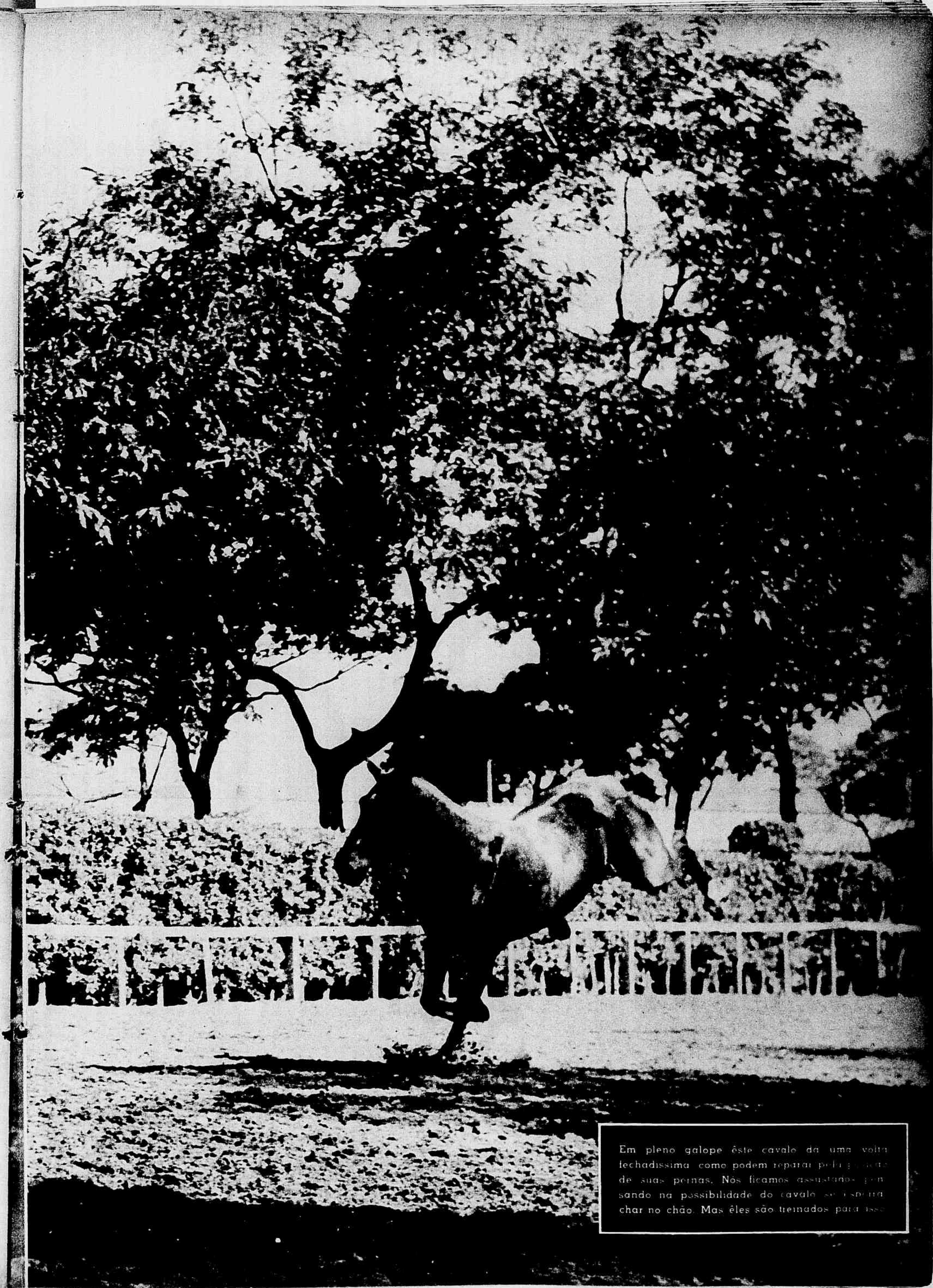
Fotos de JOSÉ DE ALENCAR

◆ A Sociedade Hípica Brasileira é um dos clubes mais elegantes e simpáticos do Rio. Considerado como um lugar «bem» aqueles 58 000 m² de espaço junto à Lagoa, é produto do esforço de um grupo de homens que vivem essencialmente para este elegante esporte que é a equitação. A Hípica, como é apenas conhecida e chamada, vive hoje dias de grande entusiasmo e movimentação. São novas obras (de vulto), competições concorridas e intensa vida social. Embora junto de bairros residenciais, a impressão que dá o clube é de um pequeno sítio do interior, voltado para a bonita paisagem da Lagoa.

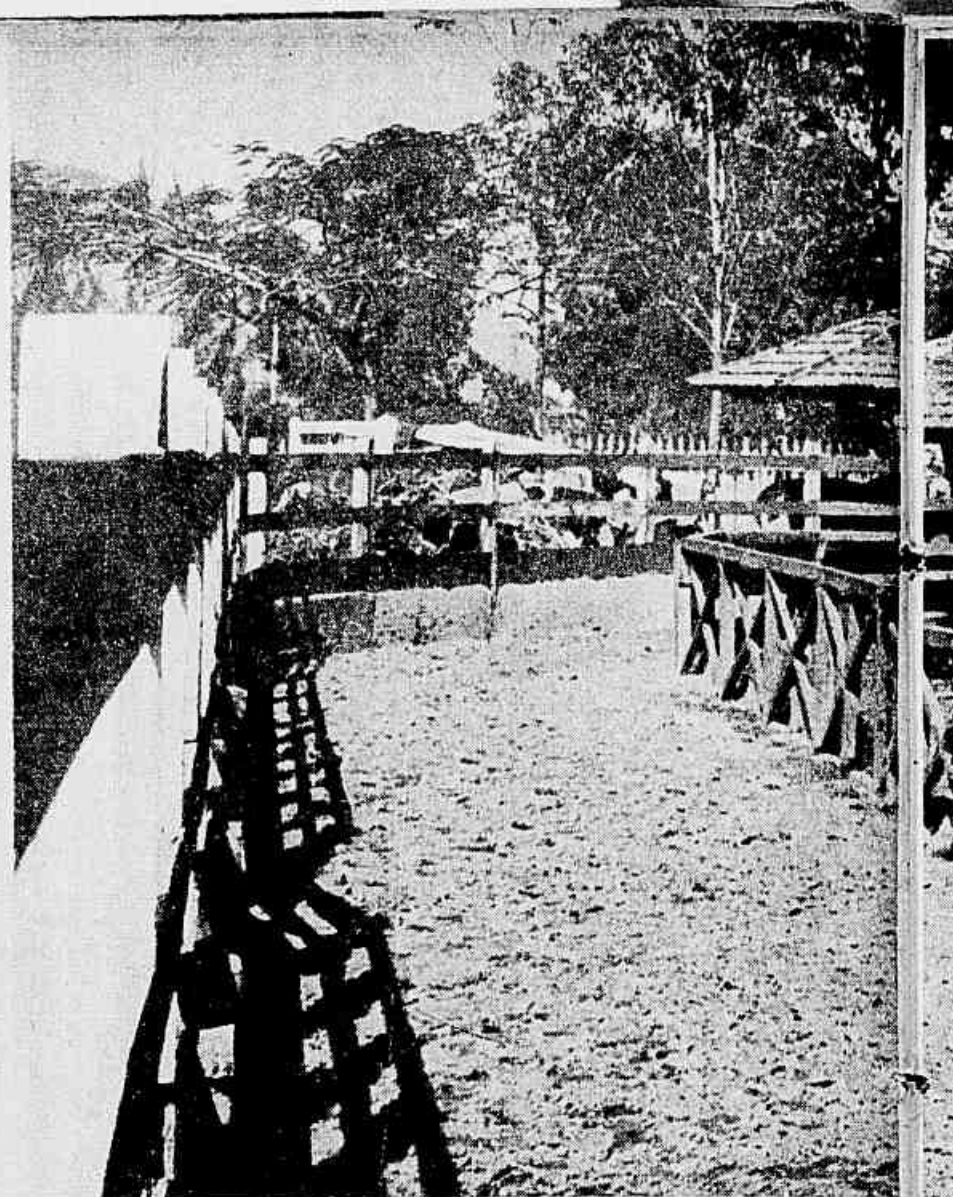
◆ O HIPISMO ou equitação é um esporte para gente rica, no entanto, mais entusiastas do que propriamente ricos fizeram da Hípica o seu clube ideal. Com 1330 sócios em seu quadro social, todos proprietários-contribuintes, freqüentam suas dependências apenas cerca de 30% daquele número. Remonta de 1938 a existência da Hípica, resultante da fusão do Clube Esportivo de Equitação, de São Cristóvão, e do Centro Hípico Brasileiro, da Praia Vermelha.

Quis o Exército os terrenos do Centro Hípico, para construir sua Escola de Estado Maior e foi assim que a atual Hípica conseguiu o terreno da Lagoa e mais uma ajuda de 3 milhões de cruzeiros, como paga das benfeitorias que havia feito no terreno da Praia Vermelha. Com o terreno cedido e o dinheiro dado pelo então Presidente Getúlio Vargas, teve início o aristocrático clube da Lagoa.

◆ CAVALOS PARA ALUGAR, detalhe que muita gente desconhecia, é o meio de que se valem os sócios do clube que não dispõem de animais. Em geral é cobrado pelos instrutores do clube a quantia de cinquenta cruzeiros por hora, com o respectivo ensino de noções de equitação. De 280 a 290 animais encontram-se nos 300 boxes ou cocheiras do clube. A maioria dos cavalos é de procedência do Rio Grande do Sul, que varia de 7/8 a 3/4 de sangue. Apenas 20% dos animais são importados, de preferência argentinos, franceses e irlandeses. Os mais famosos cavalos que por lá já passaram foram: Portenho, Relincho, Biguá, Selvático (originário de corrida e que projetou-se como saltador). No nosso clima, até os 15 anos um cavalo salta.



Em pleno galope este cavalo dá uma volta fechadíssima, como podem reparar pela posição de suas pernas. Nós ficamos assustados pensando na possibilidade do cavalo se espatifar no chão. Mas eles são treinados para isso.



Um dos clubes mais «sui-generis» do Rio é a Hípica. Nêle os amantes da equitação encontram todo o conforto de que necessitam. Nas fotos.





um detalhe do Redondel (onde é feito o treinamento inicial dos saltadores); a nova portaria e uma das alamedas de «boxes» do elegante clube.

♦ **MANTER** um cavalo na Hípica, custa mais do que manter um automóvel. Vejamos em quanto fica: forrajamento — Cr\$ 2.800,00; reserva do box — Cr\$ 100,00; taxa de conservação — Cr\$ 100,00; ferradura — Cr\$ 100,00; gorjetas — Cr\$ 500,00. Em média, apenas com o animal, gasta-se Cr\$ 4.000,00. O preço de um cavalo varia de 80 a 100 mil cruzeiros. E um cavalo leva um ano para se preparar. Consta da alimentação diária do cavalo: milho ou torta; verde (é como chamam o capim); alfafa e aveia (esta paga em separado).

♦ **50 OFICIAIS** antigos do nosso Exército, a maioria já na reserva, é o número de militares sócios. Como, em geral, os quartéis e repartições do Exército ficam sediados na zona norte, e como a maioria dos nossos oficiais do «verde-oliva» moram na zona norte, a Hípica para eles fica muito contra-mão. Um dos mais antigos sócios do clube é o General Edgar do Amaral. «Solidão» é o nome que tem a sede ainda rústica da Hípica, que eles chamam de campestre e que fica localizada no Alto da Boa Vista. O interessante é que constituiu-se um hábito de certos sócios, desde que não tenham nenhuma competição, no fim de semana, rumarem com os seus cavalos às sextas-feiras, para a Solidão, que fica a 13 quilômetros de dis-

tância e fazem na maioria das vezes o percurso durante a noite, através do Horto Florestal, Mesa do Imperador, Vista Chinesa e o caminho Dona Castorina (hoje estrada da Vista Chinesa) é o passeio preferido de alguns sócios no fim de semana. Na Solidão, encontram-se 13 boxes.

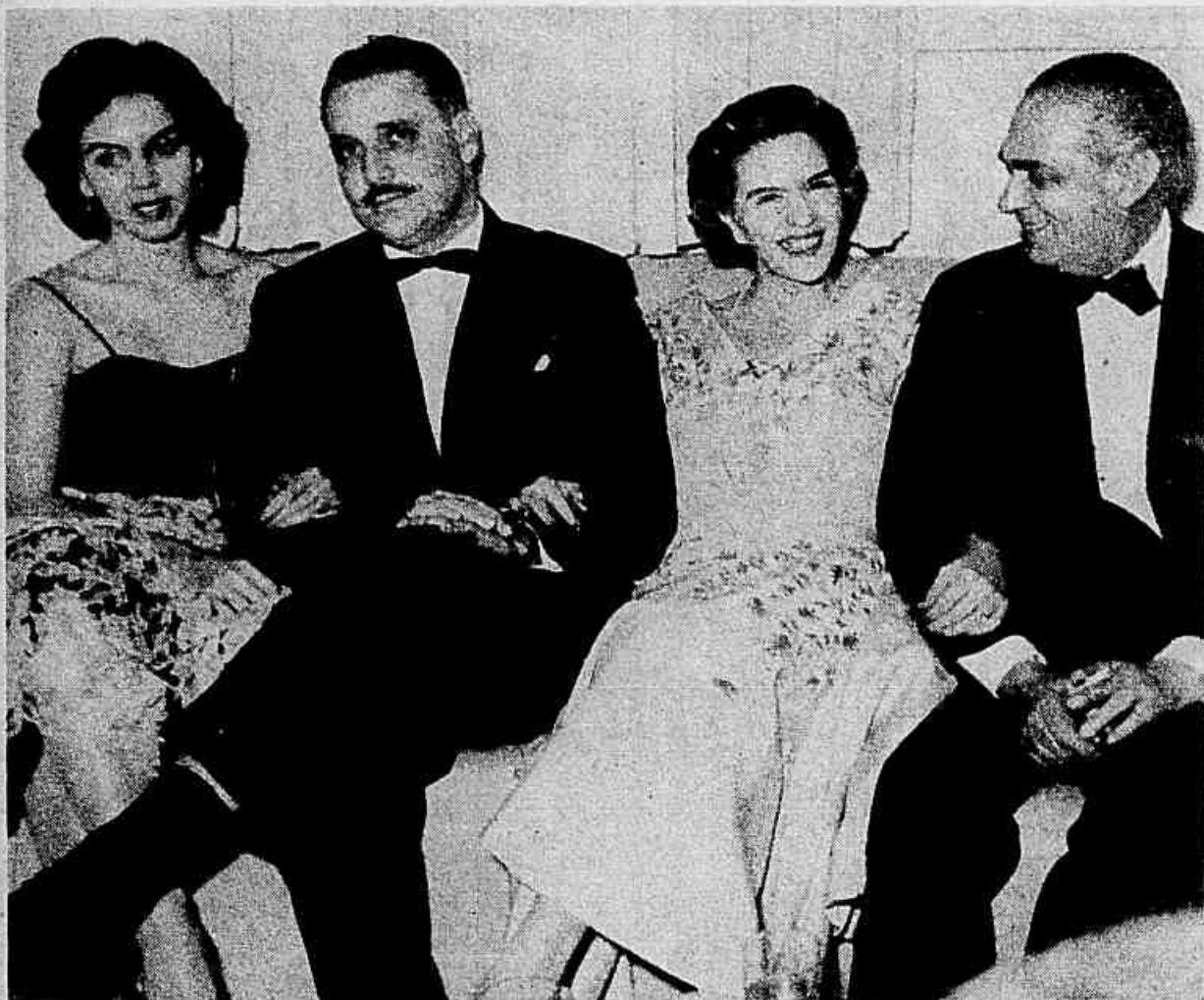
♦ **OS TRÊS ASES** do clube são Nelson Pessoa Filho, Tenente Coronel Elói de Meneses e o Major Remildo Ferreira. O primeiro, ainda muito jovem é completo, Elói é o mais eclético e Remildo a mais nova revelação.

♦ **MÚSICA** — Talvez poucos soubessem que, tradicionalmente, ao terminar uma prova, os quatro primeiros vencedores têm de dar uma volta completa na pista, trotando ao som da «Cavalaria Rusticana», depois de haverem recebido os prêmios a que fizeram jus das mãos dos seus patronos. Normalmente uma prova tem de 12 a 18 saltos.

♦ **OS OBSTÁCULOS**, por princípio, devem e são sempre rústicos, lembrando obstáculos naturais, saltáveis, como sebes, tonéis, muros,



Nem todos vão à Hípica para a prática da equitação, muitos vão apenas para acontecer socialmente e, nestas manhãs frias de agosto, os grupos ficam do lado de fora atraídos pelo sol morno. À direita temos as figuras bem conhecidas do nosso «set» social: srs. Luís Vila Lobos Arruda e Hélio Pinheiro Machado (diretor de esportes), juntamente com a sra. Wanda Figueiredo e a «Miss Hípica» de 54.



DESPEDIDA DO DIPLOMATA HERCULANO REBORDÃO

◆ Senhora Fernando César, Senhor Geraldo Seraphim, Senhora Yone Fidalgo e o Senhor Herculano Rebordão, quando do jantar de despedida oferecido pela Senhora e Senhor Geraldo Seraphim ao Diplomata Herculano Rebordão. Adido de Imprensa da Embaixada de Portugal, por motivo de sua ida para além mar.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAK#ITAMIN



INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAK#ITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

"Mil" lhe oferece:



Ferramentas
OFICINAS
AMADORES
ESTOJOS SOCKETS
CATRACAS ESTRIAS

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



OS CENTAUROS ESTÃO (Cont.)

etc. E variam de 1,60 a 1,70 m de altura máxima. Em caso de empate, estas alturas podem ser elevadas. A largura nunca ultrapassa a dois metros. O uniforme para a prática da equitação é tradicional e vem da Inglaterra: consta de culote branco, casaco vermelho, capacete de veludo preto, contendo por dentro uma armação de cortiça e alumínio, para proteger das quedas; bota preta, com punho vermelho (para evitar que o engraxado preto da bota enegreça a sela que é marrom). O preço de um culote varia de acordo com o tecido e o seu feitiço fica em 500 e 600 cruzeiros, uma bota custa 4.500 cruzeiros e é comprada na tradicional «Moreira» da velha Travessa do Ouvidor (considerado o melhor boteiro). Os outros elementos do uniforme variam muito segundo o tecido, e executor.

◆ **REDONDEL** é um lugar especial, amplo e cercado duas vezes, fazendo entre as duas cercas, uma pista em forma quase oval, para que o cavalo trabalhe em liberdade, mais em curva, para treinar a enterrar as patas e colocá-las de maneira que mais tarde numa prova, não «derrape» em uma volta fechada.

◆ **PADDOCK** é o lugar onde os cavalos aprendem a saltar em liberdade. É semelhante ao Redondel, com uns pequenos obstáculos colocados exatamente onde os cavalos têm de passar na sua corrida. Primeiro são colocados pequenos obstáculos que vão aumentando continuamente. Aí o cavalo aprende a tomar a iniciativa do salto. Depois desta preparação o cavalo é forçado a pular obstáculos conduzidos «em guia» e finalmente «montado». Um cavalo saltador é bem diferente de um corredor. O treinamento é totalmente diverso e requer muito mais aprendizado. Ao contrário do cavalo de corridas, que usa ferraduras de alumínio, os saltadores usam-nas de ferro, que custam 100 cruzeiros, as quatro patas e que devem ser ferradas todo mês.

◆ **OITENTA** funcionários entre porteiros, tratadores, instrutores, etc., possui a Hípica que está planejando, de acordo com a Sociedade Amigos da Lagoa, construir casas para eles todos. Há também, no clube, para os seus funcionários, um serviço de restaurante do SAPS e um ambulatório onde são periodicamente medicados.

◆ **INSTALAÇÕES ATUAIS** — Três pistas de saltos. A principal denominada Roberto Marinho em homenagem a um dos seus presidentes, outra de treinamento, e uma terceira coberta. Todas iluminadas e tendo como piso areia de rio (por ser mais compacta). Trezentas cocheiras ou boxes (bem amplos) dispostas em torno de alamêdas com os curiosos nomes de Papoula, Miosotes, etc. Um redondel, um paddock, uma ferraria, uma secretaria, uma portaria (moderna e recentemente inaugurada), e a sede-social propriamente dita, com quatro salões (não muito grandes) mas simpaticamente decorados.

◆ **EM CONSTRUÇÃO** — Soubemos pelo sr. Ruderico Pimentel, arquiteto, conselheiro do clube, presidente da Sociedade Amigos da Lagoa, e encarregado das obras de que estão em construção adiantada, as seguintes piscina, de formato irregular, provida de trampolins; o play-ground; uma boite; dois «curts» de tênis; um ring de patinação; um salão de crianças com bar próprio, e um lugar para estacionamento. Essas obras foram orçadas em 6 milhões de cruzeiros e estão a cargo da firma Severo Vilares.

◆ **O VALOR DO TÍTULO**, que é de cinquenta mil cruzeiros e mais quinhentos cruzeiros mensais, vai passar para cento e cinquenta mil cruzeiros na primeira assembleia do clube, isto porque, não apenas o clube realmente está capacitado a dar um grande conforto ao sócio proprietário-contribuinte, como também pela valorização que passou a ter o clube depois que há três meses conseguiu remir o foro do terreno, onde está localizado. Agora que o terreno é definitivamente deles, os sócios da Hípica estão empenhados em grandes empreendimentos e já se fala lá como certa a anexação do terreno pertencente ao Clube Militar, vizinho ao deles, que possibilitaria a construção de um campo de pólo, para complementação dos seus esportes equestres. Como se sabe, o Clube Militar não nutre maiores interesses pelo seu terreno na Lagoa, visto seus sócios em quase toda sua totalidade morarem longe do local. Assim os centauros já estão de olho no terreno que colocaria a Sociedade Hípica numa invejável situação, dentro dos congêneres em toda a América do Sul.

◆ **PRESIDENTES** — Nomes dos mais ilustres e conhecidos da cidade foram seus presidentes e pela ordem, desde a sua fundação, tivemos Carlos Costa, Armando de Alencar, Roberto Marinho, Humberto Tavares, Manuel Pereira de Cordes, Ministro Rogério de Freitas, Murilo Goulard de Barros e Hermes Machado, ainda em exercício. Socialmente, além do convívio agradável de seus sócios nas relações que travam através da prática esportiva, o Clube oferece um bem planejado programa social que, principalmente, consta de jantares dançantes aos domingos e uma ou duas vezes por mês um jantar dançante nos seus salões internos animados de categorizados «shows». A sua diretora social é a incansável Sra. Wanda Figueiredo.

Nasceu na Hípica a Sociedade Amigos da Lagoa, esta iniciativa particular que tantos bons serviços vem colhendo na sua campanha de recuperação e melhoramento de toda a orla da Lagoa e suas adjacências. De lá, principalmente, saiu o grupo de idealistas que já realizados em seu clube, se lançaram em um outro entusiasmante empreendimento.



Este aspecto da Exibição Nacional de Cerâmica, dá uma idéia do conjunto de trabalhos expostos.

CERÂMICA OU ARTE DA MODA TAMBÉM TEM SUA BIENAL

♦ A cerâmica é uma das formas de arte mais antigas e difundidas através dos tempos. Os povos primitivos fabricavam, para seu uso diário, potes e tijelas feitos de barro. A arte da cerâmica, segundo consta, teria surgido no período neolítico, e já existiam olarias no Egito, 4.000 anos antes de Cristo. Quando se menciona a cerâmica do ponto de vista histórico, o pensamento logo volta-se para a idéia de um vaso grego, registro imperecível de um povo célebre pelo seu senso de forma e simetria. Apesar da pintura grega ter desaparecido, virtualmente, há longo tempo, o eco de sua grandeza tem sido preservado em figuras negras e vermelhas em cerâmica, espalhadas em diversas coleções em todo o mundo.

No entanto, citar os gregos e não salientar a importância do papel de outras raças no desenvolvimento desta arte, seria injusto. Os persas, egípcios, romanos, chineses, japoneses e coreanos, também tiveram seus mestres, de igual importância. Em todos os períodos da história das artes, tanto na Idade Média como nos períodos da Renascença e Barroco, a fabricação de cerâmica, para utensílios ou decoração, tem sido importante na produção criadora do homem. Nos Estados Unidos, a fabricação de cerâmica em forma de potes teve início em princípios do século XVII, com a vinda dos colonos holandeses para Nova York e Pensilvânia, trazendo o conhecimento da arte de

além-mar. A indústria desenvolveu-se na região da Nova Inglaterra e ao sul, pelo Estado da Carolina do Norte, onde no século XVIII, estabeleceu-se na cidade de Jugtown um centro especializado nesta fabricação. Em meados do século XIX a cerâmica desenvolveu-se na zona central do país, especialmente em Ohio, e atualmente está espalhada por toda a nação, fazendo parte dos ensinamentos de atividades manuais nas escolas.

Desde a Exposição do Centenário de 1876, em Filadélfia, e da Exposição Mundial Columbiana de Chicago, em 1893, o povo dos Estados Unidos tem tido maior consciência da importância da cerâmica como uma forma de arte. Em 1932, o Museu de Belas Artes de Siracusa inaugurou uma exposição de cerâmica em memória de Adelaide Alsop Robineau, ceramista daquela cidade, de reputação internacional. Partindo de um princípio modesto, a exposição adquiriu importância de ano para ano, graças à direção e entusiasmo da sra. Anna Wetherill Olmsted, culminando com a realização de exposições bienais, as únicas do gênero em todo o mundo. Estas famosas exposições já têm sido realizadas na Inglaterra, nos países escandinavos e em várias cidades da América do Norte. Das peças que a compõem e que vão a mais de mil atualmente, incluem-se trabalhos de artistas de 28 Estados norte-americanos, do Hawaii e do Canadá.



«Crianças» é o nome deste trabalho, que obteve um prêmio de duzentos e cinquenta dólares na exposição no Museu de Siracusa.

O NENÊ DE LOLLO TEM



Que estará reservado para o futuro de Milko? O horóscopo contraria os desejos de Gina. Mas o importante é que o garôto passa bem e «é a carinha do papai».



QUANDO o Dr. Milko Skofic andava em círculos fumando centenas de cigarros na sala de espera do hospital «Salvador Mundi», em Roma, e a enfermeira anunciou: — «É um menino!» o marido de Gina Lollobrigida deu três pulos de contentamento. Gina preferia que fôsse menina, mas nessa hora, para as mães isso pouco importa. Ela queria saber se seu filho ou filha tinha nascido «direitinho». E tinha. Pesava quase três quilos e tudo corria bem. Era um domingo de julho. Dia 26. O horóscopo profetizava: «terá forte constituição

física, sorte no amor, sucesso na vida, será bem sucedido nos negócios ou na política». Pouco antes do menino nascer Lollo declarou que se fôsse um menino seria, quando crescesse, um cientista atômico. Vencerá seu desejo ou o horóscopo?

O primeiro filme de Gina Lollobrigida como mamãe será «Veneri Imperiale», uma película que narra a história da irmã de Napoleão. Mas isso só começará a ser feito em janeiro quando o pequeno Milko já estiver mais crescidinho, ficando sob os cuidados de sua babá, a alemã Rosiska.

O NOME DO PAPAI





A Sapoti vai esconder as pernas. Diz à repórter que não mais se deixará fotografar exibindo esse palminho de corpo bem feito que a natureza lhe deu. E isso é uma pena.

- MEU MAIOR DESEJO É ENTRAR PARA O CONVENTO!

PELA PRIMEIRA VEZ E COM EXCLUSIVIDADE PARA A «REVISTA DA SEMANA», ÂNGELA MARIA DECLARA SUA INTENÇÃO DE ENTRAR PARA UM CONVENTO ★ NÃO ACREDITA EM AMOR E ASSEGURA QUE NÃO HÁ NENHUM ROMANCE EM SUA VIDA ★ CONVIDADA ESPECIAL DO GOVERNO DA REPÚBLICA DOMINICANA ÂNGELA VISITARÁ CIUDAD TRUJILLO

Texto de JEANETTE ADIB

Foto de HELIO PÓLITO

MUITO se falou a respeito do romance de Ângela Maria com um jovem e rico industrial de São Paulo, havendo a hipótese de um noivado inesperado e secreto e logo após, o casamento. Mas nada disso aconteceu — nem poderia acontecer — porquanto falta o fio da meada: o tal romance jamais existiu. Boatos, apenas boatos que a imprensa, ávida de notícias sobre a melhor cantora do Brasil — tentou fabricar para provocar o entusiasmo de seus fãs.

A verdade vem dos lábios de Ângela Maria, numa confidência mais à amiga do que à repórter:

— Esse romance jamais existiu em minha vida. O «noivo» que forjaram é apenas um amigo que me acompanhava nas boites ou em festas. E o fato de nos verem juntos algumas vezes, deu margem a falsas notícias. Até agora não tenho ninguém em minha vida — nem pretendo ter — pois o amor só tem me trazido infelicidade e aborrecimentos.

Mais confidencialmente, Ângela Maria revela pela primeira vez seu drama interior — esse que a obriga a calar, oprimindo uma vontade enorme de se libertar da fama e da riqueza para ser simplesmente uma freira encerrada no convento.

Suas palavras são firmes, e sua resolução parece ser definitiva:

— Minha resolução é inabalável. Mais alguns meses, um ano ou dois, eu entrarei para o convento e me converterei em irmã de caridade. Trocarei a glória efêmera de ser artista, pela glória eterna que vem de Deus.

— Você está tão desiludida da vida, Ângela?

— Nunca estive desiludida... eu apenas não creio em amor de ninguém. Nunca fui tão sincera como estou sendo agora: tenho a impressão de que o amor nunca chegará em minha vida. Vou ser freira — tratar das criancinhas desamparadas e dos pobres.

— Quer dizer que você riscou o amor para sempre?

— Coração é coisa que a gente não pode dominar. Ele nos trai de repente... mas, até agora meu coração ainda não se manifestou por ninguém. Prá que amar afinal? Eu vou fazer o que sempre sonhei: muita caridade aos necessitados — confortando os que precisam de

conforto moral e espiritual. O que mais me entristece é ver uma criança esfarrapada na rua, ou um mendigo doente, sem lugar para se abrigar. Às vezes eu abro a bolsa e dou todo o dinheiro que tenho, na ilusão de que aquela criatura não vai mais passar fome!

♦ **VIAGEM A CIUDAD TRUJILLO** — Quando esta edição de REVISTA DA SEMANA estiver circulando, a querida Sapoti estará em Ciudad Trujillo — como convidada do governo dominicano — em prosseguimento às homenagens que o embaixador daquele país da América Central prestou à nossa cantora, quando de uma elegante reunião na Embaixada da República Dominicana. Com sua maravilhosa voz ela estará representando a riqueza musical do Brasil.

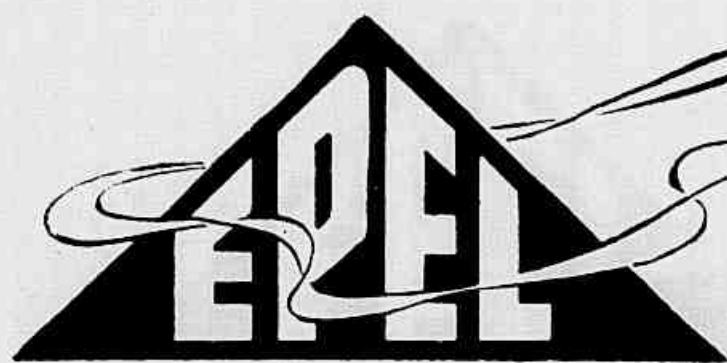
♦ **PARA EVITAR AS MÁS LINGUAS, NADA DE DECOTES** — Ângela Maria revela-nos que está resolvida a não mais se deixar fotografar com roupas muito decotadas — a fim de evitar as más línguas.

— Já me aborreci o suficiente para evitar definitivamente fotografias com roupas decotadas. Uma cantora não precisa lançar mão desse recurso — mais apropriado a uma vedeta.

♦ **VIAGEM A EUROPA: NADA POSITIVADO** — A fama de Ângela Maria chega aos países da Europa — despertando nos meios artísticos grande interesse manifestado através das propostas que os empresários têm feito à magnífica cantora.

— Quando seguirá para a Europa, Ângela?

— Por enquanto não há nada de positivo neste sentido. Os empresários fazem propostas que não estão de acordo com as minhas exigências. Eu faço contra-propostas que eles acham absurdas. Para ir ganhando menos do que ganho aqui, prefiro ficar no Brasil — onde o público me prestigia. Tenho muita vontade de conhecer a Europa, e espero realizar esse sonho um dia, mas irei exclusivamente a passeio, sem compromisso de ordem artística.



sempre a

Primeira!

apresenta o

**NOVO E SENSACIONAL
ASPIRADOR DE PÓ**

EPEL 58

**MODÉLO
VERTICAL**



- O mais perfeito aparelho para limpeza, com dispositivo especial para eliminação de insetos.
- Fácil de locomover graças ao sistema de rodas, evitando o transporte manual.
- Sucção poderosa atingindo todos os cantos.
- Remoção facilíma do depósito de poeira.
- Os acessórios podem ser guardados no próprio aspirador.
- Funciona com interruptor de pedal.
- Facilidade na ligação das mangueiras.



S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS

Matriz - São Paulo: Rua Consolação, 59 - Cx. Postal, 1460

Filial Rio - Loja - Venda de Peças e Assistência Técnica:
Rua México, 41 - 2.º andar - Conjunto 207

MADALENA NICOL
INTERPRETA «YERMA» EM
LONDRES

♦ A atriz brasileira Madalena Nicol, de São Paulo, desempenhou o papel principal da primeira apresentação na Grã Bretanha da peça teatral *Yerma*, do escritor espanhol Garcia Lorca. O primeiro espetáculo foi apresentado no «Art Theatre», de Londres.

O diretor foi Clifford Williams, ex-diretor do Teatro Marlowe, de Canterbury, Kent, Inglaterra. É a primeira vez que Madalena Nicol se apresenta numa peça teatral na Grã Bretanha. Desde que chegou à Inglaterra, há mais ou menos um ano, já realizou vários espetáculos dramáticos. Foi através dessas apresentações que chamou a atenção de Clifford Williams, impressionando-o com seu talento dramático. Ao referir-se à escolha de Madalena Nicol, disse o diretor que a considerava ideal para representar o papel de Yerma, uma camponesa espanhola frustrada em seus anseios maternos. Embora se trate de uma artista brasileira de origem portuguesa, acrescentou o diretor, tenho certeza que para o público britânico sua atuação estará muito próxima da de uma mulher espanhola. A peça exige grande poder emotivo e Madalena Nicol, sem dúvida, a interpretou com verdadeira devoção artística, pois seu maior desejo era desempenhar este papel desde que viu a peça em Paris, há quatro anos, numa produção da Companhia de Jean-Louis Barrault.

A apresentação profissional dessa peça, composta de seis atos que compreendem um período de seis anos, é considerada um acontecimento de singular importância no teatro londrino. O autor, Frederico Garcia Lorca, nasceu em Andaluzia e foi morto na Guerra Espanhola, nas proximidades de Granada, em 1936. Suas principais obras poéticas foram «Poema do Canto Jondo» e «Romancero Gitano». Interessou-se profundamente pelo teatro e música, tendo participado da organização do Festival de Música Flamenga, realizado em Granada, com a participação de Manuel de Falla em 1921. Posteriormente, fundou a «Barraca», companhia de amadores teatrais que levou o drama clássico às aldeias mais longínquas da Espanha.

A black and white photograph showing a woman on the left and a man on the right, both in formal evening wear. The woman is wearing a light-colored, possibly white, dress with a draped shoulder and large, ornate earrings. She is looking towards the man. The man is wearing a dark tuxedo with a white shirt and a dark bow tie. He is also looking towards the woman. The background is dark and indistinct.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS

O colunista Jeff Thomas na «soirée» do «Sweepstake» no Copa, conversa com a fascinante Marici Camargo Trussardi.

MULHERES FASCINANTES NO “WEEK-END” DO SWEEPSTAKE

(Fotos «A Noite»)

Mulheres Fascinantes no



Lea Pena Padilha transita entre o Country e o Copa. Casou há poucos meses. Nós a consideramos a mais fascinante do jovem «high-society».



Leila Limpo de Abreu, durante a temporada do «Sweepstake» recebeu, no apartamento de Copacabana, o «high-society» carioca e paulista.

Sistemáticamente, as grandes promoções do “week-end” do “Sweepstake” no High-Society carioca começaram na Soirée-Snob de quinta-feira, no Golden-Room do Copa, quando foi apresentado a “preview” das modelos americanas que desfilaram na passarela com suas plásticas muito “suspense” e também muito olhadas (até de binóculos), os famosos maiôs de Rose Marie Reid. Abrindo um parêntese: nessa noite, como já foi fartamente noticiado pela imprensa, este colunista foi inesperada e covardemente agredido dentro da “boite” de maior categoria da América do Sul, por um indivíduo que, por incrível que pareça, acontece ser também colunista social. O inquérito está a cargo do delegado Her-

REVISTA DA SEMANA — 52

mes Machado, e a Justiça irá apreciar brevemente mais um caso do colunista-agressor.

Continuando, depois da apresentação dos maiôs de Rose Marie Reid, foi apresentado o “show” com a “colored” Hazel Scott. Mulheres FASCINANTES aconteceram decididamente, e entre as “mais” presentes vou citar apenas três: Maricy Camargo, Leila Limpo e Abreu e Elizinha Loeb. Mas, o grande “show” de fascinação foi dado pela paulista Elizinha Loeb, que viveu uma de suas grandes noites. A sra. Loeb poderá representar São Paulo na minha lista final das “Dez Mais Fascinantes do Brasil”. Na sexta-feira, a grande promoção para o “High-Society” foi o “party” se-

"Week-end" do Sweepstake



Nelly Ribeiro, suave e meiga, transitou, em grande estilo, pelos «night-clubs», nesse «week-end» do «Sweepstake», o seu tipo fascinante.

guido de "souper" que o casal Paulino Limpo de Abreu deu em homenagem às figuras do "estado-maior" do "High-Society" paulista, que veio para o "Sweepstake". Aliás, os Limpo de Abreu foram os únicos a receber os paulistas nessa temporada; eles estão de parabéns, porque os paulistas na sua grande maioria são todos "personas gratas".

Nessa promoção de Leila e Paulino mulheres decididamente FASCINANTES transitaram. Vou citar apenas quatro: a própria "hostess" Leila, a diferente Danuza Wainer, Bea Amaral e Marilu Penteado Novais Pinto. A promoção dos Limpo de Abreu foi em grande estilo.



Nelly Maluf Jalet, no baile do Copa, foi apontada como uma das mais fascinantes. As suas jóias são as mais caras e mais «suspense».

Sábado, de Black-Tie, decolei para o Copa. Lá chegando, verifiquei logo que a Soirée não estava muito "snob" como esperava. Pois poucas foram as figuras do High-Society presentes. Mas a culpa disso é a direção (principalmente a social) do Jôquei Clube, que nos últimos tempos tem fracassado redondamente. Pois não tínhamos nenhuma celebridade de Hollywood presente. Como minha preocupação era exclusivamente verificar quais as mulheres FASCINANTES presentes, perguntei ao meu colega José Tavares de Miranda, que é o "Papa" do jornalismo social paulista, para indicar alguns nomes do Planalto. O "Papa" então indicou apenas um: a loura Maria Spendler Cintra, que realmente era uma das mais FASCINANTES da noite. Entre outras vou citar: Léa Padi-



Mulheres Fascinantes no "Week-end" do Sweepstake

lha, Isabel Leitão da Cunha, Nelly Jaffet e as senhoritas Astrid Monteiro de Carvalho e Anne Bentes, além da loura Maricy Camargo Trussardi. As FASCINANTES deram a nota "Suspense" do baile do Copa, que não estêve à altura dos anos anteriores.

—oOo—

Domingo, encerrando a semana do "Sweepstake", a grande promoção foi decididamente a Soirée-Snob do Country, que é o clube mais fechado do Brasil. Quanto à tarde do Jôquei Clube, decidi "snobar", e segundo meu "gabinete-social" mulheres FASCINANTES não compareceram.

Isabel Leitão da Cunha, até há bem poucos dias circulou com o título de Baronesa de Wrede. Agora, desquitada, Isabel é uma mulher sistematicamente fascinante. A ex-baronesa de Wrede reside em Cuba.



Maricy Camargo Trussardi, muito loura e fascinante, transitou por todos os lugares «bem» na temporada do «Sweepstake». Maricy deverá ser uma das «dez mais fascinantes» da minha lista final.

Tânia Kovarick, a melhor «hostess» do «high-society» paulista. Não é uma mulher extremamente bela, mas é uma mulher fascinante. Pois a mulher para ser fascinante não precisa ser extremamente bela.

UMA TRAGÉDIA POR

Reportagem de CARLOS ALBERTO TEIXEIRA



CLARICE LUISA MACHADO ACABOU NO BANCO DOS RÉUS ★ D. ONDINA, MÃE DE SUELY, RECEBE A VISITA DO PRESIDENTE

◆ Todos os jornais do Rio abriram manchetes no dia 3, anunciando o acontecimento que mais compungiu a opinião pública do Rio, este mês. Os gritos de dor da menina (11 anos) Sônia Suely dos Santos despertaram a atenção dos moradores da rua Coronel Cota, que acorreram em seu auxílio. A menina se atirara da janela do apartamento da enfermeira do IPASE, Clarice Luísa Machado, que a surpreendeu furtando um pão tipo bisnaga deixado pendurado pelo padeiro na maçaneta da porta. A enfermeira tomou o pão das mãos da menina e trancou-a dentro de casa, na frente de uma sua filha da mesma idade, e informou que iria chamar o Rádio Patrulha. Ato contínuo, pegou o telefone e discou, enquanto Sônia Suely, suplicando perdão por sua falta e salientando que só agira daquele modo porque deixara sua mãe pobre faminta, em casa (rua Maranhão, 157), beijava os pés da enfermeira, que mesmo assim, concluiu o chamado para a Polícia.

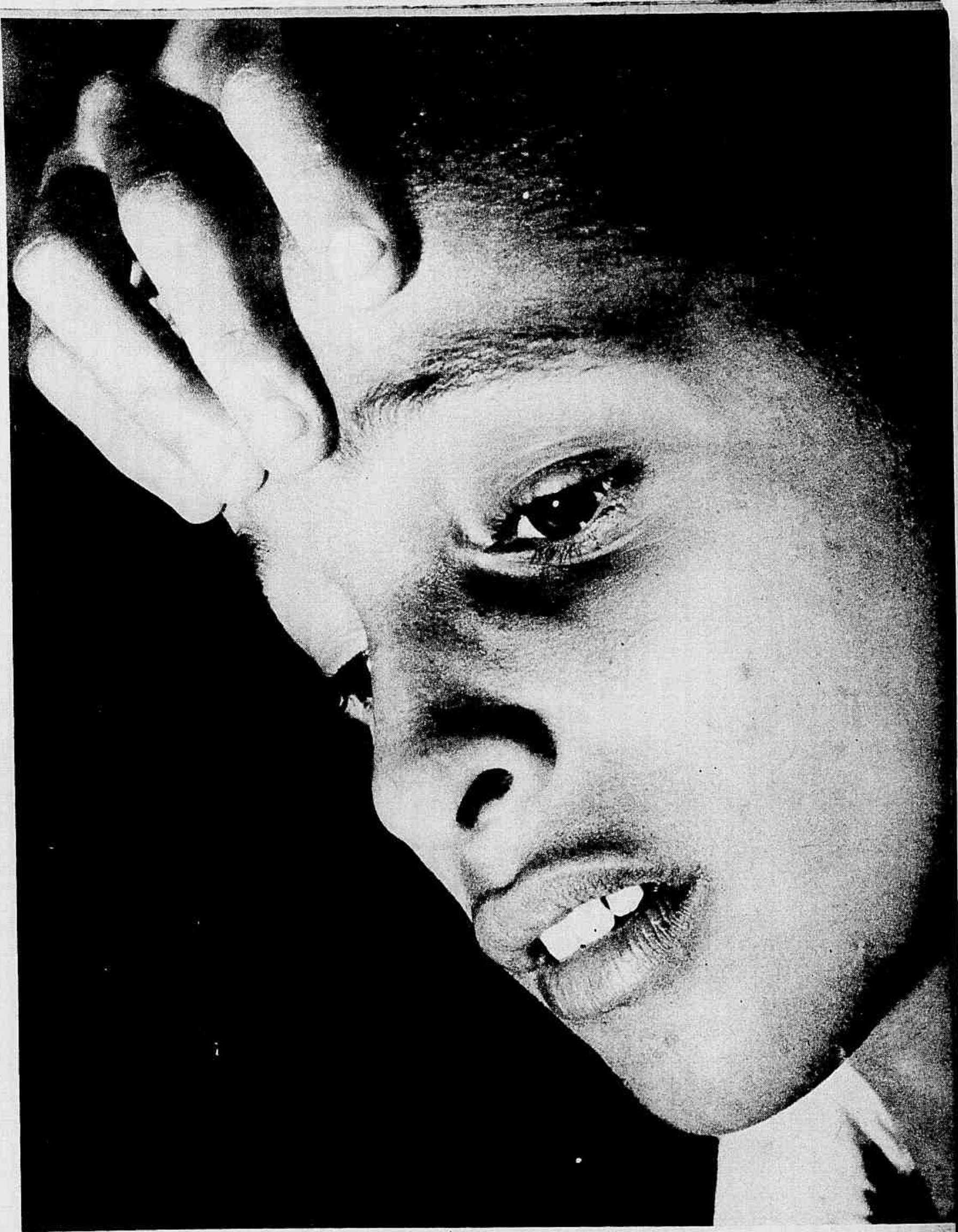
Enquanto D. Clarice desligava o telefone, dirigindo palavras injuriosas à menina, esta se refugiou num canto da sala. Olhou para os lados. Viu a filha da impiedosa mulher, sentada e lendo sua revista. Pensou então na vergonha que passaria ao ser levada dali para a polícia como uma ladra, a mágua que iria levar a sua mãe e irmãs. E que explicação daria a seus colegas na escola de que era uma das primeiras alunas, no quinto ano? Diante de tais pensamentos não teve dúvidas em concluir ser preferível morrer a passar por tudo aquilo. Incontinentemente correu para a janela e saltou para a rua.

◆ CONSTERNAÇÃO GERAL — A explicação que Suely deu entre gemidos, às primeiras pessoas que a acudiram, foi a de que escorregara da janela da casa de uma colega. Todos providenciaram pedidos de socorro. Enquanto se aguardava a chegada da ambulância começaram a surgir outras versões para a ocorrência. Pouco depois os pormenores chegavam ao conhecimento de todos. E para isso contribuiu o esclarecimento do empregado de uma padaria da vizinhança, segundo o qual a menina teria estado ali querendo que mais

uma vez lhe fiassem um pão, ao que o dono do estabelecimento respondera negativamente, acrescentando que a mãe da menina não tinha mais crédito porque não pagava o que devia. A ambulância do Posto de Assistência do Méier chegou quase à mesma hora que a guarnição da Rádio Patrulha, pedida pela enfermeira, para prender a menina. Entretanto, quando os patrulheiros, os homens do socorro médico e o povo souberam da atitude da mulher para com a menina e dos motivos que a impeliram à prática de tal ação, todos ficaram paralisados de consternação.

◆ NO HOSPITAL — Com fratura da perna esquerda e escoriações generalizadas pelo corpo, Suely foi transportada para o Posto de Assistência do Méier e posteriormente transferida para o pavilhão Barata Ribeiro, no Hospital Osvaldo Cruz. Desde os primeiros instantes começou a receber visitas e solidariedade de milhares de pessoas que tomaram conhecimento do fato pelos jornais. Af, sabedora de que todos os pormenores principais do que acontecera eram do conhecimento de todos, Sônia dispôs-se a dizer o que de fato se passara e o que a movera a furtar o pão. Explicou que mora num cubículo com sua mãe, D. Ondina Oliveira dos Santos, uma irmã de 16 anos que ajuda nas despesas de casa porque ganha Cr\$ 3.800,00 e duas outras menores, que apenas estudam, como ela. Adiantou que desde que sua mãe e irmã tiveram que fazer gastos extras com despesas judiciais para não permitirem que seu senhorio majorasse o aluguel da casa que ocupam há anos, de Cr\$ 500,00 para Cr\$ 1.500,00 — luta de que saíam perdendo por falta de pagamento de aluguéis e estão por isso ameaçadas de despejo — sua família vinha passando por sérias privações. Havia alguns dias que apenas comiam uma única vez. Naquela manhã, sabendo que sua mãe passava café com pó já usado e se queixava de fome, safu. Foi à padaria onde pleiteou comprar mais uma vez fiado. Diante da negativa do padeiro, pediu em algumas portas que lhe dessem auxílio em alguma coisa para comer. Nada conseguiu e inclusive ouviu em uma das

UM PÃO



DA REPÚBLICA ★ A FACE DA MENINA QUE LEVOU ÀS MANCHETES DOS JORNAIS O DRAMA DA INFÂNCIA DESPROTEGIDA

casas em que bateu palmas, que «não era hora de chatear». Foi daí a pouco que Sônia entrou no edifício 109, pretendendo subir até o terceiro andar e pedir auxílio a uma pessoa conhecida. Ao passar pelo segundo, entretanto, viu o pão dependurado na maçaneta da porta e não resistiu à tentação de apanhá-lo. Mal o fez, a enfermeira, que ouvindo as pisadas da menina, ficou observando pelo «ôlho mágico», abriu a porta de repente e agarrou Sônia pelo braço, trancando-a dentro do apartamento.

◆ VISITA PRESIDENCIAL — No dia seguinte ao do quase trágico acontecimento, o Presidente Juscelino Kubitschek compareceu à casa de Ondina, mãe de Sônia. Depois de saber de todos os pormenores da ocorrência e ser informado que D. Ondina é costureira e viúva, o Presidente manifestou-se penalizado com o drama que resultou naquele desfecho triste. Prometeu ajudar a família e se despediu. De fato, dois dias depois, um seu auxiliar voltou à casa da costureira para comunicar-lhe que o Presidente da República a nomeara como servente, classe B, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos. Também, segundo promessa presidencial, o problema de moradia da família de Suely será resolvido.

◆ PERDÃO DA MENINA — «Desejo toda felicidade dêste mundo para a senhora e sua filha e que ela nunca precise passar pelo que passei» — este o trecho principal da carta que Sônia Suely escreveu e mandou para D. Clarice, dizendo que não era culpada — «é infelicidade minha», acrescentou. Convidou-a a visitá-la com a filha, de quem desejava ser amiga. D. Clarice compareceu sôzinha ao hospital, na manhã do dia 5 e, chorando nos braços de Suely, que também chorava, pediu perdão, salientando que apenas queria ajudá-la quando a prendeu naquele dia.

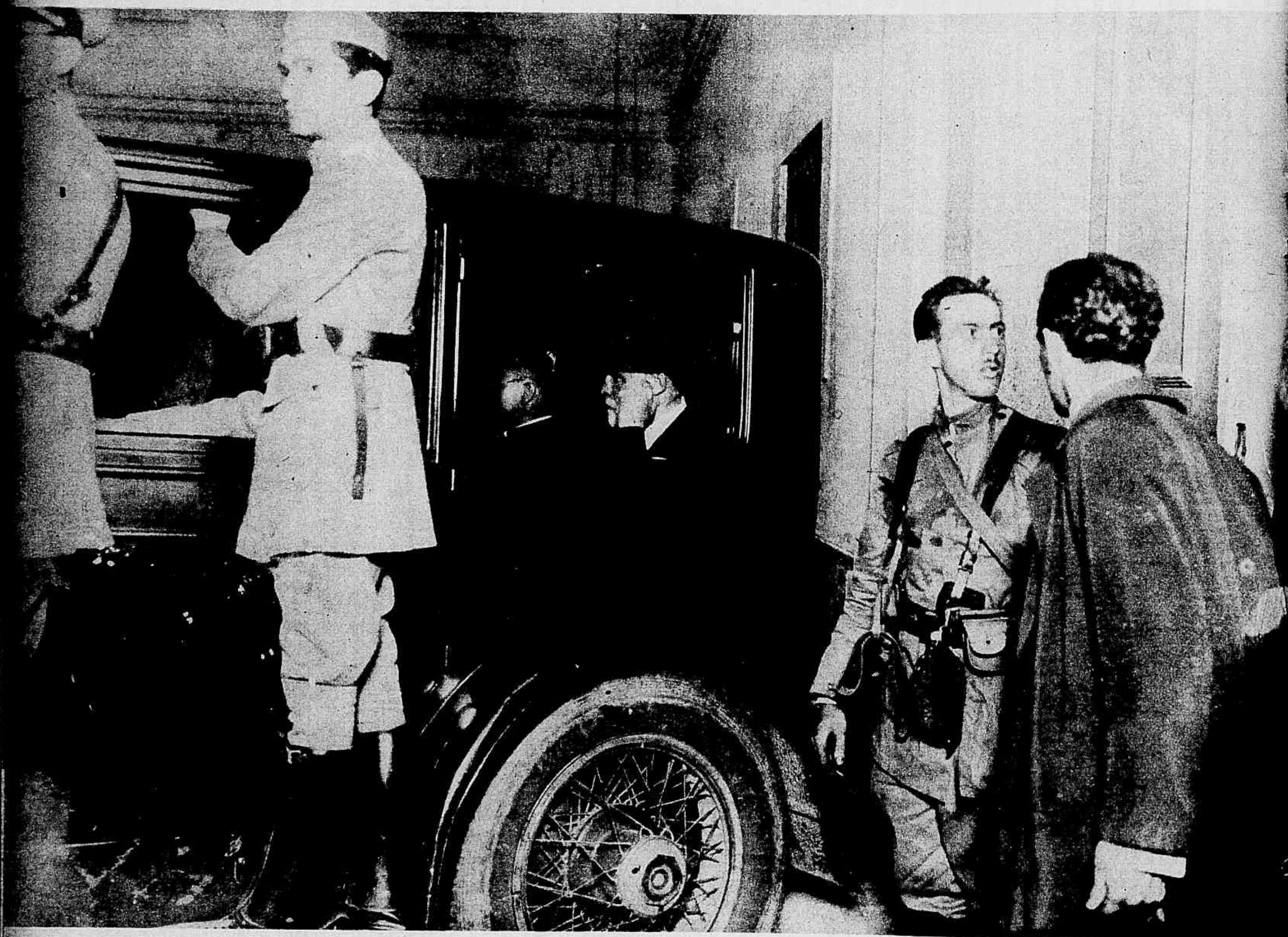
— Sim, disse Sônia, a senhora não teve culpa: eu perdoo.

◆ VERSÃO DA ENFERMEIRA — Falando à reportagem dos jornais, D. Clarice repetiu o que disse a Sônia, acrescentando que jamais teria feito aquilo se soubesse que iria magoar a menina ou que ela se fôsse atirar ao chão. Explicou que há alguns meses pão e leite vinham desaparecendo dos apartamentos do edifício em que ela mora. Por isso, quando ouviu passos perto de sua porta, naquela manhã fria, ficou a observar pelo «ôlho mágico». Vendo a menina chegar perto de sua porta e em seguida afastar-se de mansinho, não teve dúvidas de que ela tinha furtado o pão e que por isso poderia ser a autora dos furtos que se repetiam cada dia. Por isso é — são explicações de D. Clarice — que seguiu a menina e levou-a para dentro de casa. Chamei a Polícia — continuou — foi porque pensei que estava fazendo um bem para ela, que decerto seria entregue ao Juizado de Menores. Mas agora estou vendo que Sônia é uma menina direita e de bons princípios. Agiu daquela maneira porque foi impulsionada por motivo superior.

◆ COM O CURADOR — Logo que o caso chegou ao conhecimento do Juizado de Menores, o Curador, sr. Eudoro Magalhães, visitou a menina no hospital e tomou seu depoimento. Em seguida foi à casa de sua mãe e ouviu declarações de D. Ondina e de vizinhos. Em seguida informou aos jornalistas, que D. Clarice praticou crimes de seqüestro, cárcere privado e, possivelmente, de lesões corporais culposas. Isso sem contar o que o curador classificou de agravante, isto é, o fato de a enfermeira não ter socorrido a menina depois que esta se atirou janela abaixo. Adiantou que encaminhará o caso ao Chefe de Polícia para abertura de inquérito e instauração de processo. Salientou que D. Clarice pode ser punida com pena de 1 a 3 anos de prisão pelo seqüestro e mais 6 meses a 1 ano pelo cárcere privado.

Washington Luís um exemplo de abdicação e caráter

DESAPARECE AGORA O HOMEM, O



Na foto (de A. Vieira Filho, exclusiva da «Revista da Semana»), Washington Luís ao lado de Dom Leme, no momento em que saía do Palácio Guanabara. No interior do veículo, o bispo do Espírito Santo, Dom Benedito, e no estribo, o então tenente José Carlos Barreto, hoje general.

NA tarde fria de 5 de agosto, acompanhado de enorme multidão baixou à sepultura, no Cemitério da Consolação, o corpo do ex-presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Washington Luís Pereira de Sousa, falecido em São Paulo, depois de lutar com a morte durante mais de uma semana. Contrariando sua vontade, foi sepultado com as honras de Chefe de Estado. O presidente desaparecido, pouco antes de expirar, chamando seu filho Rafael Luís, disse-lhe: — Sinto a aproximação do fim. Durante toda a vida segui a doutrina de Confúcio: Tive filhos, escrevi um livro e plantei árvores; não uma, mas doze mil.

Conforme seu desejo, Washington Luís foi transportado por seus filhos, até o lugar onde repousará para sempre.

O deputado Otávio Mangabeira, que foi ministro das Relações Exteriores no governo de Washington Luís, em seu discurso na Câmara Federal quando da morte do presidente deposto com o golpe de 1930, assim se expressou: Estas devem ser as palavras, aparentemente simples, entre-

tanto muito expressivas, a inscrever-se na lápide que cobrirá o túmulo do ex-chefe da Nação: — «Aqui repousa um grande homem de bem». Porque esse é o traço mais vivo, essa a impressão mais profunda que deixa ele, de si, aos seus contemporâneos, para que o transmitam às gerações, aos pósteros que hão de julgá-lo.

— A lembrança melhor que de ti guardo — continua — é a daquela noite atribulada de 23 para 24 de outubro de 30, em que a impressão que nos deste, aos que então te rodeávamos, no Palácio Guanabara, não foi a de abatimento, a de prostração ou a de fraqueza, mas a de alguém a multiplicar-se sem esforços para lutar contra o irremediável e, finalmente, a de um Leão ferido.

♦ WASHINGTON E A CONSTITUIÇÃO

Dizia Washington Luís, em carta a um amigo, que sua vida pública se iniciara com a Constituição de 1891 e com ela desaparecera. Foi com

POLÍTICO MORREU HÁ 30 ANOS

Texto de LUIZ MORENO



Em fins de 1947, Washington Luís voltou ao Brasil. Durante os dezessete anos que permaneceu no exílio, morou em Lisboa, na Suíça e na América do Norte. O povo de São Paulo transformou seu regresso à Pátria num dia de festa. Sorridente e feliz, o ex-Presidente pisou o sólo paulista.

ela que o presidente caiu. Sua deposição foi a morte da Grande Carta, que presidira o nascimento de sua carreira de jurista e político.

◆ O INÍCIO

Washington Luís Pereira de Sousa nasceu em Macaé a 26 de outubro de 1870. Aprendeu as primeiras letras no Município de Barra de São João, vindo em seguida para o Rio, matriculando-se então no internato do Colégio Pedro II. Bacharelou-se em direito pela Faculdade de São Paulo, em 1891, tendo um ano depois passado para Barra Mansa, onde foi nomeado promotor. Convidado por Altino Arantes, transferiu-se para Batatais, onde militou como advogado.

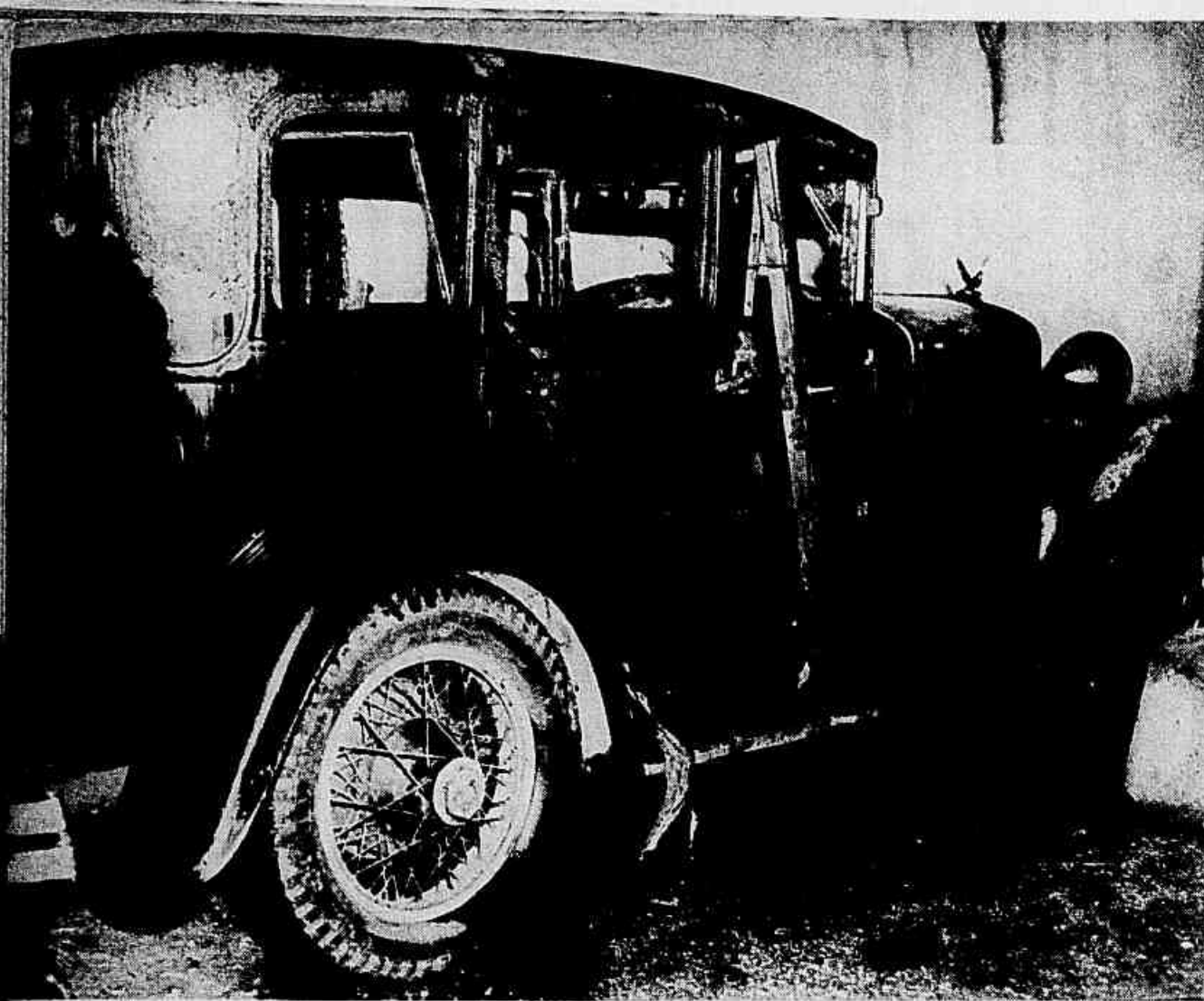
◆ NA POLÍTICA

Em Batatais Washington Luís foi eleito vereador, tomando posse como presidente da Câmara daquela cidade. Entre 1904 e 1906 participou do

Congresso Paulista, quando foi eleito deputado da Assembléia Legislativa bandeirante, posteriormente passou a secretário da Justiça de São Paulo. Eleito prefeito de São Paulo, pelo Partido Republicano Paulista, do qual foi um dos líderes, passou mais tarde para os Campos Elíseos, sucedendo o governador Altino Arantes. Nessa época, Washington Luís foi cognominado o «Dr. Estradeiro», em consequência de seu «slogan»: «Governar é abrir estradas».

◆ PRESIDENTE

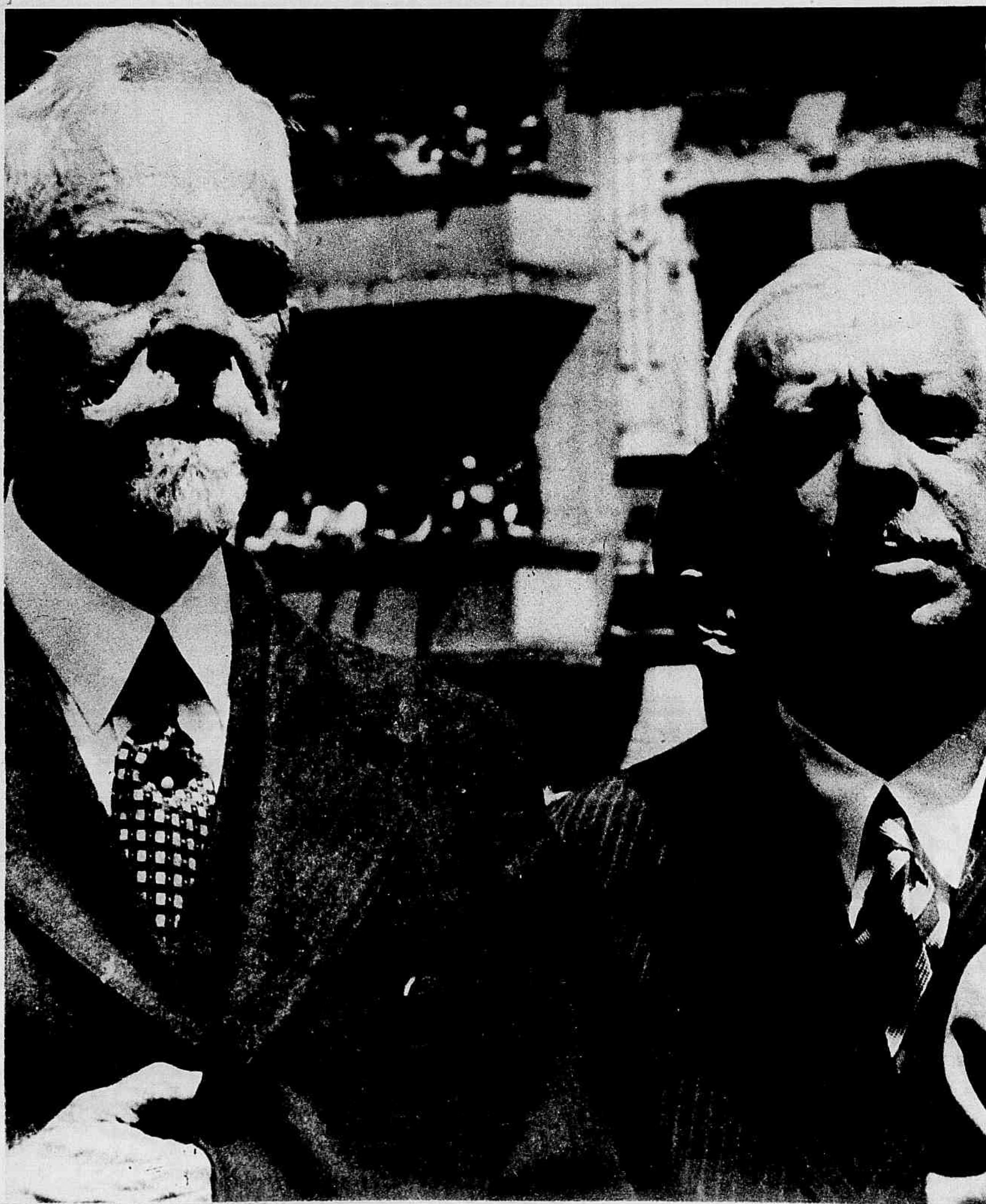
Ao assumir a presidência da República, em 1926, sua primeira providência foi suspender o estado de sítio, vigente em todo o governo Artur Bernardes. Com essa medida, deu a liberdade a muitos presos políticos. Pouco depois da vitória (não reconhecida) de Júlio Prestes, em 1930, para a Presidência da República, contra o nome do sr. Getúlio Vargas, iniciou-se a revolução, com o assassinato de João Pessoa, no Recife.



Washington Luís

Os revoltosos em sua alucinação incendiaram o auto presidencial, danificando-o completamente. O ódio inspirado pela paixão política gerou a destruição no cérebro dos elementos revolucionários, transtornando-os.

Otávio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores do governo Washington Luís, sempre esteve ao lado do Presidente a quem admirava «pela sua firmeza de caráter e coragem de um homem de bem». Esta foto, de 1956, fixa um encontro dos dois amigos.





SÃO PAULO ASSISTIU, EMOCIONADO, OS FUNERAIS DE WASHINGTON LUÍS. NOTE-SE, NA FOTO, A PRESENÇA DE ADEMAR DE BARROS

Foi por se manter firme na rejeição de todas as propostas do bloco oposicionista, que Washington Luís foi retirado do Catete.

◆ O FIM

Dom Sebastião Leme, então cardeal do Rio de Janeiro, após conferenciar com o presidente, quando lhe pediu que evitasse derramar o sangue dos brasileiros inocentes, conseguiu que o acompanhasse até o Forte Copacabana, onde o presidente permaneceu prisioneiro. Enquanto o cardeal se encontrava no interior do Palácio, uma grande multidão aguardava, respeitosamente, os acontecimentos. Foi quando o então capitão Mário Perdigão apareceu dizendo: — O sr. Washington Luís ainda é o Presidente. A essas palavras seguiram-se palmas do meio do povo.

Eram cinco horas da tarde. De repente há um movimento de atenção. Um borborinho entre os que se encontravam pelos jardins do Palácio Guanabara, partidários da Aliança Liberal. Cândido Pessoa quer ir buscar o Presidente a tiros. Alguém grita: — Não manche a revolução! O homem sai. Ordenam que encostem o carro do cardeal na ala direita do Palácio. A tropa é reunida, permanecendo de armas em descanso. A fisionomia firme, olhar penetrante e passos de quem não leva a consciência pesada, com o capote sobre o braço esquerdo, o Presidente desce, subindo os degraus da dignidade. A uma voz de comando, são apresentadas armas ao presidente constitucional. O corneteiro toca a marcha batida e Washington Luís descobre-se e aguarda o término do toque.

O cardeal prefere que o presidente tome a direita no carro, ao que diz Washington: — Já não sou Presidente em exercício, embora não tenha renunciado.

O automóvel sai e o então tenente José Carlos Barreto, hoje general, de arma em punho, toma o estribo do carro, como para garanti-lo, o que no entanto não era necessário. Quando o presidente passou, todos se descobriram respeitosamente, muitos choraram por vê-lo naquele estado, depois de ter dado ao Brasil os melhores dias de sua vida.

◆ O POLÍTICO MORREU

Depois de vários anos de exílio, quando retornou ao Brasil, após ter viajado pela Europa, (terminada a ditadura), Washington Luís foi procurado muitas vezes para se pronunciar sobre a política de nossa terra. Todavia, jamais comentou ou declarou algo sobre política. Afirmava sempre que o político morrera em 1930.

◆ MODESTO SEMPRE

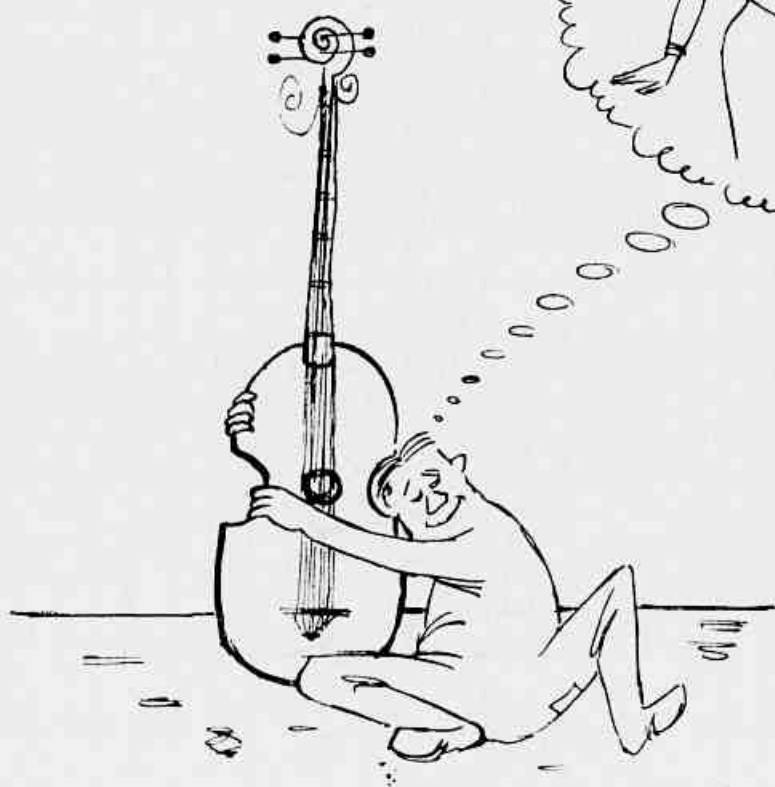
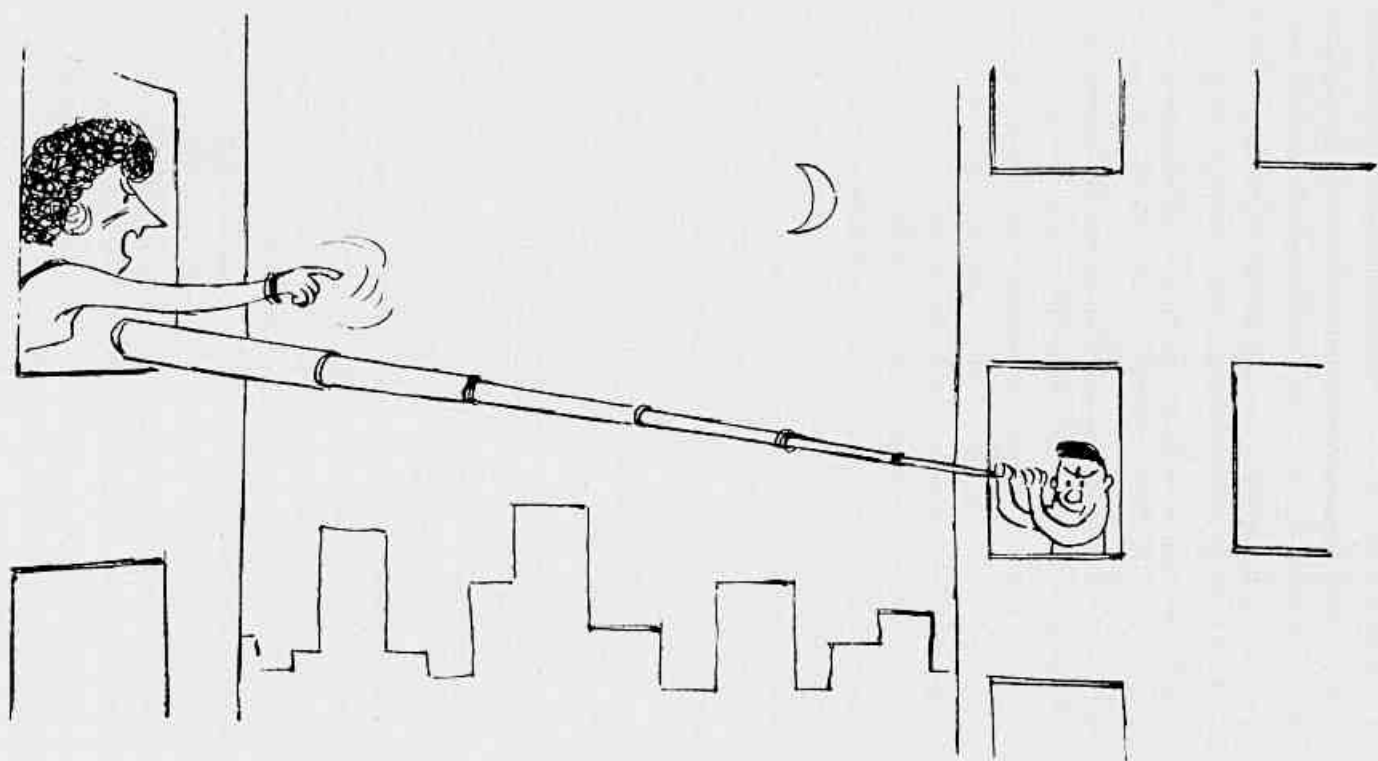
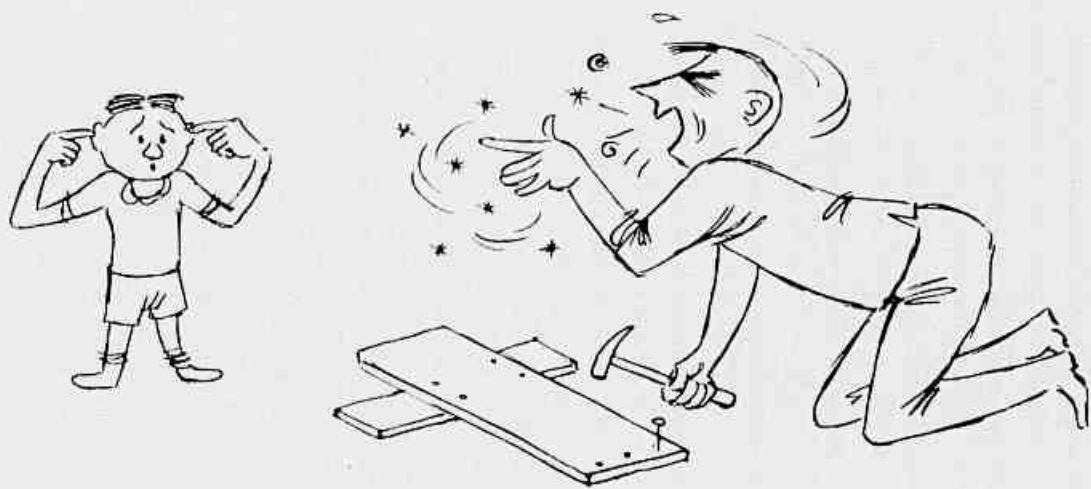
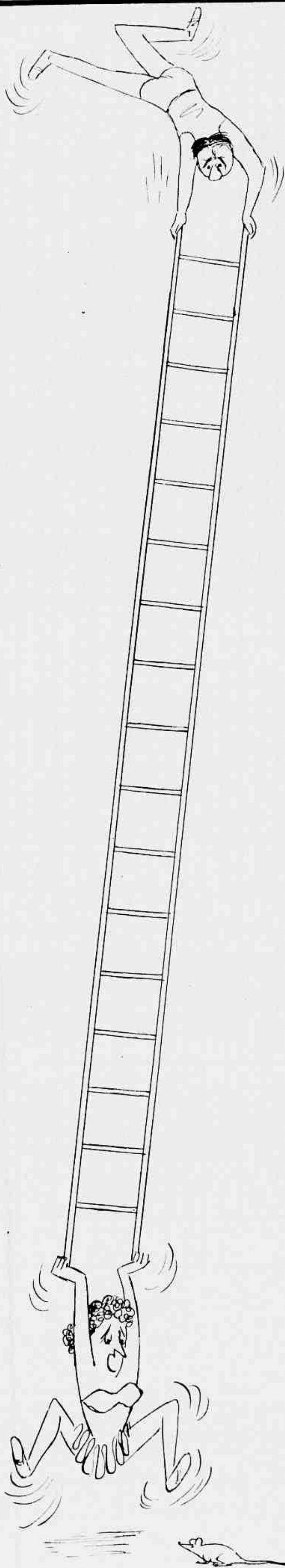
De regresso ao Brasil, Washington Luís fixou residência em São Paulo. Já não cuidava mais de política. Todos reconheciam nele alguém que soubera dar, no momento da desgraça, uma lição mais bela que a marcha de sua carreira política, iniciada num município, terminando na Presidência da República. A tortura do silêncio de todos os anos passados, florescera numa aceitação modesta e feliz da velhice. O ex-presidente viveu seus últimos dias entre livros, filhos e árvores. Cerca de 12 mil eucaliptos foram plantados por ele. Por diversas vezes o ilustre estadista negou-se a aceitar qualquer homenagem, mesmo a das condecorações nacionais, como o Livro do Mérito. Só um título, o de cidadão honorário de São Paulo, foi aceito por Washington Luís.

ÚLTIMO FLASH

TERESINHA VOLTOU, BELA E VITORIOSA

♦ Terminadas as canseiras do concurso de Long Beach, a bela Teresinha Morango volta ao Brasil satisfeita e feliz. Apesar das insinuações de muitos, a simpática amazonense resolveu não exigir judicialmente o título de «Miss Universo 1958». A vencedora (segundo Morango), deveria ter sido a representante da Alemanha. Em nosso próximo número publicaremos uma completa reportagem sobre Teresinha Morango, a segunda mais bela do mundo.





AMBROZIO

ela... ele... e



cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ



H-88-396